

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PROCESSOS  
SOCIOPOLÍTICOS NAS MÍDIAS

**TERRITORIALIDADES DA IMPRENSA:  
ESTUDO DA NOTICIABILIDADE SOBRE AS FRONTEIRAS SUL-RIO-  
GRANDENSES EM VEÍCULOS DE DIFERENTES ESCALAS DE CIRCULAÇÃO**

DANIELA DE SEIXAS GRIMBERG

Porto Alegre  
2014

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

**Territorialidades da imprensa:  
Estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos  
de diferentes escalas de circulação**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Beatriz Corrêa Pires Dornelles

Porto Alegre  
2014

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

**G861t** Grimberg, Daniela de Seixas

Territorialidades da imprensa: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação. / Daniela de Seixas Grimberg. – Porto Alegre, 2014.  
178 f.

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Corrêa Pires Dornelles.

Área de Concentração: Práticas e Culturas da Comunicação.

Linha de Pesquisa: Práticas Profissionais e Processos Sociopolíticos nas Mídias.

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo 3. Fronteira Sul-Riograndense. 4. Neswmaking. I. Dornelles, Beatriz Corrêa Pires. II. Título.

**CDD 079.8165**

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Cíntia Borges Greff - CRB 10/1437

DANIELA DE SEIXAS GRIMBERG

**Territorialidades da imprensa:  
Estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos  
de diferentes escalas de circulação**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Corrêa Pires Dornelles - PUCRS

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dóris Fagundes Haussen - PUCRS

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Karla Maria Müller - UFRGS

Porto Alegre  
2014

Dedico este trabalho a meus pais, irmãos,  
sobrinha, namorado e amigos.  
Obrigada por tudo.  
Amo vocês.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Vera e Jessé Grimberg, e aos meus irmãos, Vicente e Diogo, pela motivação e apoio incondicionais.

Ao meu namorado, Ricardo Schneider Jr., cuja colaboração para esta pesquisa, entre discussões e conselhos, foi essencial.

Ao PPGCom da PUCRS e à Capes, pela formação e pelo financiamento que possibilitaram a conclusão deste trabalho, bem como aos colegas do Programa, especialmente os do Geisc, cujas opiniões e momentos de confraternização também contribuíram para o percurso metodológico que tomei.

À minha orientadora, Beatriz Dornelles, pelo carinho, confiança e valiosos ensinamentos que, pela segunda vez, guiaram a conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica.

À minha principal referência dentro da UFRGS, professora Adriana Dorfman, do Departamento de Geografia, por me apresentar as fronteiras, pela confiança depositada e pela oportunidade em participar de suas pesquisas. Agradeço também a toda a equipe liderada por ela, meus “amigos de fronteira”, os quais tive o prazer de acompanhar durante as saídas de campo, no primeiro semestre de 2013.

Às professoras Karla Müller e Dóris Haussen, membros da banca, por aceitarem avaliar minha pesquisa e por ministrarem as disciplinas com as quais mais me identifiquei durante o mestrado, além de serem exemplos de excelência entre pesquisadores brasileiros no campo da comunicação.

Aos jornalistas/editores Jorge Flores e Washington Pereira (*A Platéia*), Gabriela Barcellos e Kátia Brazeiro (*Diário da Fronteira*), Caroline Torma (*Zero Hora*) e Felipe Bächtold (*Folha de São Paulo*), pela boa vontade em compartilhar comigo seus pontos de vista, sem os quais os rumos desta pesquisa teriam sido completamente diferentes.

*Seremos compatriotas  
y contemporáneos  
de todos los que tengan  
voluntad de justicia y voluntad de belleza,  
hayan nacido donde hayan nacido  
y hayan vivido cuando hayan vivido,  
sin que importen ni un poquito  
las fronteras del mapa o del tiempo.*

Eduardo Galeano, 1998

## RESUMO

A presente pesquisa trata de descrever a noticiabilidade sobre as fronteiras do estado do Rio Grande do Sul, com Argentina e Uruguai, em veículos jornalísticos de diferentes abrangências: local, regional e nacional. Para tanto, foca-se em duas cidades-gêmeas: Uruguaiana/Paso de Los Libres (Argentina) e Santana do Livramento/Rivera (Uruguai). O olhar sobre a fronteira gaúcha por sua divulgação noticiosa em escala busca compreender como o espaço geográfico se relaciona com a comunicação jornalística que parte tanto dele como de fora dele, de modo a transmitir informação, conhecimento e generalizações que operam de acordo com a perspectiva dos emissores da notícia. Parte-se dos pressupostos da hipótese de *newsmaking* (TRAQUINA, 1999; WOLF, 2012), bem como de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. São aplicadas técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2009) em 78 unidades noticiosas sobre a fronteira gaúcha publicadas em 2012 nos jornais locais *Diário da Fronteira* (Uruguaiana) e *A Platéia* (Livramento); no jornal regional *Zero Hora* (RS); e no jornal nacional *Folha de São Paulo*. Constata-se, de início, que, mais do que estudar as notícias com base no ambiente jornalístico, faz-se necessário, muitas vezes, considerar contextos que extrapolam as redações, como o espaço geográfico e as especificidades regionais do local de produção da notícia.

**Palavras-chave:** *Jornalismo; Fronteira; Newsmaking*



## ABSTRACT

The present research aims to describe the newsworthiness about the borders of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, with Argentina and Uruguay, in newspapers of different scopes: local, regional and national. Therefore, focuses in two twin-cities: Uruguaiana/Paso de los Libres (AR) and Santana do Livramento/Rivera (UY). The perspective on the southern borders of Brazil for its news reporting scales seeks to understand how the geographical area relates to the journalistic communication – from inside and outside the location – in order to transmit information, knowledge and generalizations that operate according to the perspectives of issuers of the news. Based on assumptions of the newsmaking hypothesis (TRAQUINA, 1999; WOLF, 2012), as well as bibliographic, documental and field researches. Techniques of Content Analysis (BARDIN, 2009) are applied in 78 unities of news about the southern borders published in 2012 in the local newspapers *Diário da Fronteira* (city of Uruguaiana) and *A Platéia* (city of Santana do Livramento), the regional newspaper *Zero Hora* (state of Rio Grande do Sul) and the national newspaper *Folha de São Paulo*. It is observed, at first, that, rather than studying the news based only on the journalistic environment, it is often necessary to consider contexts that go beyond newsrooms, such as the geographical space and the regional characteristics of the local where news are produced.

**Keywords:** *Journalism; Border Areas; Newsmaking*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa: Municípios da Faixa de Fronteira.....	35
Figura 2 – Mapa: Cidades-gêmeas do Rio Grande do Sul.....	37
Figura 3 – Nuvem de palavras: Jornal <i>Folha de São Paulo</i> .....	82
Figura 4 – Nuvem de palavras: Jornal <i>Zero Hora</i> .....	82
Figura 5 – Nuvem de palavras: Jornal <i>Diário da Fronteira</i> .....	83
Figura 6 – Nuvem de palavras: Jornal <i>A Platéia</i> .....	83

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temáticas das notícias sobre a fronteira sul-rio-grandense .....	77
Gráfico 2 – Escalas das notícias por veículo .....	87
Gráfico 3 – Municípios fronteiriços gaúchos mencionados.....	90
Gráfico 4 – Descrições do espaço e dinâmicas típicas de fronteira .....	91
Gráfico 5 – Critérios de noticiabilidade da fronteira sul-rio-grandense .....	93

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Notícias sobre a fronteira sul-rio-grandense .....	71
Tabela 2 – Exemplo de ficha de análise: <i>Zero Hora</i> .....	74
Tabela 3 – Exemplo de ficha de análise: <i>Folha de São Paulo</i> .....	75
Tabela 4 – Exemplo de ficha de análise: <i>Diário da Fronteira</i> .....	75
Tabela 5 – Exemplo de ficha de análise: <i>A Platéia</i> .....	76
Tabela 6 – Fontes de informação .....	97

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO.....	19
2.1	<b>Comunicação e territorialidade.....</b>	20
2.2	<b>Local, regional, nacional.....</b>	22
2.2.1	Imprensa nacional e regional no Brasil.....	24
2.2.2	Mídia local.....	27
3	FRONTEIRAS.....	31
3.1	<b>Definição.....</b>	31
3.2	<b>Fronteiras brasileiras.....</b>	33
3.3	<b>Fronteira sul-rio-grandense.....</b>	36
3.4	<b>Mídia e espaço geográfico: a fronteira em pauta.....</b>	39
3.5	<b>Cidades-gêmeas: Santana do Livramento/Rivera.....</b>	42
3.6	<b>Cidades-gêmeas: Uruguaiana e Paso de Los Libres.....</b>	43
4	NEWSMAKING.....	45
4.1	<b>A cultura profissional e a técnica: do <i>gatekeeping</i> ao <i>newsmaking</i>.....</b>	45
4.1.1	Noticiabilidade.....	48
4.1.2	Critérios de noticiabilidade.....	50
4.1.3	Fontes.....	54
5	METODOLOGIA.....	57
5.1	<b>Análise de Conteúdo.....</b>	57
5.2	<b>Entrevistas em profundidade.....</b>	59
5.3	<b>Apresentação dos veículos.....</b>	60
5.3.1	Imprensa local: A Platéia e Diário da Fronteira.....	60
5.3.2	Imprensa regional: Zero Hora.....	65
5.3.3	Imprensa nacional: Folha de São Paulo.....	66
5.4	<b>Definição da amostragem e parâmetros de análise.....</b>	69

6	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	77
6.1	<b>Temáticas</b> .....	77
6.2	<b>Escalas de ocorrência do fato</b> .....	84
6.3	<b>Descrição sobre a fronteira</b> .....	91
6.4	<b>Critérios de noticiabilidade</b> .....	92
6.5	<b>Fontes de informação</b> .....	96
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
	REFERÊNCIAS.....	103
	APÊNDICE A – Entrevista jornal <i>Folha de São Paulo</i> .....	108
	APÊNDICE B – Entrevista jornal Zero Hora.....	113
	APÊNDICE C – Entrevistas jornal A Platéia.....	120
	APÊNDICE D – Entrevistas Diário da Fronteira .....	129
	APÊNDICE E – Fichas de análise.....	140

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de compreender a noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses com a Argentina e o Uruguai em veículos de diferentes abrangências: local, regional e nacional. Para tanto, foca-se em duas cidades-gêmeas de importância histórica, econômica, política e cultural para o Rio Grande do Sul (e, como toda cidade fronteiriça, também para o resto do país): Uruguiana-Paso de Los Libres (Argentina) e Santana do Livramento-Rivera (Uruguai).

O olhar sobre as fronteiras nacionais no Rio Grande do Sul partindo-se da divulgação noticiosa em escala busca entender como esse território, em sua perspectiva geográfica, é abordado a partir da produção noticiosa que parte dele e de fora dele. O conceito de territorialidade, embora aparentemente mais vinculado à sua conotação política, também envolve relações econômicas, sociais e culturais.

A territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós experimentamos o mundo e o dotamos de significado. (SACK, 1986, p. 6)

Dessa forma, parte-se da questão-chave a ser discutida por esta pesquisa: como os emissores, em suas diferentes escalas de atuação, noticiam a fronteira gaúcha? Uma série de desdobramentos se evidencia ao se aproximar a discussão sobre as escalas da informação jornalística e a representação midiática de espaços geográficos: quando o lugar fala de si por meio do seu jornal local, que ideias e temáticas são mais comumente trabalhadas? Da mesma forma, como os jornais regional e nacional abordam esse mesmo espaço local, porém de fora dele? Como a comunicação de massa pode influir na construção de noções, conhecimentos e percepções sobre os locais geográficos?

Como é abordado no segundo capítulo, este trabalho consiste no estudo sobre fronteiras físicas, mas a primeira fronteira a ser encarada foi a epistemológica, já que

trata-se, aqui, de dois campos do conhecimento: a comunicação e a geografia. Com um grande número de intersecções entre si, esses campos passam, hoje, cada qual ao seu modo, por um processo de ampliação de suas linhas de pesquisa. A flexibilidade do espaço e do tempo, bem como a rápida disseminação de representações, discursos e imaginários em âmbito global, facilitados pelo avanço tecnológico, põem em discussão o que seriam o lugar e o não-lugar em um mundo permanentemente conectado. O que é efetivamente o espaço e o que se faz dele por meio da informação midiática?

A estreita relação entre a comunicação e a geografia, assim, parte de duas premissas, conforme Jansson (2005): 1) todas as formas de representação ocorrem no espaço; e 2) todos os espaços são produzidos através da representação. Para o autor, a significação dos lugares, continuamente compartilhados e transmitidos pela comunicação, pode ser discutido como uma passagem do texto ao contexto. Evidentemente, é impossível pensar na relação entre comunicação e espaço, hoje, e desconsiderar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e outro fator que, tal qual o espaço, vem sendo parcialmente superado por essas: o tempo.

Para Salovaara-Moring (2004), esta relação se esclarece pelo fato de espaço e tempo serem categorias de dominação e controle sobre a sociedade. Além disso, o domínio da forma escrita promoveu uma cultura racionalizada, tornada “linear, uniforme e infinitamente replicável” (p. 29). Ainda assim, pelo fato de a produção do conteúdo e a sua recepção estarem, ambas, situadas geograficamente, a compreensão da informação é um processo criativo, no qual o receptor integra à informação elementos que a dotem de significado e de sentido.

Antes do surgimento dos jornais, contar histórias desempenhou um papel de destaque na formação do senso de espaço social e comunidade das pessoas, promovendo uma sensação de se ter uma história comum e a sensação de se compreender lugares que elas não conheciam. (SALOVAARA-MORING, 2004, PP. 29-30)

A produção jornalística, sobre a qual se debruça a análise desta pesquisa possibilita, assim, observar a hierarquização das representações com base no poder de influência dos veículos jornalísticos, das visões por eles reproduzidas e nos significados sugeridos no processo de construção das notícias em diferentes escalas.



Se hoje é possível facilmente ler o que um jornal local produz em seu website, ainda se busca a informação de um jornal de maior abrangência – e maior estrutura, com mais profissionais, mais bem preparados pelos meios acadêmicos e mercados de trabalho das grandes metrópoles. Mas e quando esses jornais tratam de temáticas as quais seus jornalistas não vivenciam no cotidiano? Evidentemente, as realidades não vivenciadas por quem produz as notícias são muitas, estando elas direta ou indiretamente relacionadas com a questão geográfica. Aqui, porém, focamos em uma realidade que passa longe do que é veiculado na grande mídia, seja no jornalismo ou no entretenimento: como as fronteiras, historicamente relegadas a segundo plano em termos de políticas públicas do Brasil<sup>1</sup>, ganham seu espaço no noticiário regional ou nacional moldadas pelo olhar distanciado dos maiores emissores dessas escalas de circulação?

De modo a compreender as especificidades do espaço fronteiriço, suas dinâmicas e temáticas de importância para as comunidades locais, o terceiro capítulo deste trabalho propõe uma breve discussão a cerca dos estudos fronteiriços e inicia a caracterização das duas fronteiras brasileiras analisadas nesta pesquisa: a argentina e a uruguaia, partindo-se das cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento. Definiu-se, aqui, a fronteira gaúcha como objeto, por ser ela uma área geográfica complexa, que carrega consigo uma série de contradições, de origens históricas e que em muito ajudam a explicar o relacionamento do Brasil com os demais países da América do Sul – afinal, o país faz fronteira com todos, com exceção de Chile e Equador. No caso específico das fronteiras gaúchas, ainda se observa feição particular em relação aos demais estados fronteiriços do país: dos 570 municípios brasileiros localizados na Faixa de Fronteira brasileira (150 km para dentro do território brasileiro, a partir da linha de fronteira), 182 são gaúchos (IBGE, 2008). É também no Rio Grande do Sul que se encontra o maior número de cidades-gêmeas (aquelas que

---

<sup>1</sup> De acordo com o Programa de Promoção de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, do Ministério da Integração Nacional, publicado em fevereiro de 2009: “Apesar de ser estratégica para a integração sul-americana, uma vez que faz fronteira com dez países, de corresponder a aproximadamente 27% do território nacional (11 estados e 588 municípios) e reunir cerca de 10 milhões de habitantes, a Faixa de Fronteira configura-se como uma região pouco desenvolvida economicamente, historicamente abandonada pelo Estado, marcada pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos, pela falta de coesão social, pela inobservância de cidadania e por problemas peculiares às regiões fronteiriças.”

se situam sobre a linha de fronteira e constituem áreas urbanas em que as trocas entre os dois países são mais intensas) e a maior densidade populacional.

Além disso, a fronteira sul e sudoeste do estado partilham com seus vizinhos uma mesma paisagem, o pampa. Mais do que um bioma, o pampa representa um importante fator de proximidade política, econômica e cultural entre sul-rio-grandenses, argentinos e uruguaios. Não por acaso, a figura do *gaucho* pode dizer respeito aos cidadãos de qualquer um desses países, evidenciando, de início, uma relação muito além dos conflitos que marcaram a divisão do território e dos acordos políticos e econômicos que se estabeleceram na época da independência de suas colônias.

Literatura, música, dança, mitos, vestimentas, expressões linguísticas e culinária são alguns aspectos amplamente partilhados entre todos os *gauchos*. Relacionamentos de toda ordem se estabelecem nas áreas de contato, ora enquadrados pela perspectiva da integração, ora pela perspectiva da diferenciação entre os limites estatais, conforme a legislação e as relações internacionais. Este é o primeiro aspecto a ser considerado no estudo de qualquer espaço fronteiro: a dualidade entre identidade e alteridade.

Quanto aos produtos jornalísticos, tais quais os radiofônicos, audiovisuais e impressos, esses também estabelecem suas relações entre os dois lados da fronteira. A informação mediada em regiões fronteiriças, a partir das ideias de Müller (2001, 2003 e 2005), Otta (2012) e Zamin (2008), assinala, cotidianamente, acontecimentos típicos de fronteira, ora representando o país vizinho como algo “externo”, ora trazendo-o para “dentro” do país, naturalmente, já que a convivência com o outro permeia os acontecimentos locais. Boa parte dos jornais locais do estado, inclusive, surgiram nas cidades de fronteira, entre os séculos XIX e XX, sendo alguns desses periódicos importantes para a história da imprensa sul-rio-grandense<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> De acordo com Dornelles (2004), alguns títulos como *O Pelotense* (Pelotas, 1851), *O Bageense* (Bagé, 1861) e a *Gazeta do Alegrete* (1882) marcaram o início da imprensa local no Rio Grande do Sul.

Já no que toca ao jornalismo da “grande mídia”, a notícia da fronteira gaúcha ganha um pequeno espaço, como explica Silveira (2007). Em geral, resume-se a situar questões de interesse nacional, preferencialmente econômicos ou ligados à segurança pública, tendo pouca utilidade para o leitor local senão a de legitimar ou evidenciar a relevância de certo tipo de acontecimento perante todo o território nacional.

No quarto capítulo, parte-se da hipótese do *newsmaking* (WOLF, 2012 e TRAQUINA, 1999 e 2005-2008), mais especificamente no que toca ao conceito de noticiabilidade, em uma tentativa de se traçar os aspectos constitutivos das notícias que tratam da fronteira gaúcha. Para tanto, foram empregadas técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2009) em notícias veiculadas nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de 2012 por veículos de abrangência local, regional e nacional, de modo a se constituir uma tentativa de análise comparativa dos critérios de noticiabilidade mais considerados entre os veículos escolhidos. Além disso, também constitui material de análise entrevistas em profundidade com os editores dos jornais locais, regional e nacional considerados e demais percepções adquiridas nas pesquisas de campo, contribuindo para o esclarecimento sobre as escolhas dos emissores. Evidentemente, a questão da abrangência de circulação das notícias sob o olhar dos jornalistas deve ser compreendida considerando-se, também, diferenciações que vão além da escala, como o próprio modo de organização das redações e a qualificação acadêmica desses profissionais, uma vez que eles habitam, também, regiões de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social.

Os veículos estudados foram os jornais *Diário da Fronteira* (Uruguaiana) e *A Platéia* (Santana do Livramento), no âmbito local; o jornal *Zero Hora* (Rio Grande do Sul), no âmbito regional; e o jornal *Folha de São Paulo* (São Paulo), no âmbito nacional. A escolha dos veículos nacional e regional se baseou em suas médias de circulação em 2012, de acordo com dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC). Quanto aos jornais locais, por não terem sua média aferida pelo IVC, considerou-se critérios mais flexíveis, como o tempo de existência do jornal e sua relativa popularidade junto aos leitores locais, constatada informalmente durante as pesquisas de campo contempladas neste estudo.

Além das notícias coletadas nos jornais, a pesquisa inclui entrevistas *in loco* com editores e repórteres dos dois jornais locais selecionados, bem como com a editora de interior do jornal regional, e do correspondente do jornal nacional em Porto Alegre, a fim de complementar e ampliar a compreensão sobre os processos produtivos das notícias sobre a fronteira em jornais de diferentes escalas e visões.

Pode-se dizer que a busca de uma descrição da fronteira gaúcha pela territorialidade de suas notícias contou com conceitos tanto da geografia como da comunicação. A relação entre as duas áreas é próxima à autora deste trabalho, atualmente estudante de geografia pela UFRGS e que, no início de 2013, passou a integrar a pesquisa “Segurança Pública na Fronteira”, encomendada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenada, em âmbito nacional, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os trabalhos de campo em diversos municípios fronteiriços, viabilizados pela pesquisa, sob a coordenação da Prof. Dr<sup>a</sup>. Adriana Dorfman, do Departamento de Geografia da UFRGS, possibilitaram uma visualização ampla da fronteira gaúcha, o que foi aproveitado para esta dissertação de mestrado. Por mais que se observe, hoje, a virtualidade das atividades humanas, quando se trata de observar e descrever objetos de natureza complexa e invariavelmente calcados em aspectos físicos e geográficos, é indispensável vivenciar o espaço, considerando a proximidade e a distância como dois aspectos essenciais para sua compreensão.

Espera-se, ainda, que esta pesquisa venha a contribuir para o emergente campo da Geografia da Comunicação a partir da tentativa de se utilizar dos conceitos e construções epistemológicas de cada campo do conhecimento aqui tratado, de modo a acusar e reforçar a relação de complementaridade entre eles para a compreensão de certos fenômenos sociais. Por fim, acredita-se que este trabalho possa também ser útil à linha de estudos fronteiriços, multidisciplinar por excelência, e contribuir para a elucidação das potencialidades dos limites brasileiros e sul-americanos.

## 2 GEOGRAFIAS DA COMUNICAÇÃO

### 2.1 Comunicação e territorialidade

A comunicação de massa, como área do conhecimento, já é por si só multidisciplinar, uma vez que dialoga com todo o tipo de conteúdo cuja divulgação pública se faz importante. Pelo fato de os meios de comunicação constituírem um “núcleo central da produção simbólica”, para estudá-los seria necessário conhecer “seus sistemas de valores, de representações” (WOLF, 2005, p. 80).

Pela multiplicidade de temas com os quais o jornalismo lida diariamente – e os quais acaba por influenciar –, é importante considerar o aspecto contextual no qual a comunicação ocorre: política, economia, cultura, são todos fatores que confinam o enquadramento dos fatos e dão significado às informações circulantes. A relação entre mídia e os contextos temporal e espacial é, portanto, obrigatória.

Um meio de comunicação tem uma influência importante sobre a disseminação do conhecimento sobre o espaço e sobre o tempo e se torna necessário estudar suas características, a fim de avaliar sua influência em seu ambiente cultural. Conforme suas características, pode ser mais adequada a disseminação do conhecimento mais através do tempo do que do espaço, especialmente se o meio é pesado e durável, não adequado para o transporte, ou mais através do espaço do que do tempo, principalmente se o meio é leve e mais facilmente transportado. A ênfase em relação a tempo ou espaço implica uma polarização de significância para a cultura no qual ela está inserida. (INNIS, 1951, p. 33)<sup>3</sup>

Innis apresenta, assim, a questão do viés, da inclinação da informação transmitida de acordo com o contexto que a envolve. Por lidar com símbolos, discursos e demais formas de construção social, contexto, meio e mensagem estão sujeitos a se inter-relacionarem indefinidamente.

Na sociedade da informação, a tênue linha que separa o viés temporal e o viés espacial pode passar despercebida, principalmente porque se convive diariamente com diferentes meios, cada qual utilizado no momento de maior conveniência. Para Jansson, a comunicação deve ser considerada

---

<sup>3</sup> Tradução livre, bem como as demais citações de todas as obras de língua estrangeira utilizadas nesta pesquisa.

[...] tanto em termos materiais como de fluidez simbólica, com cada vez mais vagas distinções entre um e outro. Leveza na esfera simbólica ("mediação") pressupõe e reforça leveza na esfera material ('transporte') e vice-versa - um processo mútuo através do qual o regime de comunicação por um viés espacial é legitimado e globalizado. (JANSSON, 2005, p. 3)

Para fins didáticos, pode-se dizer que a materialização (ou ausência dela, como no caso do virtual) e o simbolismo são os dois pilares nos quais ocorre a produção simbólica do território. Como exemplifica Hillis (1998, p. 544), “a telegrafia é, sem dúvida, a primeira tecnologia a permitir que símbolos e mensagens se movam mais rápido que objetos físicos”. Para o autor, a invisibilidade da comunicação para a disciplina de geografia se dá pelo fato de esta estar historicamente focada em uma espécie de empirismo visual, pela observação da paisagem e do relevo, pela visualização de coisas e fenômenos por meio de mapas e imagens aéreas ou orbitais. A comunicação, hoje, pode operar a despeito dos meios físicos de transporte, mas ela invariavelmente deixa rastros e evidências de uma relação de interdependência com o aspecto geográfico.

No entanto, embora a convivência com a hipertextualidade cresça irreversivelmente, não se pode pressupor que a relação entre espaço e comunicação esteja calcada, simplesmente, no encurtamento das distâncias promovido pelas novas tecnologias. Ela ocorre dentro do próprio sistema de produção da comunicação. Um exemplo disso é a Aldeia Global<sup>4</sup> de Marshall McLuhan e a concepção de uma interação humana que, por desconhecer parcialmente barreiras físicas, temporais e legais, desenvolva uma integração global. Bourdin observa, no entanto, que a ideia de integração social e cultural, de transparência e democratização da informação, não pode ser deduzida apenas em função da tecnologia. “Para explicar a aldeia global, inclusive suas dimensões mais cotidianas, não é o fio condutor das novas tecnologias que devemos seguir, mas o das representações” (2004, p. 71).

---

<sup>4</sup> Termo cunhado por Marshall McLuhan, no início da década de 1960, para explicar o impacto das telecomunicações no processo de globalização, em que o individualismo e a fragmentação das sociedades dariam lugar a uma identidade coletiva, como um fenômeno tribal. A aldeia global designa essa nova forma de organização.

Uma visão ampla do contexto geopolítico dos discursos midiáticos alinha-se ao ponto em que, conforme Santos (1994), midiólogos e geógrafos devem pensar conjuntamente a produção e a transformação do espaço. “Chegamos, assim, a um momento da história no qual o processo de racionalização da sociedade atinge o próprio território e este passa a ser um instrumento fundamental da racionalidade social” (1994, p. 46). O “meio operacional”, fundamentado na técnica, e o “meio percebido”, dos quais fala o autor, estabelecem invasões recíprocas entre si, tal como os discursos midiáticos e geopolíticos se misturam e se apresentam ao público como se fossem a mesma coisa.

## **2.2 Local, regional, nacional**

Ao se considerar a escala espacial nos estudos de mídia, deve-se partir do princípio de que, mesmo (e principalmente) hoje, o global e o local constituem dois lados da mesma moeda (CASTELLS, 2007). Cada escala do processo comunicacional (local, regional, nacional, global) cumpre um papel específico no processo de inteligibilidade do mundo, objetivo norteador da comunicação jornalística, encontrando sua expressão mais objetiva na produção noticiosa.

No entanto, conceituar locais, regiões e a própria noção de “global” não é consenso entre diferentes disciplinas que se ocupam da observação e descrição do espaço. Sobretudo, a ideia de “local” e “regional” tornam-se bastante imprecisas porque, via de regra, esses conceitos só são visíveis por meio de delimitações circunstanciais. Para Salovaara-Moring:

O principal argumento, no entanto, permanece: estas classificações sociais e políticas nem sempre são baseadas principalmente na "realidade", mas fazem parte da luta simbólica em que o espaço é produzido e, finalmente, dominado pelo Estado. [...] Em contraste com a compreensão das regiões como formações coerentes e homogêneas, elas podem ser entendidas como construções abertas, relacionais, que são descontínuas no espaço e no tempo. Regiões não estão "lá fora", à espera de serem documentadas. São construções de tempo-espaço, combinações e articulações de relações sociais. (2004, p. 38)

Conforme Bourdin (2001), das concepções da geografia clássica de Hartshorne sobre o caráter eminentemente “corológico” do campo da geografia, passando pela

multidisciplinaridade da Ciência Regional fundada pelo economista Walter Isard e pelos questionamentos do filósofo Lucien Sfez sobre a efetiva existência de um objeto local, considera-se a visão do local e do regional como “recortes” espaciais sob condições variáveis de construção.

A localidade às vezes não passa de uma circunscrição projetada por uma autoridade, em razão de princípios que vão desde a história a critérios puramente técnicos. Em outros casos, ela exprime a proximidade, o encontro diário, em outro ainda, a existência de um conjunto de especificidades sociais, culturais bem partilhadas. (BOURDIN, 2001, p. 25).

Como todo recorte ou fragmento, a compreensão do espaço local ou regional remete diretamente ao todo. Porém, a distância, embora esteja intrínseca à ideia de maximização das interações sociais, inviabiliza, por si só, a vida em sociedade. Assim, é no âmbito local que ocorrem os acontecimentos, onde discursos se concretizam e as ações começam a ser apropriadas pelos discursos.

Se considerarmos que sempre agimos a partir de um lugar e que essas ações se constituem em um enredo, uma enunciação, então todos os lugares são lugares de enunciação, base para a reprodução do vivido e para a realização das práticas espaciais. (SERPA, 2011, p. 23)

O todo é uma representação subjetiva, submetida a recortes ainda mais variáveis do que aqueles que tentam definir o local. Depois do espaço mínimo para que um acontecimento seja percebido, há apenas projeções fundamentadas por limites objetivos, impostos legalmente: unidade federativa, estado nacional, área continental. Tratando-se de escalas distintas, se faz necessário, portanto, compreender as diferenças de representação do lugar quando este fala de si mesmo e de quando ele é descrito pelo olhar distanciado.

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para, em seguida, se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. (PERUZZO, 2005, p. 68)



De acordo com Castells, mesmo que a concentração de poder dos meios de comunicação conceda o controle às redes globais, a capacidade destas em conquistar mercados “depende da adaptação do conteúdo ao gosto das audiências locais” (2007, p. 116). Para o autor, a questão do global e do local para a mídia parte de uma influência recíproca e específica de cada escala. O global influencia o local no que toca aos formatos e modelos de produção e à distribuição. Em contrapartida, o local influencia o global na medida em que gera o conteúdo a ser disseminado globalmente. Essa relação de mão-dupla consiste no que o autor chama de “pensar globalmente, atuar localmente”. Se a ordem política e econômica é global e interdependente entre diferentes localidades e nações, é no âmbito local onde ocorrem os acontecimentos concretos, a ação, o primeiro nível de compreensão do indivíduo como parte da sociedade.

Ajustando o pensamento de Castells à relação nacional-local no Brasil, país de grandes proporções territoriais e rica multiplicidade cultural, bem como de um influente conglomerado midiático que parte dos centros mais desenvolvidos do país, considera-se que as representações sejam distintas entre jornais locais, regionais e nacionais, sendo os dois primeiros bem mais próximos da realidade manifesta de uma localidade do que um jornal do eixo Rio-São Paulo. Há ainda de se considerar a possibilidade de cooperação entre veículos de abrangências diferentes, uma vez que, com a necessidade de satisfazer um fluxo constante de transmissão de informação pela tirania do tempo, a mídia local é, cada vez mais, fonte primária das notícias em âmbitos maiores de circulação.

### 2.2.1 Imprensa nacional e regional no Brasil

Desde o surgimento dos grandes jornais, locais e regiões que não aqueles de maior desenvolvimento político e econômico, sempre ocuparam, historicamente, pouco espaço na grande mídia. As muitas diferenças geográficas que marcam a configuração da identidade brasileira foram, inclusive, rebaixadas em nome de uma “integração nacional”, fortalecida pela Ditadura Militar no Brasil, para ficar em um exemplo mais recente. Apesar disso, como coloca Peruzzo (2005), não se pode dizer que essas diferenças foram totalmente ignoradas. Para a autora, é no final da década

de 1990 que grupos maiores de comunicação passam a se interessar pelas perspectivas locais.

Hoje, grandes emissoras de rádio e televisão destinam parte da sua grade de programação a conteúdos produzidos localmente, ainda que se resumam, basicamente, a notícias. Os grandes jornais impressos, como Folha de São Paulo, O Globo e Estadão, por sua vez, são formados por editorias amplas, como política e economia, mas dificilmente deixam de focar em suas cidades-sedes, não por acaso as cidades mais economicamente ativas do país. De modo geral, como explica a autora, o local e o regional vêm ganhando espaço no jornalismo da grande mídia, porém, a expressividade da mídia local na grande mídia encontra certos problemas:

Primeiro, o limite de tempo imposto pelas redes, como já mencionado. Segundo, os horários permitidos para inserção local, excetuando os programas jornalísticos, são os de menor audiência – tarde da noite ou de madrugada. Terceiro, a exigência de enquadramento nos padrões nacionais das grandes redes, que direcionam as temáticas e o modo de expressão, acabando por inibir o afloramento dos sotaques regionais e maior inserção de mão-de-obra local. (PERUZZO, 2005, p. 69)

O problema em se representar diferentes regiões de forma fragmentada é gerar uma distorção que, além de impedir um olhar atencioso a culturas mais distantes da realidade das grandes metrópoles, cria uma certa ideia de “exotismo” em relação a essas culturas, lançando mão de estereótipos e representações simbólicas pouco esclarecedores. Ao considerar a delimitação dos “lugares” dentro de uma metrópole (comunidades, bairros, regiões dentro do ambiente urbano), Serpa (2011) questiona sobre quem, afinal, acaba por contar e fazer valer os enredos das realidades periféricas. Para o autor, essa questão leva

[...] a um contexto de competição entre os lugares do mundo, em busca de inserção no mercado de vantagens comparativas e de produção de mais-valias relativas, sublinhando a lei de um desenvolvimento desigual e combinado do modo capitalista de produção. Esse é um enredo ao mesmo tempo produtor e produto de hegemonias e hierarquias urbanas na escala mundial, o enredo da metrópole, que parece sufocar o enredo dos lugares.” (SERPA, 2011, p. 23)

Se a cultura é representada de acordo com o modo de produção capitalista da comunicação de massa, sobrepondo-se aos esforços dos veículos locais para descreverem, eles mesmos, a realidade que vivem longe dos grandes centros urbanos, a tendência seria o desaparecimento dos veículos locais ou sua absorção por veículos maiores. Porém, por mais evidente que sejam as diferenças entre os padrões locais e os padrões nacionais de produção jornalística pela disparidade financeira entre eles, as mídias locais se mantêm importantes, apesar de experimentarem grandes dificuldades em se manter ativas – como, embora em menor grau, também sofrem os jornais de maior circulação atualmente.

Voltar-se à cobertura local pode, além de alterar a concepção sobre territórios, representar uma alternativa para a queda de leitores dos jornais. Um exemplo de tentativa nesse sentido é o Grupo Rede Brasil Sul (RBS), que, não podendo avançar sua influência para a região sudeste do país, acabou se voltando para a exploração da realidade local do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, regiões em que atua. Filiada à Rede Globo, maior grupo de comunicação do país, a RBS possui, desde 1963, emissoras instaladas no interior do Rio Grande do Sul. Além do jornal Zero Hora, produzido na capital, a empresa conta ainda com dois jornais locais em outras cidades importantes do estado, como Santa Maria e Caxias do Sul.

### 2.2.2 Mídia local

O processo de globalização dos meios de comunicação suscitou, de início, alguma suspeita sobre o enfraquecimento das mídias locais. Essa ideia se deu tanto pela menor amplitude do seu alcance, em uma época em que todas as distâncias, de modo geral, podem ser superadas pelo virtual, como pela tendência dos grandes monopólios de mídia, mais preparados técnica e mercadologicamente para atender as demandas do público. No entanto, a predominância do global sobre o local parece ter se dado apenas no âmbito da economia política da comunicação.

Conforme Peruzzo (2003), embora sejam percebidas as vantagens da globalização para transmissão e alcance de notícias pela rede, a questão local manifesta também o “interesse do público pelos acontecimentos que ocorrem ao seu redor e que afetam diretamente suas vidas ou a dos vizinhos” (p. 63). Os atores sociais do mundo contemporâneo não se contentam com o anonimato e buscam a valorização da cultura, do patrimônio histórico e dos acontecimentos voltados aos grupos sociais aos quais estão vinculados, configurando as premissas do que a autora chama de “jornalismo de proximidade” (p. 67).

O fortalecimento do local pelo processo de globalização midiático fez, inclusive, com que muitos veículos locais passassem a buscar estratégias para firmar sua credibilidade e assegurar a fidelidade do seu público.

Para tanto, procuram preencher parte da programação com conteúdos colados às realidades locais, de bairros, temas culturais, esportivos etc.; em geral auto-denominam-se comunitários como forma de mostrarem-se vinculados localmente e assim desfrutar de credibilidade; desenvolvem campanhas educativas que veiculam na mídia; apóiam iniciativas locais, tais como a realização de eventos educativos, esportivos e culturais. (PERUZZO, 2003, p. 72)

Embora os veículos locais produzidos por organizações privadas tenham características muito difusas entre si (mesmo porque estão diretamente submetidos às especificidades culturais, políticas e socioeconômicas da região na qual se inserem), conforme Dornelles (2008), há alguns padrões observáveis nos jornais de

interior, que vão além da cobertura de fatos que dificilmente integram a pauta de veículos da grande mídia. É comum, por exemplo, encontrarmos em jornais com baixas tiragens, que circulam em cidades de pequeno porte, possíveis distorções originadas, justamente pela proximidade, nos interesses político-partidários e econômicos (de fontes jornalísticas, empresas emissoras de *releases* ou de seus anunciantes). Em função disso, constrangimentos são também muito comuns entre os jornalistas, que devem articular o conteúdo levando em conta que eles mesmos, bem como todos esses agentes, habitam o local o qual devem cobrir diariamente.

Em contrapartida, os jornalistas locais tendem a se sensibilizar e a se engajar mais com os problemas da população, eventualmente contrariando a tendência defendida pelo jornalismo praticado pela grande mídia, de objetividade, neutralidade e imparcialidade. Logo, frequentemente o jornal local atua de forma mais incisiva na cobrança por soluções por parte do poder público local. Isso faz com que o jornalismo local também se aproxime do chamado jornalismo comunitário, cuja principal característica é o “compromisso com a realidade concreta de cada lugar” (PERUZZO, 2003, p. 63). Esse é um aspecto relevante, principalmente porque a perspectiva global não dá conta da dimensão local em todos os seus aspectos. Ao se depararem com um espaço grande demais para ser controlado, os atores sociais tendem a buscar seu redimensionamento, na tentativa de fazê-lo retornar a um tamanho compatível com o que possam conceber: “quando tempo e espaço se dissolvem, as pessoas se agarram aos espaços físicos” (CASTELLS, 2000, p.85).

No Rio Grande do Sul, o primeiro jornal impresso foi o *Diário de Porto Alegre*, surgido em 1827, na capital. Posteriormente, já no cenário da Revolução Farroupilha<sup>5</sup>, em 1834, o estado já contava com 32 jornais. As cidades de Pelotas e Rio Grande, ao sul do estado, foram pioneiras para o surgimento da imprensa interiorana (DORNELLES, 2004). Posteriormente, cidades fronteiriças como Jaguarão, Bagé e Alegrete desempenharam papel de destaque na constituição de imprensa local

---

<sup>5</sup> Também conhecida como Guerra dos Farrapos, a Revolução Farroupilha foi um conflito regional, de caráter republicano, que visava a autonomia do estado do Rio Grande do Sul política e economicamente. Entre os principais motivos estão os conflitos pela demarcação de terras do estado brasileiro frente à Argentina e ao Uruguai e a alta tributação dos principais produtos produzidos nas terras gaúchas para consumo do mercado interno, como o couro e o charque. A Revolução Farroupilha se manteve de 20 de setembro de 1835 a 1º de março de 1845.

gaúcha. Todos os impressos da época, via de regra, tinham função política e traziam textos doutrinários. A ligação com partidos políticos era sua única forma de sobrevivência, já que o financiamento do trabalho vinha diretamente dessas organizações. Em meados da década de 1920, o jornalismo no Rio Grande do Sul começa a se aproximar dos preceitos atuais do jornalismo, como a linguagem clara e objetiva da notícia: “aqueles que tinham seu posicionamento político partidário tiveram que abrir mão de seus comprometimentos e adotar uma postura imparcial e neutra, atendendo, assim, a todos os segmentos da comunidade.” (DORNELLES, 2004, p. 154)

A orientação do jornalismo local como “comunitário”, fortalecida na década de 1920, surgiu como resposta à hegemonia da mídia nacional. Nesse período, tornou-se evidente aos proprietários dos jornais locais a necessidade de informar sobre acontecimentos locais diretamente ligados às comunidades leitoras, além de permitirem a elas expressar suas reivindicações.

Os proprietários de jornais passaram a utilizar veículos como instrumento de luta das comunidades, através de um trabalho associativo, que visa o bem comum. [...] Desta forma, o jornalista interiorano é também um líder comunitário, respeitado e fortalecido” (DORNELLES, 20014, p. 154).

A função dos jornais locais como atores diretos da vida pública do município garante, também, uma espécie de resistência cultural em meio aos fluxos de representações ainda unilaterais na mídia nacional.

As representações precisam ser “comunicadas”, para que os lugares sejam enunciados de modo eficaz, ainda que, na maioria das vezes, essas representações sejam ignoradas pelos meios de comunicação de massa. Enunciar lugares pressupõe, portanto, que as representações espaciais sejam “comunicadas” (SERPA, 2011, p. 175)

A importância do jornal local também é relativa ao próprio modo de produção jornalística em larga escala, seja ele regional ou nacional. Os jornais locais que compõem a amostra desta pesquisa são frequentemente acionados pelos maiores jornais do país, como Estadão e Folha de São Paulo. O jornal Zero Hora, outro

considerado nesta pesquisa, mantém, inclusive, uma editoria de interior em sua redação em Porto Alegre, para a qual, além de correspondentes locais do jornal em seis municípios do estado, a cobertura dos jornais locais é permanentemente acompanhada, inclusive via redes sociais.

## 3 FRONTEIRAS

### 3.1 Definição

O conceito de fronteira é polissêmico e abarca um esforço multidisciplinar em compreender a complexidade dos seus desdobramentos. Embora tenha sua caracterização facilmente reconhecida no âmbito objetivo e geográfico, por vezes estático, a existência da fronteira vai além, ligando-se a imaginários e a representações fluidas, ainda mais evidentes em tempos de globalização. De acordo com Melo (1997, p. 69), as fronteiras constituem “elementos simbólicos carregados de ambiguidades, pois, ao mesmo tempo em que impedem, permitem ultrapassar”.

A evolução da comunicação em rede leva a compreensão sobre as fronteiras estatais, às quais este estudo se volta especificamente, a outro patamar, evidenciando ainda mais o aspecto incerto dos limites e o quanto a percepção sobre eles foi alterada pelas chamadas TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Assim, se as fronteiras simbólicas tendem a se fundir em meio aos fluxos comunicacionais, o mesmo não se pode dizer das fronteiras materiais: no que se refere aos aspectos político-legais, estados de todo o mundo ainda defendem seus territórios como esfera legítima de sua influência (idem, 1997). A migração, os acordos econômicos sobre impostos de certos produtos, o trânsito de pessoas, mercadorias e capitais se evidenciam nas fronteiras para que a identificação sobre territórios e rotas se estabeleça aos olhos do controle estatal.

Tendo o poder como uma ideia imediata à da constituição de um estado e de suas fronteiras, é comum que os limites sejam áreas de forte conotação histórica e cultural, mas que se mantenham, ao mesmo tempo, em isolamento estratégico. Isso frequentemente acaba por condicionar seu subdesenvolvimento em relação a outras regiões de um país. Por serem parcialmente ignoradas pelo centro das decisões políticas do estado, comunidades fronteiriças de ambos os lados da linha divisória costumam se voltar a estratégias locais de sobrevivência, tirando proveito do fluxo contínuo de pessoas, mercadorias e capitais.



Vallve (1994) sugere que o isolamento no qual se encontra uma região fronteira pode ser compreendido por um modelo de evolução histórica estruturado em quatro etapas: fronteira-fratura (fronteira como área de segurança); fronteira-costura (apropriação da fronteira pela comunidade de modo a amenizar problemas existentes nos dois lados); fronteira-potencialidade (eliminação parcial do controle estatal e das barreiras que impedem a cooperação entre as comunidades fronteiriças); e espaços de continuidade (espaço ideal, em que há absoluta integração e colaboração entre os povos).

Embora a fronteira brasileira possua perfis muito distintos ao longo de sua extensão, algumas regiões se encontram mais próximas às últimas etapas do modelo de Vallve, a exemplo da fronteira gaúcha, como será discutido adiante. No entanto, a construção do imaginário sobre as fronteiras no Brasil, bem como a destinação de recursos para essas regiões, independentemente de suas latitudes, evidencia um descaso generalizado por parte do poder estatal centralizado.

Embora não seja tão simples definir onde o espaço fronteiro se inicia, compreende-se a faixa de fronteira como o primeiro nível dessa diferenciação, ou seja, uma espécie de zona de transição entre dois países.

Grosso modo, a zona de fronteira é composta por faixas territoriais de cada lado do limite internacional, caracterizadas por interações que, embora internacionais, criam um *meio geográfico* próprio de fronteira, só perceptível na escala local/regional das interações transfronteiriças. (BRASIL, 2005, p. 153)

Partindo-se da perspectiva local, o poder na zona de fronteira se materializa nos conglomerados urbanos. Quando a convergência da grande variedade de interações fronteiriças se dá entre duas cidades localizadas na linha de fronteira, chega-se ao conceito de cidades-gêmeas, ou seja, dois centros urbanos, conurbados ou não, separados por um limite internacional (DOFMAN e ROSES, 2005). As cidades-gêmeas permitem uma melhor compreensão sobre a interação das sociedades transfronteiriças, visto que essas são diretamente afetadas pelas diferenças horizontais entre os dois países – questões de cunhos político, econômico e diplomático (SILVA e OLIVEIRA, 2008). Se o espaço físico é primordial para a constituição de centros urbanos, considera-se aqui também a importância da rede

urbana, isto é, as conexões e relações que se estabelecem em função do território, para se compreender as cidades fronteiriças:

A vida das cidades da faixa de fronteira, por exemplo, não importa se situada ou não na divisória internacional, com frequência depende mais de interações com espaços não-contíguos do que com o espaço adjacente. (MACHADO, 2005, p. 91)

Os centros urbanos na fronteira evidenciam o encontro entre o local e o internacional, pelas relações cotidianas de toda ordem e, frequentemente, pela sobreposição das práticas locais sobre a formalidade da delimitação territorial: “os fluxos de pessoas, bens, serviços e informações visíveis (legais) e invisíveis (contrabando) constituem a lógica estrutural” (SILVA e OLIVEIRA, 2008, p. 5).

Sendo assim, parte-se do princípio de que a fronteira transcende o espaço geográfico físico em que há um marco divisório estatal. Consiste em uma territorialidade específica, em uma complexa e dinâmica rede de relações, tanto no âmbito global (controle, segurança pública e integração entre nações) como no local (relações cotidianas de toda ordem entre as populações de ambos os lados).

### **3.2 Fronteiras brasileiras**

A dominação da América do Sul pela cultura ibérica, somando-se às distintas paisagens que compõem o continente, são elementos essenciais para se compreender as fronteiras latinas. O processo de evolução territorial dos países sul-americanos está marcado por diversos acordos e conflitos locais, de modo que as cidades fronteiriças costumam preservar, até hoje, arquitetura, monumentos e documentos históricos.

As fronteiras terrestres brasileiras, em sua delimitação atual, foram estabelecidas, em uma série de tratados, até início do século XX. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2008), as fronteiras constituem, hoje,

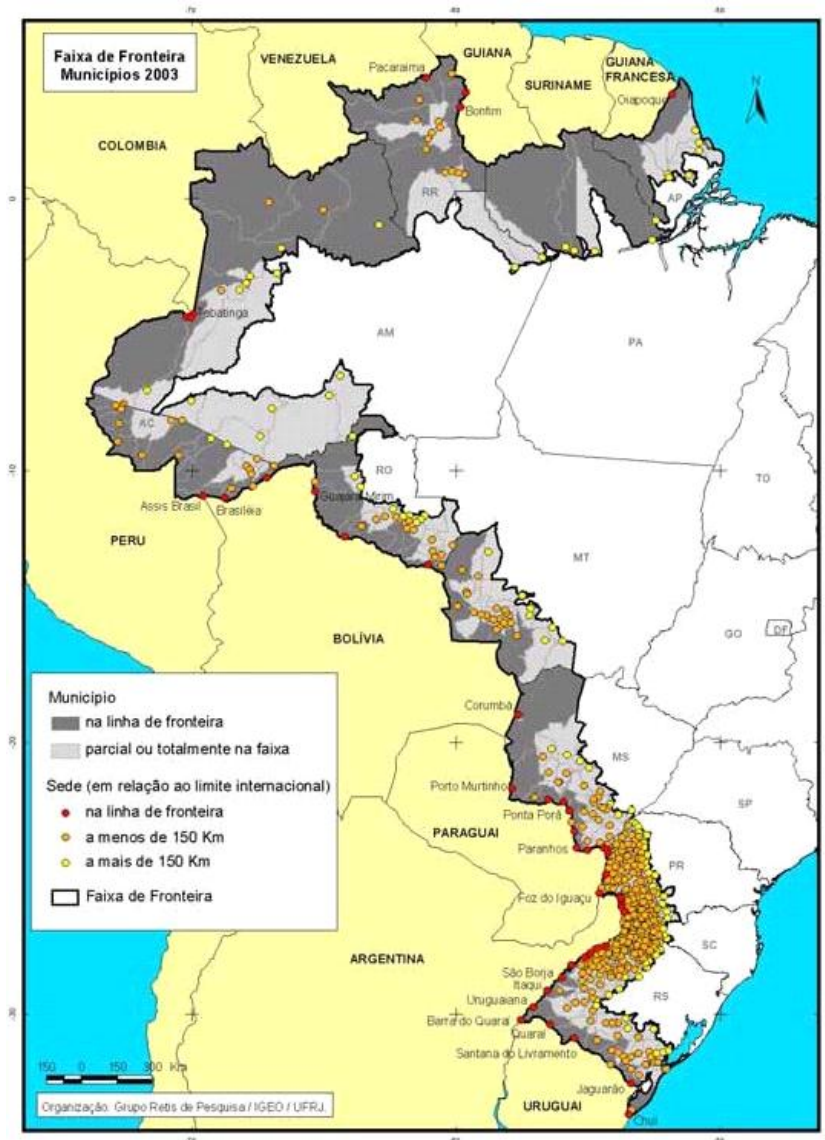
cerca de 68% de toda a extensão dos limites territoriais do Brasil. De norte a sul, ao longo de 15.735 km distribuídos em onze estados, o território fronteiro brasileiro faz contato com todos os países da América do Sul, com exceção de Chile e Equador.

Nos âmbitos político e econômico, a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul), em 1991, que institui a união aduaneira entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, foi determinante para a integração e formação de uma identidade para o cone sul. Nas décadas seguintes, o Mercosul se fortaleceu e alterou seu quadro de países integrantes, com suspensão da participação do Paraguai até 2013 e inclusão da Venezuela, e a instituição de mais cinco países associados: Bolívia, Colômbia, Chile, Peru e Equador.

O estabelecimento do bloco levou a uma reconsideração da visão sobre a região fronteira por parte do governo brasileiro, levando a melhorias, ainda que insuficientes, de alguns aspectos das realidades locais de alguns municípios, como nas áreas da saúde e da educação. Evidentemente, as relações comerciais instituídas em âmbito internacional pelo Mercosul permeiam o cotidiano das comunidades fronteiriças: as relações comerciais locais são sensíveis pela flutuação do câmbio, interferindo na passagem recorrente dos habitantes fronteiriços a um lado e outro da fronteira para aquisição de produtos para consumo próprio e, inevitavelmente, abastecimento ilegal do mercado local.

Do ponto de vista geográfico, a fronteira brasileira se divide em três grandes arcos: Arco Norte (que compreende os estados do Amapá, Pará, Amazonas, Roraima e Acre); Arco Central (compreende os estados de Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul); e Arco Sul (compreende os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) (Brasil, 2005). No que diz respeito à faixa de fronteira – correspondente, conforme a Lei nº 6.634, de 02/05/79, à faixa interna de 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional – existem nela 588 municípios.

FIGURA 1 – Mapa: Municípios da faixa de fronteira



Fonte: Grupo Retis/IGeo/UFRJ (In: Brasil, 2005)

As cidades-gêmeas entre Brasil e os demais países que o cercam se desenvolvem muitas vezes assimetricamente. Tanto o tipo de marco divisório que as separa (seja o curso de um rio ou uma linha imaginária) como fatores de ordens econômica e política, exigem das cidades-gêmeas esforços cooperativos para viabilizar a construção de pontes, rodovias e ferrovias.

São questões-chave das cidades-gêmeas o trabalho e a exploração deste, o fluxo de capital e o empreendedorismo transfronteiriço, a terra e outros recursos naturais e os serviços de consumo coletivo (BRASIL, 2005). Embora possa haver uma ideia de oposição entre a cidade, local da troca por excelência, e o limite, em que haveria uma interrupção dos fluxos, é justamente a sobreposição dessas ideias que caracteriza a realidade das cidades-gêmeas.

Os dados gerais já apontam para a importância da região fronteira para a soberania nacional e seu significado para a integração e influência brasileiras junto aos demais países da América do Sul. No que toca à faixa de fronteira gaúcha, que conta com o maior número de municípios (182) localizados em toda a sua extensão, embora esta seja a região fronteira mais populosa e povoada do país, enfrenta os mesmos problemas que os demais estados, ainda que em menor escala: economia atrasada em relação às regiões central e litorânea, insuficiência estrutural do transporte e dos órgãos de segurança pública e ausência de uma gestão compartilhada do território transfronteiriço (AVILLA et al, 2012).

Evidentemente, isso se reflete nas condições de vida da população local em diversos aspectos, como saúde, educação, atividade agropecuária e emprego. No entanto, a despeito dessa característica comum às demais áreas de fronteira brasileiras, a fronteira gaúcha é peculiar, recaindo boa parte dessa diferenciação precisamente em um aspecto de importância também política e econômica aos gaúchos fronteiriços: os laços culturais com Argentina e Uruguai.

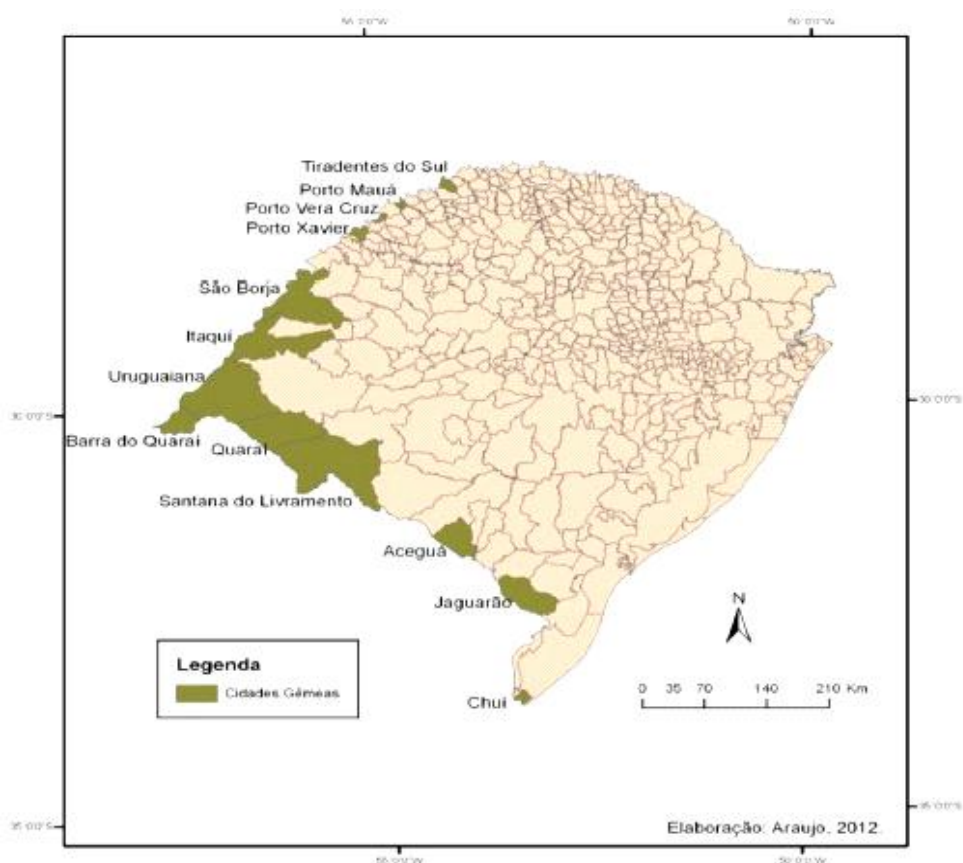
### **3.3 Fronteira sul-rio-grandense**

A fronteira internacional do Rio Grande do Sul se estende por 1.730 km, sendo 1.003 km com Uruguai e 724 km com Argentina. Além disso, há a considerável diferença entre o norte e o sul do estado, que se reflete também nas duas fronteiras: o norte é marcado por propriedades rurais menores, por lavouras mecanizadas e produção diversificada – mesmo com o crescimento exponencial do plantio da soja – , além de se constituir em uma fronteira úmida (o rio Uruguai) em relação às cidades argentinas; enquanto isso, o sul possui grandes propriedades, atividade agrária

basicamente voltada ao plantio de arroz e à pecuária, e largas extensões de fronteira seca, o que possivelmente viabilize uma maior integração com o Uruguai – observável, inclusive, nas relações cotidianas.

O Rio Grande do Sul possui treze cidades-gêmeas. Seis delas na divisa com o Uruguai: Chuí/Chuy, Jaguarão/Rio Branco, Aceguá/Aceguá, Quaraí/Artigas, Santana do Livramento/Rivera e Barra do Quaraí/Bella Unión. Já na divisa com a Argentina estão os municípios de Uruguaiana/Paso de Los Libres, Itaqui/Alvear, São Borja/Santo Tomé, Porto Xavier/San Javier, Porto Vera Cruz/Panambi, Porto Mauá/Alba Posse e Tiradentes do Sul/El Soberbio.

FIGURA 2 – Mapa: Cidades-gêmeas do Rio Grande do Sul



Fonte: AVILLA et AL, 2012.

Para além da geografia e da história que caracterizam a fronteira sul-rio-grandense, a questão cultural é outro forte aspecto que garantiu o processo de

integração do Brasil com Argentina e Uruguai, dando-se eminentemente na escala local, como bem descrevem as obras literárias de diversos escritores gaúchos, como Cyro Martins, Simões Lopes Neto, Jorge Luis Borges e Érico Veríssimo, dentre outros. A paisagem do pampa, bioma que predomina na metade sul do estado, é compartilhada entre os três países, viabilizando o estabelecimento de uma identidade peculiar e fortemente ligada ao campo.

As comunidades fronteiriças entre Brasil, Uruguai e Argentina expressam a pacificidade da região, nem sempre presente em demais áreas de fronteira brasileiras, de modo a estabelecer nesses locais “vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelo homem fronteiriço” (MÜLLER, 2005, p. 3). Identidades e culturas nacionais coexistem nesse mesmo espaço e não raro dão origem a uma terceira identidade cultural.

Ao partilharem de uma mesma paisagem e um histórico de interações, ora conflituosas, ora amigáveis, no estabelecimento de suas fronteiras, o espaço fronteiriço entre os três países geraram uma narrativa e um imaginário ricos em elementos ligados à natureza, à lida e às relações sociais (MARTINS, 2002). Ironicamente, por mais que as fronteiras estatais busquem a inteligibilidade da divisão dos povos, a proximidade cultural, presente na língua, na literatura, na música, nos hábitos alimentares e nas vestimentas, enfraquece essa diferenciação na medida em que se aproxima fisicamente desses limites. Sinal da identificação que o povo fronteiriço encontra junto aos seus vizinhos de mesma condição. A proximidade parece ser maior entre as cidades do país vizinho do que nas relações das comunidades fronteiriças com o centro do país.

O sentimento de alteridade provocado pela fronteira, no entanto, é essencial para a formação da identidade, e o faz pelas relações estabelecidas tanto pelo reconhecimento das semelhanças como das diferenças. Para Grimson (2000, p. 29), “o primeiro elemento de toda identificação é seu caráter relacional: ao mesmo tempo que estabelece um ‘nós’, define um ‘eles’”. Essa constatação é especialmente observada no caso das fronteiras: quanto mais a diferenciação é fortalecida por diferentes relações e cruzamentos, mais evidente a fronteira se torna. Dessa forma, a multiculturalidade do espaço fronteiriço acaba por instituí-lo.

Ao analisar as relações fronteiriças, ocorre que se deve levar em conta os pactos internos firmados entre os grupos envolvidos. Se em um determinado momento é conveniente deixar a relação fraterna se sobressair, em outros, passa a ser conveniente manter ou "alimentar" um espírito de rivalidade e de tensão. (MÜLLER, 2005, s/p)

A mídia local pode atuar, portanto, como um agente social relevante no cotidiano das relações fronteiriças. Como afirma Ota (2012, p. 210):

[...] a mídia configura-se também como uma construtora simbólica do conceito de fronteira em seus pontos de negociação e de tensão, tendo em vista a proximidade geográfica e a internacionalidade da vida local, representada pela vivência cotidiana das comunidades.

Assim, mais do que cumprir com suas funções básicas de informar, comunicar e entreter, pode-se considerar a mídia local de fronteira como mais um espaço discursivo de reforço de identidade entre seus potenciais leitores.

### **3.4 Mídia e espaço geográfico: a fronteira em pauta**

A mídia de fronteira parte de uma ideia de integração que permeia diversos aspectos do cotidiano local: da história de ocupação e delimitação do território, da geografia e da paisagem natural, até as tradições, produção artística, e, evidentemente, o idioma. A língua se torna um ponto especial no caso das fronteiras, sobretudo das brasileiras, porque essas sempre serão confrontadas com o idioma espanhol. Expressões, gírias e sotaques estão mais próximos do outro lado da fronteira do que das metrópoles brasileiras mais influentes, localizadas em sua maioria no centro ou leste do país: "a mídia produzida nos espaços de fronteira acaba acionando a estratégia de naturalizar as línguas mais empregadas na região, marcas culturais do local" (MÜLLER et al, 2010, p. 8). Em função disso, é -comum a identificação de termos que não constam entre os jargões jornalísticos dos grandes veículos.

Quanto às representações da fronteira, há variações de acordo com a perspectiva da qual se parte, o que evidencia, por exemplo, o papel de importância do



espaço geográfico e de suas escalas na construção dos discursos. De acordo com Zamin (2008), o discurso da fronteira se dá de duas maneiras: pela fala *na* fronteira, que surge no próprio local, dando conta, portanto, da dinamicidade das relações fronteiriças, justamente por vivenciar seu cotidiano; e pela fala *sobre* a fronteira, isto é, mais distante do limite e, portanto, tendendo a representá-lo, por vezes, de forma estereotipada, para corresponder a um critério de consonância entre leitores de diferentes regiões.

Ainda assim, quando se fala em fronteiras internacionais, elementos de integração e de distanciamento se cruzam a todo instante, o que torna sua representação variável entre distintos produtos midiáticos. Como explica Silveira (2007), a representação pela produção televisiva ficcional volta-se ao legado cultural regional, sendo esse, para as culturas regionais, uma forma de se projetar nacionalmente, a partir de seus símbolos, folclores e personagens. No entanto, “se esta perspectiva mítica costuma apresentar suas melhores cartas nas produções de ficção, no jornalismo impresso ela tem sido fonte de alimentação dos mais diversos estigmas sociais” (p. 4), o que evidencia, de início, uma caracterização que vai além do espaço, calcando-se nas diferentes linguagens que a representação midiática assume.

Além disso, ainda conforme a autora, há uma diferenciação clara da presença e do enquadramento das áreas de fronteira entre as mídias local e nacional. No segundo caso – fora, portanto, do espaço fronteiriço –, observa-se uma espécie de “condensação” dos valores que frequentemente se atribui ao termo “fronteira”. Não raro as notícias nacionais posicionam as fronteiras como “atreladas a um imaginário de situações recorrentes articuladas pela ausência de estado, caos e violência” (SILVEIRA, 2007, p. 1). No entanto, essa conotação negativa, reforçada pela imprensa “de fora”, estaria, de fato, presente no senso comum – a própria colonização portuguesa iniciou-se pela costa litorânea do Brasil, expandindo, por consequência, a condição periférica das fronteiras aos âmbitos social e cultural.

Como coloca Bento (2012), há diversos exemplos dessa conotação negativa na própria constituição dos termos, a exemplo dos movimentos e das atividades “sem fronteiras”: “Médicos sem fronteiras”, “Repórteres sem fronteiras”, “Ciência sem fronteiras” etc.

É paradoxal que os que sonham com um mundo mais pacificado e livre adotem ideologias sem-fronteiristas, já que na função filtro está contida a função pacificadora das fronteiras, pela identificação e captura de sujeitos coletivos não comprometidos com a legalidade. A paz e justiça mundiais certamente não necessitam da abolição das fronteiras, mas de sua qualificação. (BENTO, 2012, p. 7)

Pensar as fronteiras em seu sentido objetivo de existência – espaço regido por regras de proteção a quem a cruza, a quem a habita, à economia e ao comércio, à criminalidade transnacional, dentre outros aspectos, obviamente conduz a uma visão da fronteira como zona estratégica, cujo desenvolvimento pode ser benéfico para o país como um todo. Acredita-se, portanto, que a mídia cumpra um determinado papel na condução a esta visão generalista, e que ela possivelmente se diferencie quanto à escala de abrangência do veículo jornalístico. Na grande mídia brasileira, parece comum que esses espaços periféricos apareçam de acordo com estereótipos amplamente compartilhados. "Terras sem lei", onde o crime e a insegurança imperam, são visões frequentemente atribuídas às fronteiras, tal como ocorre com bairros pobres em periferias urbanas.

No caso das populações fronteiriças do Brasil meridional, por um século enfrentando a estagnação econômica e já "acostumadas a dividir suas misérias", como dizem ao aludir à flutuação cambial que ora favorece a Brasil, ora a Uruguai, Argentina ou Paraguai, demandam soluções de desenvolvimento regional que devem ser pensadas a partir do espaço local. O predomínio de uma agenda orientada pela ocorrência de acontecimentos negativos nas fronteiras internacionais do Brasil, agregada a um imaginário de preconceitos e estereótipos, opera contra a integração cultural e econômica do Mercosul e referenda os valores do nacionalismo exacerbado. (SILVEIRA, 2007, p. 12)

O jornalismo local nas fronteiras, portanto, teria um protagonismo midiático tão grande como sua missão: quebrar com os estigmas das áreas fronteiriças. Também a partir do local é que podem surgir novas representações do espaço, tendo em vista muito mais a integração entre os países do que a separação estatal entre eles. Se a fronteira, como linha divisória, se faz mais demarcada quanto mais distante se está dela, é de se supor que, ao representar a si mesma, a fronteira ganhe novos sentidos. Assim, o falar *na* fronteira traz consigo uma conotação de integração, enquanto que o

falar *sobre* a fronteira costuma recorrer a um imaginário fomentado historicamente pelos esforços políticos e econômicos insuficientes que o estado brasileiro confere aos seus limites.

### **3.5 Cidades-gêmeas: Santana do Livramento/Rivera**

As cidades-gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), fundadas em 1857 e 1862, respectivamente, representam a integração quase absoluta entre centros urbanos de duas nacionalidades. A linha divisória entre elas, estabelecida em 1920, é imaginária. Por passar exatamente sobre a Praça Internacional – a única binacional em todo o mundo –, de fato, essa linha mal é percebida, o que justifica o fato de ser reconhecida localmente como a “Fronteira da Paz”. Entre a praça, bem como no seu entorno, em que o comércio é intenso, sobretudo em função dos *free shops* de Rivera, é livre o trânsito de brasileiros e uruguaios. As duas cidades, juntas, somam 160 mil habitantes.

A Fronteira da Paz representaria, portanto, a condição ideal para a cooperação entre os povos, pois ali o contato direto trouxe benefício a ambos os lados, gerando amenidades e cumplicidade únicas, em que “não reina o caos, mas a autoridade do controle social, diplomacia popular, que não nega, mas ajuda a sustentar a diplomacia oficial e o controle policial” (BENTO, 2012, p. 9). Brasileiros e uruguaios podem matricular seus filhos em escolas de qualquer um dos lados e muitos comerciantes locais têm filiais de seus estabelecimentos nos dois países. Para o autor, pode-se, inclusive, para fins didáticos, considerar o espaço de Livramento e Rivera uma espécie de “terceiro estado”, por partilhar características únicas.

Os cidadãos que nascem e vivem neste caldo cultural binacional, em vez de um ethos nacional típico do miolo dos Estados, manifestam um ethos diferente, binacional, ethos fronteiriço de fronteira integrada. Um quase Estado, peculiar, de dois Estados distintos, entre dois Estados distintos, integrados aos seus dois Estados de partida, Brasil e Uruguai, e com uma população maior que a população do menor Estado do mundo, o Estado do Vaticano. (BENTO, 2012, p. 11)

A imprensa local surgiu em 1897, com o jornal *O Maragato*, de tendência republicano-parlamentarista, no contexto da Revolução Federalista, iniciada em 1891. Até início do século XX, alguns jornais, motivados por desavenças políticas, viam-se obrigados a imprimir suas edições em Rivera. No final da década de 1930, surgiu o jornal mais antigo da fronteira gaúcha existente até hoje, e um dos principais jornais bilíngues do país, *A Platéia*, analisado neste trabalho.

### **3.6 Cidades-gêmeas: Uruguaiana e Paso de Los Libres**

As cidades-gêmeas de Uruguaiana (Brasil) e Paso de Los Libres (Argentina) possuem evidente importância histórica, estratégica e comercial, tanto para o Rio Grande do Sul como para o Brasil. A população do lado brasileiro, conforme censo do IBGE de 2010, é de 125.435 habitantes, distribuídos em uma área total de 5.715,763km<sup>2</sup>.

Inicialmente pertencente ao município de Alegrete, Uruguaiana, teve sua emancipação em 1874, estabelecendo-se como um ponto estratégico de comércio internacional, inclusive pela equidistância em relação à capital gaúcha, Porto Alegre, e às capitais argentina e uruguaia (Buenos Aires e Montevideo, respectivamente). Por ter sua ocupação inicial efetuada principalmente pela concessão de sesmarias, a atividade pecuária sempre esteve muito presente na região, que atualmente concentra, junto à rizicultura, as principais atividades agropecuárias do município (BÈRNI e COELHO, 2003).

Na década de 1940, foi construída pelo então presidente Getúlio Vargas a ponte internacional Augustin Justo, a partir da reivindicação inicialmente idealizada por um grupo de cinco membros formado por uruguaianenses e libreños ligados ao comércio (MARTINS e SERRES, 2001). Com a facilidade nas trocas entre os dois países, motivadas pela ponte, Uruguaiana recebeu em seu entorno um considerável sistema viário. Seu porto seco é o maior da América Latina. Assim, com as fases de “aparente consolidação e incremento do comércio entre Brasil e Argentina, no contexto do Mercosul, Uruguaiana se tornou uma das principais rotas de mercadorias entre os dois países” (BÈRNI e COELHO, 2003, p. 406).

Diferentemente de Santana do Livramento/Rivera, a relação dos fronteiriços uruguaianenses e libreños é menos próxima, compactuando, de certa forma, com a ideia de uma certa "rivalidade" entre brasileiros e argentinos. De qualquer forma, as relações entre os dois povos se estabelecem, ainda que a legislação não contemple a possibilidade de binacionalidade, de forma relativamente amigável e diplomática. As comunidades mantêm certa cooperação, viabilizando a opção de se cursar o espanhol ou o português como língua estrangeira, em ambos os lados. Com efeito, a cultura gauchesca, ali, também é um fator de grande importância para a integração local (MÜLLER, 2003).

No que toca à imprensa, esta teria surgido em 1873 no município, através do jornal *O Porvir*, já extinto. Hoje, o município conta com quatro jornais locais, três bisemanais (*Jornal Cidade*, *Jornal Hoje* e *Jornal de Uruguaiana*) e um diário (*Diário da Fronteira*), sendo este último também analisado nesta pesquisa.

## 4 NEWSMAKING

### 4.1 A cultura profissional e a técnica: do *gatekeeping* ao *newsmaking*

Posto que para compreender o processo de produção das notícias seja necessário estudar os emissores da informação e as técnicas por eles empregadas, deve-se partir do momento em que os acontecimentos chegam a esses emissores. A partir desse momento, o acontecimento passará por um processo de seleção e, caso venha a ser selecionado, por um processo de construção que o elevará à condição de notícia.

A decisão sobre o que deve ser divulgado ou não parte de uma zona de filtro das redações, chamada de *gatekeeping*. Essa zona de filtro, que pode ser uma pessoa ou um grupo (os *gatekeepers*), define, por meio de padrões pré-estabelecidos, o que será notícia. Essa padronização ajudaria aos profissionais da empresa jornalística sondar e enxergar potenciais notícias.

O mundo da vida cotidiana - a fonte das notícias - é constituído por uma superabundância de acontecimentos. [...] A seleção implica, pelo menos, o reconhecimento de que um acontecimento é um acontecimento e não uma casual sucessão de coisas cuja forma e cujo tipo se subtraem ao registro. (TUCHMAN, 1972, In: WOLF, 2005, p. 194)

O conceito de *gatekeeping* foi cunhado em 1947 pelo psicólogo Kurt Lewis, para descrever as dinâmicas internas de um grupo social específico associadas ao comportamento e à modificação dos hábitos alimentares. Em 1950, David Manning White aplicou o conceito à atividade jornalística, definindo o jornalista como uma espécie de cancela que decide, entre os vários fatos que chegam ao conhecimento da redação de um jornal, quais merecem ser veiculados. Essa seleção se basearia, principalmente, pelo juízo de valor do jornalista que seleciona as notícias.

O estudo de White focava-se nas decisões de um editor específico de um jornal local norte-americano, designado pelo pesquisador como Mr. Gates. referentes às notícias provenientes de agências internacionais de notícias que Tendo Mr. Gates a função de *gatekeeper*, White observou que as justificativas para a seleção ou descarte das notícias decorriam de questões subjetivas, ligadas às suas experiências profissionais, atitudes e expectativas.

É um facto bem conhecido da psicologia individual que as pessoas tendem a ter como verdade somente aqueles *happenings* que se adaptam às suas próprias convicções relativamente ao que é provável de acontecer. (WHITE, 1950 In: TRAQUINA, 1999, p. 151)

A continuidade dos estudos iniciados por White tomada por outros pesquisadores passaram, no entanto, a relegar a influência pessoal do jornalista a segundo plano, passando a considerar o *gatekeeping* como um processo guiado pelas práticas jornalísticas dentro das redações.

Segundo Wolf (2005), os estudos iniciais de *gatekeeping* em jornalismo foram decisivos, pois chamaram a atenção para a existência dos filtros midiáticos e seus locais de atuação no sistema de produção jornalística. No entanto, o autor ressalta que, mesmo considerando-se a interferência do juízo de valor do *gatekeeper*, esta se mostra menos influente na seleção do que os aspectos profissionais e organizacionais das redações, que seriam os principais definidores sobre o que será notícia ou não, como explica o autor (2005, p. 81): “O carácter individual da actividade do *gatekeeper* é ultrapassado, acentuando-se, em particular, a ideia da selecção como processo hierarquicamente ordenado e ligado a uma rede complexa de feedback”.

As décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por novas interrogações em torno da atuação jornalística, focadas no contexto das rotinas produtivas e no comportamento dos profissionais dentro das redações e das fontes utilizadas. É nesse período que surge a ideia da notícia como construção (*newsmaking*), abrindo espaço para diversas questões ligadas aos emissores da notícia.

Como uma das principais correntes dos estudos dos emissores da notícia, a hipótese do *newsmaking* propõe uma análise que relaciona dois aspectos: a cultura profissional do jornalista e da organização e as técnicas empregadas pelo profissional no processo de construção da notícia. Dentro do escopo da Teoria da Notícia, que busca compreender o processo de construção das notícias, considera-se o *newsmaking* uma hipótese, a ser tratada como tal por não possuir um paradigma restrito: pelo contrário, o *newsmaking* se constitui em um processo, em um modelo aberto e adaptável que, no caso de não se confirmar, nem por isso deixa de ser válido para outros problemas de pesquisa (HOHLFELDT, 2001). De qualquer forma, a partir do *newsmaking* é possível avaliar o papel desempenhado pelas culturas profissional e organizacional na seleção de determinados acontecimentos em detrimento de outros, bem como apontar sua influência na transformação dos fatos em notícias.

A hipótese do *newsmaking* abarca duas perspectivas: a estruturalista e a etnoconstrucionista. Conforme Traquina (2001), ambas consideram o local de produção da notícia (o veículo) e a participação ativa do jornalista, em detrimento de uma postura “neutra” e meramente “observadora” dos fatos. A diferença crucial entre elas, segundo o autor, diz respeito à questão das fontes jornalísticas, considerando a participação dos chamados “definidores primários” (HALL et al, 1978), isto é, as fontes mais recorrentemente buscadas pelos jornalistas para fundamentar suas matérias.

A perspectiva estruturalista, mais determinista, vê na atuação jornalística uma relação estrutural de submissão ao poder político e econômico. Logo, os definidores primários, representados principalmente pelas fontes oficiais e empresariais, estabeleceriam os enquadramentos dos acontecimentos tratados nas notícias, o que evidentemente traz consigo um esforço, implícito ou não, se de manter uma ideologia em que essas esferas da sociedade são dominantes.

Com uma visão mais ampla de todo o processo envolvido, a perspectiva etnoconstrucionista considera a vantagem estratégica dos definidores primários, porém coloca essa questão no âmbito da viabilidade de os jornalistas desempenharem seu trabalho em meio a tantos fatores (técnicos, políticos, organizacionais etc). Para o construcionismo, seria importante



[...] identificar quais são os recursos determinantes que as fontes devem possuir para impor os seus acontecimentos e problemáticas na agenda dos jornalistas e fazer passar os seus enquadramentos na luta simbólica em torno do processo de significação. (TRAQUINA, 2001, p. 115)

Se, como explica o autor, o estruturalismo está mais orientado “para as fontes”, enquanto o construcionismo está mais orientado “para o jornalista”, considera-se que este trabalho, apesar de evidenciar a importâncias das fontes e a existência de um viés ideológico, em menor ou maior grau, nas notícias, esteja mais próximo de uma abordagem etnoconstrucionista, como os próprios procedimentos metodológicos da pesquisa esclarece adiante.

#### 4.1.1 Noticiabilidade

Para Wolf (2005), diante da abundância de fatos, seleção e construção tornam-se processos cada vez mais cheios de restrições. A singularidade de um acontecimento, que justifique sua veiculação na mídia, é admitida, pelos veículos de comunicação, de forma sistemática, traduzida a partir da utilização dos critérios de noticiabilidade, também chamados de valores-notícia.

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirir a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é “selecionado”, uma vez que não se mostra adequado às rotinas de produção e aos cânones da cultura profissional. (WOLF, 2005, p. 195 e 196)

Seguindo essa lógica, todas as notícias que temos são, segundo os critérios de noticiabilidade adotados na sua seleção e construção, narrativas de fatos específicos que, para os jornalistas, devem vir a conhecimento do público.

A partir do estudo da notícia, é possível estabelecer três principais questões a cerca de sua produção: Por que as notícias são como são? Por que é que temos as notícias que temos (e não outras)? Que efeitos têm as notícias? Segundo Wolf (2005), é por meio da notícia que o jornalismo constrói socialmente a realidade exposta nos veículos de comunicação, utilizando-se de seis fatores que a influenciam: ação pessoal (notícias resultam das pessoas e de suas interações); ação social (notícias resultam das dinâmicas e constrangimentos do sistema social), ação ideológica (notícias têm origem nos interesses de diferentes grupos); ação cultural (notícias são consideradas dessa forma também de acordo com o contexto cultural em que são criadas); ações do meio físico (notícias são influenciadas pelos aportes tecnológicos utilizados na sua produção) e ação histórica (notícias virão a ser produtos históricos na medida em que interagem com as outras cinco forças). Assim, quando um fato é elevado à condição de notícia, isso significa que ele possui características que justificam essa transformação, ou seja, a característica da noticiabilidade.

Frente ao grande número de acontecimentos e às suas decorrências subjetivas e intangíveis, como parte da ação humana e da natureza de modo geral, os valores-notícia constituem-se em uma ferramenta básica para que as empresas jornalísticas possam atuar de forma funcional na sua missão de informar o público. Segundo Traquina (2008), esses critérios são como “óculos” através dos quais os jornalistas enxergam os fatos. É a partir desta visão, aparentemente prática e objetiva, que se definem os rumos que um acontecimento tomará quando chegar a conhecimento da redação.

A utilização dos valores-notícia não está restrita à etapa de seleção dos fatos. Ela também permeia toda a construção da notícia, em que os valores-notícia atuam como “linhas-guia” a partir da sugestão de o que deve ser realçado ou omitido na narrativa (WOLF, 2005). Por esta razão, a distorção involuntária acaba por ser uma consequência natural do emprego dos critérios de noticiabilidade, pois resulta em uma descontextualização do acontecimento no “mundo real” para que este possa acomodar-se nas páginas impressas ou na duração de uma reportagem televisiva, por exemplo, e fazer sentido no contexto desses aportes. Outra consideração é que, embora apresentados sistematicamente, os valores-notícia mantêm uma relação de

complementaridade, podendo ser estabelecidas diferentes relações e combinações entre eles.

#### 4.1.2 Critérios de noticiabilidade

Em 1965, os autores Galtung e Ruge publicaram *The Structure of Foreign News*<sup>6</sup>, no qual expuseram de forma sistemática os valores-notícia observados em quatro jornais noruegueses na abordagem das crises do Congo, de Cuba e do Chipre. Os doze fatores enquadrados pelos pesquisadores como critérios de noticiabilidade na aplicação da análise foram designados como: *frequência ou duração; amplitude; clareza ou inequivocidade; significância; consonância; imprevisibilidade; continuidade; composição; referência a nações de elite; referência a pessoas de elite; personalização ou referência a pessoas; e negatividade.*

Os fatores considerados por Galtung e Ruge dividem-se em duas partes: oito deles são objetivos e sua percepção pouco varia entre uma cultura e outra, enquanto os outros quatro se dão primordialmente pela influência do contexto cultural. Entre os aspectos objetivos, são feitas as seguintes definições:

**Frequência:** Tempo necessário para que o acontecimento se desenrole e se demonstre significativo;

**Amplitude:** Consideração das qualidades que definem o impacto da notícia – número de envolvidos, relevância, impacto e representatividade para a maior parte do público do jornal etc;

**Clareza:** Corresponde à objetividade do fato. Quanto menos um acontecimento deixar margem para a ambiguidade e necessidade de interpretação, melhor será a receptividade do público a ele;

---

<sup>6</sup> “A estrutura do noticiário estrangeiro”, 1965 In: TRAQUINA, 1999, p. 61

**Significância:** Identificação da notícia com o público. Há maior probabilidade de divulgação de um fato quando este possui um respaldo etnográfico, que justifique sua disseminação para pessoas que partilham de uma mesma cultura;

**Consonância:** Concepção de um novo fato dentro dos moldes pelos quais fatos semelhantes já foram tratados anteriormente. O potencial de noticiabilidade é maior quanto maior for a consonância entre a expectativa e a apresentação do novo;

**Imprevisibilidade:** Um fato será interessante se for inesperado ou raro;

**Continuidade:** Se um fato chega a ser definido como notícia, ele permanecerá nesta qualidade durante algum tempo, mesmo que sua amplitude se reduza;

**Composição:** Pressupõe a existência de um equilíbrio “temático” do conteúdo do jornal. A noticiabilidade de um fato também considera os outros fatos;

**Referências a nações de elite e Referências a pessoas de elite:** Pressupõe que o que é feito pelas nações ou pessoas de elite tende a ser considerado mais relevante, além de sugerir, inclusive, maior grau de identificação;

**Personalização ou referência a pessoas:** Um fato deve ser apresentado a partir da existência de um sujeito, de uma pessoa ou grupo em específico;

**Negatividade:** Tende a se destacar perante outros critérios por apresentar um conflito com a ordem estabelecida.

Evidentemente, deve existir uma flexibilidade na tomada dos critérios, considerando-se que os fatos também agregam uma subjetividade inerente. Conforme Wolf (2005), apesar de objetivos em seus significados, os critérios também tendem a mudar de tempos em tempos:

Isso se manifesta claramente na especialização temática que os meios de informação se dedicam num determinado período histórico. Argumentos que alguns anos atrás simplesmente não “existiam”, hoje fazem normalmente notícia, mostrando a extensão gradual do número

e do tipo de assuntos temáticos considerados noticiáveis. (WOLF, 2005, p. 205)

Quanto à alteração corrente dos critérios, com base nas transformações da própria sociedade, podemos exemplificar, aproximando-se da temática desse trabalho, que as fronteiras nacionais vêm ganhando maior destaque na agenda política. Essa constatação generalista pode ser observada tanto no que diz respeito à segurança pública (operações policiais de apreensão de produtos ou dissolução de quadrilhas locais e internacionais) como a políticas econômicas (Mercosul, estratégias e programas de fomento ao desenvolvimento das áreas de fronteira etc). Embora falte aos jornais locais estrutura e mão-de-obra especializada, convém considerar seu papel para a reafirmação cotidiana de uma identidade do povo fronteiriço, o que pode, de certa forma, ter se fortalecido em função do pouco espaço da grande mídia destinado às fronteiras estatais.

Com base nas premissas dos valores-notícia definidos por Galtung e Ruge, Wolf (2005) designa os critérios substantivos de noticiabilidade, que se baseiam em dois fatores: a importância e o interesse da notícia. A principal diferença das notícias consideradas *importantes* das tidas como *interessantes* é que as primeiras expõem uma variabilidade de combinação dos valores-notícia mais objetiva do que as últimas, ligada a diferentes formas de interpretação feitas pela mídia ou pelo próprio público.

Os critérios subjetivos definidos por Wolf, e posteriormente, por Traquina (2008), traçam uma relação mais específica de aspectos intrínsecos aos fatos. Neste estudo, são considerados, também, os seguintes critérios substantivos elaborados pelos autores:

**Notoriedade:** Correspondente ao critério de *referência às pessoas de elite*, esse é um critério presente em fatos em que há a presença de uma ou mais personalidades notórias: “o que o presidente da república faz é importante porque o presidente da república é importante” (TRAQUINA, 2008, p. 80);

**Tempo:** Para Traquina, o fator tempo pode ser visto de maneiras diferentes no noticiário. A primeira delas está relacionada à atualidade: se um fato ocorre agora, isso já é suficiente para servir de “gancho” para abordar outro fato ligado ao tema. Outra forma de compreender o tempo nas notícias é a partir da abordagem de um fato que ocorreu no passado, mas em dia e mês iguais ao da publicação. O centenário da morte de alguém famoso pode servir de “gancho” para algum aspecto atual que tenha sido influenciado por esse sujeito notório. Nesse sentido, consonância e continuidade são critérios que correspondem ao fator tempo, podendo muitas vezes, coexistirem;

**Notabilidade:** Fatos notáveis são aqueles visíveis, tangíveis para as pessoas. Esse caráter constitui uma condição mais favorável para os jornalistas ao descreverem um fato. Uma greve operária tem muito mais potencial para virar notícia do que as condições de trabalho dos empregados que motivaram essa mesma greve, pois se situa melhor no tempo e no espaço. O autor reserva tratamento especial a esse valor e reflete sobre a prática jornalística ao afirmar que a predominância desse valor-notícia seria um alerta de que os acontecimentos são preferíveis às problemáticas, em função do tempo reduzido para sua divulgação;

**Conflito ou controvérsia:** Constituem um critério importante pela interrupção do curso normal dos fatos ou pela relação de tensão entre os sujeitos. O conflito e a controvérsia, quando observados, favorecem um equilíbrio de argumentos apresentados pelo jornalista, do qual se pressupõe a busca por múltiplas versões e opiniões sobre o acontecimento, favorecendo a pluralidade;

**Infração:** Facilmente relacionado ao item anterior, a infração, isto é, a transgressão das regras, é presença garantida nos noticiários. “Podemos compreender a importância do crime como notícia. Uma parte importante das notícias sobre o crime são rotineiras e breves, porque o grosso do crime é visto como rotina” (TRAQUINA, 2008, p. 85);

**Proximidade:** Aspecto de maior relevância aos jornais locais, também se configura em um elemento importante para a noticiabilidade. A questão da proximidade é, inclusive, diretamente relacionada aos outros fatores ligados ao acontecimento.

Enquanto um acidente pode ocupar lugar de destaque no noticiário local, ele pode nem mesmo ser noticiado no noticiário estrangeiro, a menos que outros critérios (imprevisibilidade, amplitude ou notoriedade, por exemplo) sejam observados no fato. Uma comparação superficial entre jornais de diferentes abrangências de circulação já aponta para a intensidade da aplicação desse critério. Quando ele é inexistente, mas faz com que um fato localizado ganhe uma dimensão maior nas páginas das mídias regional e nacional, outros critérios entram em jogo para justificar a noticiabilidade. Tratando-se de jornais locais, esse é um critério que justifica praticamente sozinho a existência desses próprios veículos. No entanto, o jornal local também se ocupa de informar fatos de relevância regional ou nacional, o que se torna ainda mais evidente entre os jornais locais de fronteira, em que há, como todos os espaços geográficos, o aspecto local, mas também um papel diferenciado frente ao território nacional.

Para Fernandes (2013), é preciso considerar a diferenciação entre a *proximidade geográfica* e a *proximidade temática*. Evidentemente, a primeira está relacionada mais ao jornalismo local, de modo a se tornar o critério mais importante para os veículos dessa categoria. Já a segunda, trata-se de uma identificação que independe de distâncias físicas. A proximidade temática ganha um maior respaldo etnográfico e está ligada ao constante processo de segmentação dos públicos, o que não entra no âmbito deste trabalho. Sendo assim, quando falamos em proximidade, estamos assumindo, aqui, a relação estritamente geográfica do termo.

#### 4.1.3 Fontes

Ao se discutir a influência da cultura profissional e das rotinas produtivas jornalísticas na produção noticiosa, torna-se necessário considerar o papel das fontes nesse processo. Em tese, busca-se fontes de diferentes qualidades para que um fato seja descrito da forma mais plural possível. Como a própria teoria dos Definidores Primários sugere, há uma relação estrutural direta entre as fontes (os definidores primários) e os jornalistas (os definidores secundários).

Entre as fontes, há as primárias, ou seja, aquelas que fornecem a informação efetivamente, com dados, números e descrições mais objetivas para a inteligibilidade do acontecimento. As fontes secundárias são aquelas com envolvimento indireto com o fato, mas aptas a contextualizar, analisar, interpretar ou comentar os fatos a partir das informações fornecidas pelas fontes primárias. Frequentemente o posicionamento dos dois tipos de fontes podem se contradizer ou levantar desdobramentos para questões a serem abordadas futuramente no jornal.

Neste trabalho, são considerados sete classificações das fontes, item que consta nas fichas de análise. A partir das definições de Lage (2001), as fontes se diferenciam da seguinte forma:

**Oficial:** Fontes ligadas ao governo, órgãos oficiais, companhias públicas etc. Em geral, são as preferidas pelos veículos jornalísticos (independentemente de sua abrangência), pela confiabilidade dos dados, facilidade de acesso ou por interesses específicos da fonte ou do veículo. Costumam ter prioridade em inúmeros casos, como acontecimentos envolvendo diretamente órgãos responsáveis pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, situados em câmaras de vereadores, assembleias legislativas, congresso ou senado. Também são bastante acionadas para a explicação de fatos que ocorram na administração pública dos territórios, nos casos de crimes e infrações, e de operações dos órgãos de segurança pública;

**Empresarial:** Ligada a empresas e corporações, também são passíveis de atuar junto aos jornais movidas por interesses que vão além de informar o leitor. Costumam ter preferência nas pautas econômicas ou de agronegócio;

**Institucional:** A fonte institucional representa órgãos que desempenham atividades sem fins-lucrativos, como as Organizações Não-Governamentais) ou grupos sociais organizados;

**Individual:** A fonte individual é toda e qualquer pessoa, em qualquer condição, que fale apenas por si mesmo, sem representar posição de um grupo organizado. Espera-



se desta fonte o desinteresse em promover a si mesma ou alguma causa; geralmente, a fonte individual se encontra na figura do cidadão comum ou de vítima;

**Testemunhal:** Fortemente relacionada à fonte individual, a fonte testemunhal é aquela que pôde acompanhar de perto o acontecimento. Evidentemente, quanto maior o imediatismo de um acontecimento, maior as chances de confiabilidade nas informações desse tipo de fonte, uma vez que se reduz a possibilidade de intervenção de interesses em seu discurso;

**Especializada:** Frequentemente enquadrada como fonte secundária, se refere a especialistas ou profissionais que possuam um conhecimento específico. Análises, contextualizações e explicações técnicas estão, geralmente, a cargo dessa qualidade de fonte;

**Referencial:** São referenciais as fontes que se constituem em documentos, pesquisas, levantamentos ou demais materiais da mídia consultados para elaboração da matéria.

Por fim, considera-se que as características que definem a noticiabilidade podem estar vinculadas a diversos fatores, dentro e fora da rotina organizacional. Neste trabalho, parte-se dos critérios de noticiabilidade e da escolha das fontes como fortes indicativos de temáticas e enquadramentos mais comuns relativos aos fatos jornalísticos da fronteira.

## 5 METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter exploratório, foi efetuado a partir de dois procedimentos para coleta de dados: entrevistas em profundidade realizadas com os editores/repórteres dos veículos e levantamento e fichamento de notícias, publicadas nos jornais selecionados, sobre a temática da fronteira gaúcha. Em todas as unidades noticiosas coletadas foram aplicadas técnicas de análise de conteúdo, com as devidas categorias definidas a partir do aporte teórico que sustenta esta pesquisa. Assim, o quinto capítulo trata de esclarecer os parâmetros de seleção e de tratamento dos dados apresentados e discutidos na sequência.

### 5.1 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo (AC), conjunto de técnicas utilizado neste trabalho para avaliação do material coletado, trata-se de um método essencialmente empírico para as ciências humanas. Com o objetivo de avaliar o conteúdo das mensagens, o método é frequentemente empregado nos estudos comunicacionais por se ajustar a mensagens em diferentes suportes – gráfico, visual, sonoro etc.

A AC desenvolveu-se nas últimas décadas do século XIX, nos Estados Unidos, com principal foco na questão quantitativa acerca do conteúdo da imprensa da época, marcada pelo sensacionalismo. Na Europa, o interesse pela técnica se deu, principalmente, para sua aplicação aos estudos sobre opinião pública. Com a Segunda Guerra Mundial, seu emprego se intensificou para a análise de periódicos e agências de notícias suspeitos de propaganda nazista, bem como para o monitoramento das transmissões radiofônicas internas do regime e de seus aliados (BARDIN, 2009).

Apesar do êxito desse tipo de pesquisa, Fonseca Júnior (2006) aponta que a análise de conteúdo passou a ser alvo de críticas em torno da sua relação com o

positivismo, uma das visões mais tradicionais da ciência, desenvolvida no século XIX pelo francês Augusto Comte. A polêmica circula em torno da ideia de as ciências sociais, a partir desse método, acabarem sendo reduzidas a formulações metódicas baseadas apenas em fatos verificáveis, como propõe o positivismo, excluindo-se qualquer análise subjetiva. Em 1955, após uma série de congressos promovida pela *Social Science Research Council's Committee on Linguistic and Psychology*, a análise de conteúdo passou por algumas reformulações, incorporando novas contribuições. Assim, reduziu-se a ênfase aos dados quantitativos, salientando-se seu objetivo maior, a inferência, podendo ser elaborada a partir de indicadores quantitativos e qualitativos, como explica Bardin (2009, p. 23):

Por um lado, a exigência de objetividade torna-se menos rígida, ou melhor, alguns investigadores interrogam-se acerca da regra legada pelos anos anteriores, que confundia com objetividade e cientificidade com a minúcia da análise de frequências. Por outro, aceita-se mais favoravelmente a combinação da compreensão clínica, com a contribuição da estatística. Mas, para além do mais, a análise de conteúdo já não é considerada exclusivamente com um alcance *descritivo*, pelo contrário, toma-se consciência de que a sua função ou o seu objetivo é a *inferência*.

A importância da AC para a compreensão das mensagens se dá, portanto, pela relação obrigatória de complementação entre a análise quantitativa e a análise qualitativa. Conforme Bardin (2009), a primeira está focada na frequência com que surgem certas características (termos, ideias, elementos visuais etc) do conteúdo, enquanto que a segunda prioriza a presença ou ausência de determinada característica, ou ainda de um conjunto de características que se prioriza durante a análise. Assim, os dados numérico analisados também sobre o prisma da análise crítica permitem ao pesquisador uma descrição mais detalhada do fenômeno estudado, já que as amostras podem derivar de mensagens tanto explícitas como implícitas.

As funções da análise de conteúdo são a *heurística*, com o objetivo de enriquecer o processo exploratório e aumentar a propensão de alguma descoberta, e a *administração de prova*, em que as hipóteses levantadas servem de diretrizes para

uma análise sistemática, que vem a confirmar ou não as suposições levantadas inicialmente. Neste trabalho, as duas funções complementam-se efetivamente, a partir da consideração tanto das entrevistas em profundidade realizadas com profissionais de todos os veículos jornalísticos considerados, bem como das características de noticiabilidade observadas nas unidades noticiosas.

## 5.2 Entrevistas em profundidade

Esta é a parte compreendida como trabalho de campo, uma vez que as entrevistas foram todas realizadas diretamente na sede dos veículos. No caso dos jornais locais, a pesquisa de campo se torna ainda mais importante, uma vez que a observação do contexto fronteiriço *in loco* também contribuiu para a compreensão dos relatos levantados.

As entrevistas com os profissionais locais ocorreram em 06/12/2012 e 24/03/2013, no caso do jornal *A Platéia*, de Santana do Livramento, em que foram entrevistados os editores Jorge Flores (editor de Polícia e chefe de redação do jornal) e Washington Pereira (editor do caderno *A Platéia En Español*, seção do jornal voltada ao público de Rivera, no lado uruguaio), ambos sem formação acadêmica na área.

Quanto ao jornal *Diário da Fronteira*, duas entrevistas foram realizadas separadamente no dia 11/07/2013, uma com a vice-diretora do jornal, Kátia Brasileiro, também sem formação na área, e a repórter Gabriela Barcellos, publicitária por formação que atuava, até aquela data, como repórter na editoria de Polícia do jornal.

Em ambos os jornais locais, além de informações técnicas levantadas, como tiragem e número de assinantes, foram abordadas questões relativas às rotinas produtivas, relações entre jornalistas e fontes locais, dificuldades gerais encontradas pelos jornalistas locais, especificidades da fronteira em questão (Livramento e Uruguaiana) e caracterização das notícias típicas de fronteira.

A entrevista com o jornal regional foi realizada em 26/07/2013, em que a editora de Interior do jornal *Zero Hora*, Caroline Torma, conversou a respeito do trabalho de sua divisão dentro do jornal. A “seção” Interior inexistente nas páginas do jornal, pelo fato

de o Grupo RBS considerar que notícias sobre as cidades interioranas podem integrar qualquer editoria do jornal, visando maior aproximação entre a capital e os demais municípios do Estado. O trabalho de Caroline, assim, volta-se à organização do jornal em relação às notícias das cidades do interior, articulando-se entre as diferentes fontes de informação e analisando os acontecimentos proveitosos ao jornal. Além da organização interna da coleta de informações, foram abordados aspectos como o papel das redes sociais na busca por pautas distantes; distribuição geográfica de correspondentes e *free lancers*; e pautas sobre a fronteira que interessam aos jornais maiores.

O teor da entrevista com o correspondente da *Folha de São Paulo* em Porto Alegre, o jornalista Felipe Bächtold, em 20/08/2013, seguiu a mesma linha, porém partindo da projeção nacional dos fatos ligados às fronteiras.

### **5.3 Apresentação dos veículos**

A definição dos veículos nacional e regional para a presente pesquisa se deu a partir de suas médias de circulação no ano de 2012, conforme o Instituto Verificador de Circulação (IVC), divulgadas pela Associação Nacional de Jornais (ANJ): o jornal *Folha de São Paulo* é o impresso de maior circulação do país, com média de 297.650 exemplares pagos, enquanto que o jornal *Zero Hora* se posiciona como o impresso de maior circulação no Rio Grande do Sul, com média de 184.674.

Quanto aos jornais locais, por esses não terem suas médias de circulação aferidas pelo IVC, considerou-se critérios mais flexíveis, como o tempo de existência do jornal e sua relativa popularidade junto aos leitores locais, constatada informalmente durante as pesquisas de campo realizadas pela autora.

#### **5.3.1 Imprensa local: A Platéia e Diário da Fronteira**

Criado em 10 de janeiro de 1937 por Carlos Varella, o jornal *A Platéia* é o diário fronteiriço mais antigo do Rio Grande do Sul. De acordo com Jorge Flores, chefe de redação do jornal, a publicação, diária, possui tiragem média de cinco mil exemplares e conta com três mil assinantes. Os atuais diretores, Kamal e Antônio Badra,

proprietários da JK Empresa Jornalística, assumiram a diretoria da publicação em 2000, incorporando à empresa a rádio local *RCC FM* e disponibilizando todo o conteúdo do jornal em seu site ([www.jornalaplateia.com](http://www.jornalaplateia.com)). A publicação contava com uma seção em espanhol, visando atrair o público do lado uruguaio. Nove anos depois, a seção em espanhol consolidou-se como um suplemento diário, intitulado *A Platéia En Español*. A proposta do suplemento passa a ser, então, a cobertura dos fatos que se passam no Departamento de Rivera e sua divulgação em língua espanhola.

Na seção institucional de seu website, *A Platéia* se posiciona como o jornal fronteiriço mais popular de ambos os lados da fronteira.

Hoje, somos o retrato do otimismo que transborda na Fronteira da Paz nos últimos anos. A cada momento, surpreendemos o nosso leitor com novidades, com investimentos, com grandes coberturas em parceria com a irmã *RCC FM*. Mostramos qualidade indiscutível e sensibilidade no que as cidades gêmeas precisam – assim, há pouco mais de um ano, estreamos *A Plateia En Español*, encarte diário de oito páginas, noticiando tudo que ocorre no lado uruguaio da nossa Fronteira. Com isso, nos tornamos o único diário bilíngue do Brasil. (A PLATÉIA, 2010, s/p)

Com parque gráfico próprio, a JK também é responsável pela impressão de uma dezena de jornais locais do sul do estado, como impressos *Minuano* (Bagé), a *Folha do Quaraí* (Quaraí) e *Ponche Verde* (Dom Pedrito), dentre outros.

Embora a questão idiomática, em Livramento-Rivera, não seja uma barreira para a integração cotidiana de seus habitantes, há a diferença do enfoque em cada um dos lados da fronteira. Isto é, não se trata de mera tradução, mas de uma cobertura diferenciada com base nas diferenças entre os dois lados. O editor de *A Platéia em Español*, o uruguaio Washington Pereira (2012, s/p), jornalista sem formação na área, explica:

Os fatos do lado uruguaio são sempre cobertos por nós. Quando interessa, publicamos notícias ligadas a eles [*brasileiros*] e eles as nossas, da mesma maneira. Também intercambiamos as informações sobre fatos de interesse aos dois lados, como, por exemplo, a parte policial, quando ocorre algo com algum uruguaio no lado brasileiro ou quando ocorre algo com algum brasileiro no lado uruguaio.

Como é comum a jornais locais em geral, a pauta internacional é quase inexistente. Apesar de, ao se tratar de áreas de fronteira, o local e o global coexistirem, o tratamento dado ao que se passa no município vizinho é o de notícia local, salvo quando os fatos noticiados são de amplitude nacional no país estrangeiro.

A inclusão de *A Plateia En Español* ressalta, inicialmente, a integração entre os dois lados da fronteira, em uma tentativa de condensar seus fatos em um mesmo veículo jornalístico. Entre as pautas mais comuns envolvendo “o outro lado”, está a notícia policial. Como é comum também a muitos jornais locais, a pauta policial representa grande parte do interesse dos leitores, conforme o editor-chefe Jorge Flores, também sem formação na área da comunicação.

Especificamente no caso de jornais locais de fronteira, é frequente na pauta policial temáticas como contrabando, descaminho, tráfico e imigração ilegal. A proximidade a órgãos como Polícia Civil, Polícia Rodoviária e Receita Federal, no entanto, gera aspectos contraditórios para a prática jornalística nessas regiões. Ao passo que órgãos repressores precisam contar com a divulgação midiática – no caso da fronteira e dos crimes típicos dessa área, inclusive para chamar atenção para a necessidade de reforços, uma vez que toda a fronteira brasileira enfrenta, historicamente, problemas na área de segurança pública –, também condicionam a noticiabilidade ao pouco acesso a informações.

*A gente se fala todo dia [jornalistas e autoridades de segurança pública], eles mesmos ligam, sempre tem notícia. Mas também é complicado, quando acontece algo de ruim na polícia, como corrupção. [...] Sinto que eles precisam muito da mídia também para mostrar serviço. E pra buscar recursos, fortificar as fronteiras. Por exemplo, a polícia está agora muito em cima da questão do abigeato. E nós estamos publicando, mostrando que precisam de viatura, disso e daquilo. O estado fica mais sensível, já que sai no jornal a toda hora. (FLORES, 2012, s/p)*

Além disso, o jornalista local está muito mais exposto a reprimendas e possíveis ameaças, o que torna a abordagem de muitos fatos uma mera descrição, sem crítica ou denúncia.

Uma vez tentamos fazer uma matéria sobre o contrabando de remédios. A praça [*Internacional*] aqui, há um tempo atrás, era cheia de camelô [...], tu compravas qualquer coisa. Tentamos fazer essa matéria sobre contrabando de remédio, mas começaram a pegar no nosso pé, perseguir. Então, tivemos que abandonar. Aqui não tem essa, não tem como fazer a reportagem e sair, dar um tempo em algum lugar... Há o contrabandista pobre, “pé de chinelo”, como a gente diz, e tem o grande contrabandista, cheio de dinheiro. Esse que é o perigoso. (FLORES, 2012, s/p)

A despeito das especificidades da pauta policial na região, o jornal busca cumprir com a divulgação cidadã, com matérias de cunho pedagógico a cerca dos problemas locais. No caso do contrabando, Flores aponta abordagens típicas nesse sentido: “Cuidar essa questão da nota fiscal, cuidar com comerciantes que queiram enganar o consumidor, separar a nota. (...) onde declarar, como declarar, o que pode e o que não pode passar na aduana...”.

Por fim, no caso de *A Platéia*, de modo geral, pode-se dizer que o trabalho do jornal pode colaborar com a integração entre os dois lados, uma vez que há, também, uma forte tendência à divulgação da cultura local, tanto pela paisagem e patrimônio histórico como pela música nativista e eventos festivos que se consolidaram entre os dois lados.

Já o jornal *Diário da Fronteira*, de Uruguaiana, foi fundado há 15 anos por Edson Roberto Corrêa Pereira, que já possuía a rádio local *Líder* (99.9 FM) desde meados da década de 1980. Além de Uruguaiana, o jornal circula nos municípios de Barra do Quaraí, Quaraí, Alegrete, São Borja, Itaqui, Garruchos e Maçarambá. Diferentemente de *A Platéia*, o *Diário da Fronteira* não é vendido em bancas do outro lado da fronteira, na vizinha Paso de Los Libres.

Conforme a vice-diretora, Katia Brazeiro, o impresso possui três mil assinantes. A impressão é feita em parque gráfico próprio, localizado no prédio do jornal e da rádio. Na internet, o jornal possui apenas um blog ([www.diariodafrenteira.blogspot.com.br](http://www.diariodafrenteira.blogspot.com.br)), com esparsas atualizações das postagens, que se resumem à replicação de algumas notícias do dia.



No que toca às temáticas mais comuns envolvendo o outro lado, ela aponta:

Crimes. Como é uma cidade pequena, acontecem poucas coisas. Na época de Carnaval a gente divulga bastante, porque talvez [*Paso de Los Libres*] seja a única cidade que desenvolva “bem” o carnaval na Argentina. Então nós trazemos as escolas de samba de lá, eles levam daqui. E claro, na questão pública há envolvimento, eventos pontuais. (BRAZEIRO, 2013, s/p)

Conforme uma repórter do jornal, Gabriela Barcellos, que atua há um ano no jornal, não há profissionais graduados em jornalismo atuando na empresa, sendo ela a única profissional com formação da área da comunicação (publicidade e propaganda). Responsável, principalmente, pela editoria de Polícia, Gabriela afirma que a especificidade de um jornal de fronteira, para ela, é a grande variabilidade de pautas, embora estar longe dos grandes centros urbanos gere empecilhos, como a falta de mão-de-obra qualificada.

Há uma diversidade maior de pautas. Posso fazer uma matéria que fale sobre alguma questão de Libres para o leitor daqui, pois ele vai saber do que se trata. No caso de Uruguiana, há muitos setores da economia, também, que podem gerar notícias. Já um problema é estar longe dos grandes centros, e não só para um jornal, mas para tudo. Nós temos uma boa noção disso quando vamos ao Congresso de Jornais do Interior, onde se reúnem todos os jornais, na Serra Gaúcha, e se fica três ou quatro dias discutindo as práticas do jornal – até muito mais focado no empresário do que no jornalista – e tu tens a chance de ver o que os outros produzem. E aí se percebe que, aqui, temos uma qualidade menor, em termos de impressão, de formas de escrever. Embora exista uma faculdade de jornalismo aqui em São Borja [*Unipampa*], a 200 km de Uruguiana, é difícil. Os bons profissionais acabam indo embora. (BARCELLOS, 2013, s/p)

Menos integrado com o outro lado argentino do que o jornal *A Platéia* com o lado uruguaio, ao menos no que toca à produção noticiosa, o *Diário da Fronteira* parece atuar de forma mais local, possivelmente também por possuir uma fronteira com uma transição mais evidente – uma ponte, sobre o Rio Uruguai, e a presença mais ostensiva dos policiamentos brasileiro e argentino em ambos os lados. As matérias que envolvem o país vizinho, especificamente em Uruguiana, são, conforme a repórter, ligadas ao transporte, ao comércio internacional, ao porto seco e, invariavelmente, aos crimes.

### 5.3.2 Imprensa regional: Zero Hora

O jornal impresso Zero Hora, pertencente à Rede Brasil Sul (RBS), é o jornal de maior circulação do estado. Um fator que o torna popular entre os gaúchos é a ampla cobertura sobre praticamente todo o território gaúcho: a RBS conta com nove sucursais, espalhadas por todo o estado, nos municípios de Rio Grande, Pelotas, Uruguaiana, Santo Ângelo, Cruz Alta, Passo Fundo, Erechim, Santa Cruz do Sul e Novo Hamburgo, além de obter informações também de outros jornais do grupo RBS, como o *Diário de Santa Maria* (Santa Maria) e *O Pioneiro* (Caxias do Sul).

A cobertura das pautas que surgem no interior é direcionada pela Central de Interior do jornal, coordenada pela jornalista profissional Caroline Torma, que atua há 15 anos na empresa. Por entender que uma notícia do interior pode ocupar qualquer editoria do jornal, a RBS mantém a Central de Interior como uma “editoria meio”, se comunicando permanentemente com correspondentes e jornais locais, assessorias de imprensa e colaboradores *free lancers* nos municípios gaúchos.

Nós temos uma super agenda de todas as cidades – 498 municípios –, inclusive com detalhes como qual o equipamento do fotógrafo local, o que ele faz ou não faz. É uma lista “viva”, permanentemente sendo atualizada. Por vivermos nesse tempo de internet, nós ficamos sabendo de muitas coisas. O pessoal da agência entra nos sites dos maiores jornais locais, selecionados por região, e pega a manchete. (TORMA, 2013, s/p)

Conforme a editora, a seleção de acontecimentos locais para que sejam veiculados no jornal impresso ou mesmo no *website* do jornal é, primeiramente, o interesse que ele possa provocar em leitores que estejam/morem em qualquer lugar do estado e, também, se constitua em uma “boa estória”.

O que interessa de Uruguaiana para a Zero Hora, por exemplo? Bom, um assunto que seja específico de lá, que seja curioso, que os outros querem saber, que seja uma grande estória – porque a gente gosta de contar estórias –, ou algo interessante que Uruguaiana esteja fazendo e que possa servir de exemplo para outras pessoas ou cidades. Por que eu, em Porto Alegre, quero ler uma notícia de Uruguaiana? Esse é o critério que eu uso: interesse para a capital. (TORMA, 2013, s/p)

Conforme a editora, no que diz respeito às notícias que retratam a fronteira gaúcha, as editorias mais comumente ocupadas por elas no jornal são Economia, Polícia, Rural e Geral, sendo essa última a mais comum. Conforme Torma, uma notícia típica de fronteira seria

Tudo que mostra as especificidades da fronteira. Uma vez fiz uma matéria no Chuí intitulada “A mais uruguaia das cidades brasileiras”, porque lá se fala espanhol, se come muitos pratos típicos uruguaio, essas coisas. Essa dualidade é interessante. As peculiaridades da fronteira a gente sempre dá. Os muros de pedra de Livramento, a questão do campo. Basicamente isso: peculiaridades da fronteira e questões rurais. [...] Jornalista gosta muito de área de fronteira, sempre tem muita pauta. Nós temos uma teoria, aqui na Zero Hora, e eu de fato acredito nisso, que qualquer lugar e qualquer pessoa pode ser uma grande matéria. E acho que isso, na fronteira, se multiplica, porque há pessoas muito diferentes, vivendo coisas muito diferentes. (TORMA, 2013, s/p).

Ainda assim, Torma ressalta que as fronteiras ainda são áreas pouco desenvolvidas. A dificuldade da RBS em contratar pessoas qualificadas para atuarem como correspondentes nas cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento, por exemplo – mesmo esses sendo dois dos maiores municípios da fronteira gaúcha –, pode ser um indício dessa percepção. O último correspondente da *Zero Hora* em Uruguaiana deixou o cargo em 2012, enquanto que o profissional que cobria o município de Livramento afastou-se no ano anterior.

### 5.3.3 Imprensa nacional: Folha de São Paulo

O jornal Folha de São Paulo foi fundado em 1921, sendo desde a década de 80 o jornal impresso nacional mais vendido no país. Conforme o jornal, a orientação de sua postura editorial é baseada nos princípios de pluralismo, apartidarismo, jornalismo crítico e independência.

No Rio Grande do Sul, o jornal possui um escritório no centro de Porto Alegre, no qual atua, há quatro anos, o correspondente Felipe Bächtold, único jornalista da unidade. O efetivo reduzido do jornal no Rio Grande do Sul, para Bächtold, impede o

acompanhamento adequado da grande variedade de fatos que ocorrem no estado, ao menos da forma que ele próprio gostaria.

Não temos como decidir se dedicar a um assunto específico em um local mais distante da capital, no interior ou na fronteira do estado. Acabamos tendo que deixar de lado alguns assuntos que poderiam render boas pautas. Mas quando as coisas estão mais calmas, você tem a possibilidade de ir atrás. A fronteira é até uma pauta que eu gosto muito de fazer. (BÄCHTOLD, 2013, s/p)

Quanto à relação da Folha com jornais regionais e locais, Bächtold afirma não haver, de fato, uma rede constituída com veículos menores. Mesmo que haja um acompanhamento por parte dele de jornais locais, como *A Platéia* e o *Diário Popular*, do município de Pelotas, os veículos regionais da capital são os mais procurados. No entanto, essa busca se limita ao acompanhamento das notícias veiculadas, sem apontar para colaborações profissionais diretas: “Já até cheguei a trocar informações com a *Zero Hora*, mas não costumo fazer isso, não. Você tem que ser muito organizado e checar a informação com as fontes mais confiáveis” (Bächtold, 2013, s/p).

Embora a existência de apenas um correspondente no Rio Grande do Sul não pareça suficiente para dar conta de fatos regionais que possam ter relevância nacional, sobretudo quando se passam na fronteira, o jornalista explica que o conteúdo do jornal, de fato, volta-se para o público de São Paulo, de classe-média alta, residente em centros urbanos.

O público médio da Folha em geral é a classe média alta de São Paulo, um público que não tem muita noção das coisas que acontecem fora do centro do país. É diferente você falar pra esse público sobre uma cidade como Livramento, que é separada de Rivera por uma rua, enfim... Aqui em Porto Alegre é diferente, as pessoas sabem, entendem melhor a realidade das fronteiras, mas o público de São Paulo não. Mas entendo que a quantidade de estórias que rendem pautas é bastante grande. [...] Quanto às pautas de fronteira, com as quais São Paulo não tem praticamente nenhuma afinidade, você tem que ir atrás. O meu editor conhece, sugere, mas o editor acima do meu editor, esse tem pouquíssimo conhecimento. (BÄCHTOLD, 2013, s/p)

Como o restante dos profissionais entrevistados para esta pesquisa, Bächtold reconhece a temática da fronteira como interessante e desconhecida para a maior parte do país. Ainda que a questão da distância seja, evidentemente, o principal fator

pelo qual os eventos da fronteira sejam colocados em segundo plano ou sequer noticiados em âmbito nacional, por uma hierarquização “natural” dos fatos definida pelos jornalistas, o correspondente cita a influência das rotinas produtivas atuais, bastante focadas no *hardnews*, em que se busca uma verificação e divulgação rápida e, se possível, simultânea de fatos rapidamente identificáveis como potenciais notícias.

Às vezes leio alguma coisa interessante na Zero Hora, uma menção a alguma cidade do interior, e penso “seria interessante fazer uma matéria sobre isso pra Folha”, “se eu fosse atrás isso poderia ser uma boa pauta”... Mas não tenho condições de parar, fazer três horas de ligações pra saber se é isso mesmo. Aí eu deixo a matéria guardada, em uma gaveta em casa, e penso “quando eu tiver um dia mais livre talvez eu possa escrever sobre isso”. (BÄCHTOLD, 2013, s/p)

Além da capital gaúcha, apenas Curitiba possui representação da *Folha* na região sul do Brasil. Quanto à cobertura da fronteira sul, frequentemente é o próprio Bächtold que se desloca para acompanhar o fato, seja em Santa Catarina ou no Paraná.

#### 5.4 Definição da amostragem e parâmetros de análise

As unidades de análise dessa pesquisa consistem em todas as notícias publicadas sobre as fronteiras nacionais situadas no Rio Grande do Sul nos jornais locais *A Platéia* (Livramento) e *Diário da Fronteira* (Uruguaiana), no jornal regional *Zero Hora* (Rio Grande do Sul) e no jornal nacional *Folha de São Paulo*.

Considerou-se o espaço fronteiro gaúcho em sua totalidade, não especificamente as fronteiras enquadradas nos municípios de Santana do Livramento e Uruguaiana. A escolha de jornais que contemplassem esses veículos, no entanto, se deu pelo fato de que os municípios de Livramento e Uruguaiana costumam ser, via de regra, os mais frequentemente mencionados entre as notícias regionais e nacionais sobre a fronteira gaúcha. Essa afirmação foi constatada, de fato, entre os jornais *Zero Hora* e *Folha de São Paulo*.

Ainda assim, a fronteira em outras localidades, como no litoral (Chuí/Chuy) ou na porção noroeste do estado também foram consideradas. No entanto, as notícias em que houve apenas uma simples menção das localidades, sem situá-las ou caracterizá-las como áreas de fronteira, foram desconsideradas. Desta forma, priorizou-se as notícias que continham termos como “fronteira”, “limite”, “linha divisória” e “divisa”.

Pela diferenciação evidente no número de notícias que contam com a temática da fronteira entre esses veículos, definiu-se um ajuste no período de análise entre os jornais, de modo a se buscar um maior equilíbrio quantitativo. Partiu-se do parâmetro da proximidade: as notícias sobre a fronteira seriam mais numerosas em jornais cujo público-alvo está mais perto dela, o que também se confirmou pela seleção da amostragem.

Dessa forma, a divisão dos períodos por tipo de veículo foi a seguinte:

- Jornal nacional: todas as edições dos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de 2012.

- Jornal regional: primeira quinzena dos meses de fevereiro e maio de 2012 e segunda quinzena dos meses de agosto e novembro de 2012.
- Jornais locais: 1ª semana de fevereiro (1 a 7), 2ª semana de maio (9 a 15), 3ª semana de agosto (15 a 21) e 4ª semana de novembro (21 a 27) de 2012.

O critério para a definição dos meses e semanas, em ambos os casos, foi a aleatoriedade com base em uma distribuição equilibrada ao longo do ano de 2012, respeitando um intervalo de dois meses.

As edições do jornal regional analisadas foram divididas em quinzenas ao longo dos mesmos meses considerados para o *corpus* total. A divisão entre primeira ou segunda quinzena está de acordo com as semanas pesquisadas nos jornais locais, de modo a possibilitar a identificação da publicação de uma mesma notícia em todos os jornais.

No caso dos jornais locais, buscou-se um equilíbrio também ao longo do mês – já que apenas uma semana de cada mês teria suas edições analisadas. Por essa razão, optou-se por considerar semanas distribuídas de forma distinta em cada mês.

O fechamento da amostra geral – **78** unidades noticiosas – aponta, de início, para um desequilíbrio considerável no número de notícias veiculadas nos diferentes jornais, mesmo com o ajuste do período de análise para cada tipo. No entanto, acredita-se que a quantificação das notícias nesses parâmetros já seja, por si só, um indicativo sobre a presença da fronteira no noticiário: embora no âmbito local a “fronteira” esteja presente, direta ou indiretamente, na maior parte das notícias, e que, por isso mesmo, pudesse ter sua menção eventualmente ignorada nas descrições dos fatos locais, percebe-se que o emprego do termo (junto às variáveis “linha divisória”, “limite” e “divisa”, consideradas sinônimos, nesse caso, para os jornalistas de modo geral), é muito mais frequente nos jornais locais do que nos jornais “de fora” da fronteira. Percebe-se que os jornais externos à fronteira frequentemente utilizam esses termos para falar especificamente do espaço geográfico fronteiriço – o uso do termo “fronteira” nos jornais locais, por sua vez, frequentemente é utilizado como sinônimo do próprio município ou microrregião em questão, sem necessariamente estar relacionado com a ideia de limite internacional.

A tabela abaixo informa a quantidade de notícias sobre a fronteira gaúcha por veículo:

TABELA 1 – Notícias sobre a fronteira sul-rio-grandense

Jornal Mês	Folha de S. Paulo	Zero hora	A Platéia	Diário da fronteira
Fevereiro	1	3	3	5
Maio	3	4	7	8
Agosto	6 <sup>7</sup>	7	4	8
Novembro	0	4	7	8
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>29</b>

Fonte: A autora, 2013

Após a delimitação do *corpus*, passa-se à primeira etapa da AC, a leitura fluante das notícias selecionadas, de modo a impulsionar inferências primárias sobre o conteúdo das mensagens e a auxiliar na definição dos critérios de análise. Em seguida, as mensagens foram fragmentadas em categorias, com o objetivo de considerar a totalidade de um texto pela constatação da frequência em termos de presença ou ausência de determinados itens de sentido, que embasam a análise categorial. A análise categorial, por sua vez, “pode constituir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e percentagem uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval” Bardin (2009, p. 39).

A organização das unidades noticiosas que integram o *corpus* desta pesquisa (entre notícias, notas e fotolegendas, apenas) se deu por fichas de análise divididas em itens definidos a partir bibliografia utilizada, das entrevistas e da pré-análise do material. Nessas fichas, constam os seguintes itens:

<sup>7</sup> Pela proximidade da data e relevância do conteúdo, foi considerada a inclusão de uma grande reportagem veiculada no dia 30 de julho de 2012, uma vez que, ao longo do mês de agosto, outras notícias sobre o mesmo acontecimento mencionaram esta reportagem.



## 1. Identificação geral

**Temática:** Apresentação da relevância de um acontecimento dentro dos seguintes âmbitos:

*Segurança pública;*

*Política;*

*Política externa;*

*Comércio;*

*Comércio internacional;*

*Cooperação transnacional;*

*Cultura e identidade;*

*Desenvolvimento social;*

*Rural.*

**Palavras-chave:** Termos ligados à notícia, para fins de caracterização geral do conteúdo;

**Escala de ocorrência do fato:** Local, Regional, Nacional ou Internacional;

**Lugares mencionados:** Contexto geográfico do acontecimento e dos lugares relacionados a ele, de modo a verificar a recorrência entre o aparecimento de certas regiões e municípios em relação a outros;

**Descrições:** Caracterização/descrição espacial da fronteira ou de dinâmicas que ocorrem tipicamente nela;

**Imagens:** fotos e infográficos integrantes da matéria<sup>8</sup>.

## 2. Crítérios de noticiabilidade

**Significância:** identificação que o fato pode gerar na audiência do veículo, sobretudo pelo viés etnográfico;

**Amplitude:** existência de grande impacto generalizado do fato para a audiência e/ou um maior número de envolvidos no acontecimento.

**Imprevisibilidade:** acontecimento raro ou fuga do que é considerado “normal”;

**Consonância:** concepção de um novo fato nos moldes de representação de fatos semelhantes ocorridos no passado;

---

<sup>8</sup> As imagens dos jornais Zero Hora e Diário da Fronteira, apesar de consideradas numericamente na análise, não foram incluídas nas fichas em sua totalidade (Apêndice-E), uma vez que as notícias desses veículos foram consultadas, em sua maioria, apenas no modo impresso.

**Notoriedade:** presença de uma ou mais personalidades notórias;

**Notabilidade:** tangibilidade da notícia, caráter do fato em ser concreto e facilmente identificável;

**Conflito** ou **Controvérsia:** existência de uma situação tensa e/ou divergente entre duas ou mais partes;

**Infração:** violação da norma vigente, em geral, jurídica;

**Proximidade (geográfica, apenas):** distância/abrangência do local de ocorrência do fato em relação ao âmbito de circulação do jornal;

**Negatividade:** consideração de aspecto desfavorável, triste ou perigoso do fato.

### 3. Fontes mencionadas<sup>9</sup>

**Oficial:** poder público;

**Empresarial:** corporações privadas;

**Institucional:** organizações sem fins lucrativos;

**Individual:** fonte que fala por si, não possuindo interesse aparente em emitir uma descrição ou opinião;

**Testemunhal:** fonte que está ou esteve presente durante o acontecimento;

**Especializada:** técnicos, especialistas, pesquisadores;

**Referência:** documentos, pesquisas, bibliografia, material jornalístico.

As fichas de análise foram elaboradas da seguinte forma:

---

<sup>9</sup> Considerou-se apenas as fontes claramente especificadas no texto.

TABELA 2 – Exemplo de ficha de análise: Zero Hora

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	12/05/2012
Editoria/página	Economia, p. 16
Título	<b>Fronteira à mercê do contrabando</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Receita; Contrabando; Polícia; Drogas; Armas; Agrotóxico
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Aceguá; Bagé; Tiradentes do Sul; Uruguaiana; São Borja; Livramento; Chuí; Jaguarão; Santo Ângelo
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	Uruguai; Argentina
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	<p>Dinâmica:</p> <p>"[...] nossas fronteiras são peneiras. Temos sorte de que o crime não é organizado, senão estaríamos em uma péssima situação."</p> <p>" 'situação de abandono' das fronteiras brasileiras, [...]"</p> <p>"Em Aceguá, a 60 quilômetros de Bagé, as ruas vicinais ao acesso principal entre a cidade gaúcha e a vizinha uruguia são as mais usadas para trazer agrotóxicos ilegais chineses, que chegam pelo porto de Montevideú. Outro caso crítico está em Tiradentes do Sul. Não há posto da Receita e um funcionário é deslocado para atender durante o funcionamento das balsas, que levam veículos para a cidade vizinha. – Para falar com ele, temos de ligar para um bar, perto da aduana, e o pessoal lá o chama."</p> <p>"Apenas em Uruguaiana, onde há o maior porto seco da América Latina, e São Borja, em que policiais e analistas da Receita atuam em conjunto com colegas argentinos, há condições de 'encarar e combater o contrabando'"</p> <p>"[...] a Operação Sentinela atua nas fronteiras, envolvendo PRF e BM. Além disso, há delegacias em Chuí, Jaguarão, Bagé, Santana do Livramento, Uruguaiana, São Borja e Santo Ângelo."</p>
Imagem	<p>Em Porto Mauá, deficiência aumenta filas na balsa que faz travessia</p> <p>Como funciona: 1 analista da Receita Federal trabalha apenas de ônibus da balsa para carros de passeio, das 7h às 19h.</p> <p>Fragilidade: não tem sem rede no posto. Número ideal de analistas por turno: 2.</p> <p>Como funciona: 2 agentes da PF e 1 analista da Receita trabalham no horário de balsa, das 7h às 19h, com desembarque de carga.</p> <p>Fragilidade: durante o dia, é importante ter de identificação de cargas, como rodízios e contêineres. A noite, é falta de contrabando, como celulares e vitórias. Número ideal de analistas por turno: 2.</p> <p>Como opera: com 2 agentes da PF. Receita não tem funcionários e fiscalização efetiva.</p> <p>Fragilidade: é a principal entrada de agrotóxicos clandestinos no país. Muitos são vendidos à parte da China para Montevideú e então no mercado por alta demanda. Número ideal de analistas por turno: 3.</p> <p>Como opera: funciona 24 horas com 1 analista da Receita e 2 agentes da PF (com desembarque de carga).</p> <p>Fragilidade: poucos funcionários para fazer trânsito, com grandes filas para pratas ilegais. Número ideal de analistas por turno: 4.</p> <p>Como funciona: 1 analista da Receita e 2 agentes da PF que cuidam do posto junto com agentes em um centro aliado no lado argentino da ponte (com desembarque de carga).</p> <p>Fragilidade: não tem sem rede no posto quando outros policiais fazem o trabalho. Número ideal de analistas por turno: 2.</p> <p>Como funciona: 1 analista da Receita e 2 agentes da PF fiscalizam apenas no horário de balsa para a Argentina, das 7h às 19h (com desembarque de carga).</p> <p>Fragilidade: horário reduzido de fiscalização, já foi suplantado a entrada de artigos, roupas e drogas em clandestinamente. Número ideal de analistas por turno: 2.</p> <p>Como opera: funciona 24 horas com 2 agentes da PF e 2 analistas da Receita (com desembarque de carga).</p> <p>Fragilidade: à que tem menos controles. É a mais bem equipada, com maior posto, sem a América Latina, controle rigoroso de fisco. Número ideal de analistas por turno: 4.</p> <p>Como opera: a Receita só faz plantão noturno e amontado, sem fiscalização efetiva e cobrança de impostos.</p> <p>Fragilidade: o problema de não ter rede de internet em Rivera, sem fiscalização efetiva. Número ideal de analistas por turno: 3.</p> <p>Como opera: a Receita só faz plantão noturno e amontado, sem fiscalização efetiva e cobrança de impostos.</p> <p>Fragilidade: o problema de não ter rede de internet em Rivera, sem fiscalização efetiva. Número ideal de analistas por turno: 3.</p>

<b>Valores-notícia</b>	Negatividade; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Presidente do Sindicato da RF

Fonte: A autora (2014)

TABELA 3 – Exemplo de ficha de análise: *Folha de São Paulo*

Fonte: A autora (2014)


IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	22/08/2012
<b>Título</b>	<b>PF localiza mais 13 chineses ilegais na fronteira no RS</b>
<b>Temática</b>	Política externa; Segurança pública
<b>Palavras-chave</b>	Chineses; imigração; Ilegal; Polícia; coiotes;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Urugaiana; Itaqui; São Paulo
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Brasil; China
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Processo: “os estrangeiros vieram à região para migrar. Mas, sem dinheiro para pagar a viagem até a América do Sul, acabam sendo obrigados a entrar em organizações criminosas ou em redes de prostituição como forma de quitar a dívida.”
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Infração; Notabilidade; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Polícia Federal (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1141590-pf-localiza-mais-13-chineses-ilegais-na-fronteira-no-rs.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1141590-pf-localiza-mais-13-chineses-ilegais-na-fronteira-no-rs.shtml</a>

TABELA 4 – Exemplo de ficha de análise: *Diário da Fronteira*

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 6
<b>Título</b>	<b>Senadores das regiões Sul e Norte unidos pela aprovação do PL dos Free Shops</b>
<b>Temática</b>	Política; Comércio Internacional
<b>Palavras-chave</b>	Free shop; Cidades-gêmeas; Comércio; Brasil; Receita;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Guajará-Mirim (RO) e Guayrá-Mirim (BO)
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Acre; Amazonas; Amapá; Mato Grosso do Sul; Paraná; Roraima; Rondônia; Rio Grande do Sul; Santa Catarina
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira
<b>Países mencionados</b>	Paraguai; Brasil; Bolívia
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “A realidade das cidades de fronteiras é diferente da realidade de outras cidades e outras regiões”; “Muitos brasileiros costumam ir para o outro lado da fronteira para comprar produtos mais baratos, movimentando a economia dos países vizinhos”;
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Consonância
<b>Imagem</b>	Foto de deputado estadual junto à senadora
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): senadores e deputado estadual

Fonte: A autora (2014)

TABELA 5 – Exemplo de ficha de análise: *A Platéia*

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	16/08/2012
Editoria/Página	p. 16
Título	<b>Diretrizes culturais entram em pauta em reunião de representantes brasileiros e uruguaios</b>
Temática	Cultura e Identidade; Cooperação transnacional
Palavras-chave	Binacional; Cultura; Parque Internacional; Literatura; Mercosul
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Livramento; Rivera; Porto Alegre
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	Brasil; Uruguai
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: "Praça Internacional, logradouro que completa 70 anos em 2013, como espaço de congregação entre as duas comunidades".
Valor-notícia	Notabilidade; Proximidade; Significância
Imagem	 <p><i>Encontro do Comitê de Fronteira, ocorrido no dia 8</i></p>
Fontes mencionadas	Oficial (4): Cônsul Adjunto do Brasil; Secretária executiva da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Livramento; Cônsul uruguaio; Secretário do Departamento de Cultura de Rivera

Fonte: A autora (2014)

As informações obtidas em campo, a partir das entrevistas, e o *corpus* de notícias compõem, assim, o material de análise desta pesquisa. Acredita-se que a combinação dessas duas fontes de dados colaborou para uma melhor compreensão a cerca da noticiabilidade sobre a fronteira gaúcha na ótica do *newsmaking*: uma a partir do ponto de vista dos jornalistas/editores envolvidos na rotina produtiva de cada veículo; outra a partir da própria notícia tal como foi veiculada.

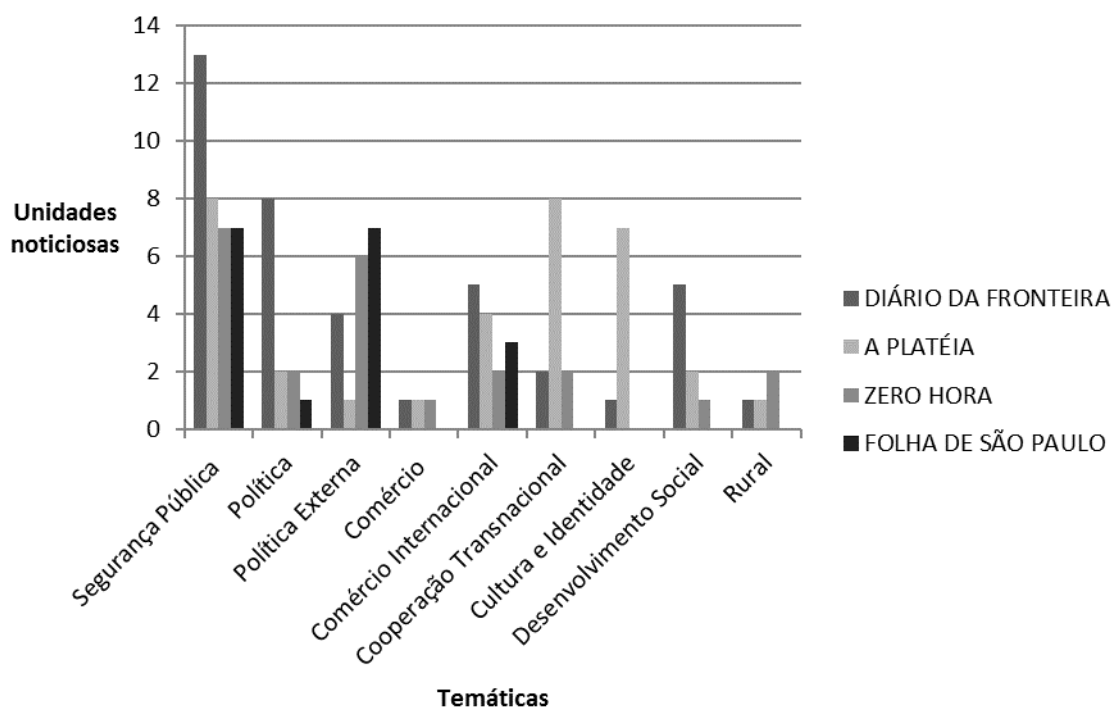
## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Temáticas

Para todos os veículos pesquisados, a temática *Segurança Pública* predomina entre as notícias que tratam da fronteira gaúcha, o que, de início, já era esperado. Nos casos do *Diário da Fronteira* e de *Zero Hora*, a pauta policial figura em primeiro lugar. No caso da *Folha de São Paulo*, no entanto, a *Segurança Pública* foi tão expressiva quanto *Política Externa*, e, para o jornal *A Platéia*, tão quanto a temática de *Cooperação Transnacional*.

O gráfico abaixo expõe as temáticas mais frequentes da totalidade de unidades noticiosas sobre a fronteira gaúcha:

Gráfico 1: Temáticas das notícias sobre a fronteira sul-rio-grandense



Fonte: A autora (2014)

No entanto, mais do que reforçar a ideia de que as fronteiras são áreas propícias a irregularidades, a presença maciça e generalizada de notícias sobre segurança pública indica diferentes enfoques.

Nos jornais locais, há que se considerar um aspecto em específico: jornais locais, independentemente de serem de fronteira, possuem, em geral, uma grande afinidade com a pauta policial, como coloca o próprio editor de *A Platéia*:

Aqui e lá [*Rivera*], a pauta mais interessante, que percebemos pela venda do jornal no outro dia, são as páginas policiais, os crimes, acidentes, morte... No outro dia, o jornal se esvazia das bancas. Acho que esse deve ser o filé de todo mundo, de todos os jornais. Quando temos um crime de repercussão ou acidente, com vítimas fatais, geralmente aumentamos a tiragem, já prevendo que mais edições serão vendidas. E realmente são, esgota. (FLORES, 2012, s/p)

Assim, os jornais locais dão conta da cobertura local sobre segurança pública a partir de episódios pontuais: contrabando e descaminho (as notícias mais frequentes dentro da temática policial), homicídios transfronteiriços e multas de trânsito a estrangeiros em passagem pelo município. Pequenas infrações do cotidiano são ocupação frequente dos jornalistas locais, uma vez que afetam diretamente a vida dos leitores, mas não se colocam como fatos relevantes, na maior parte das vezes, para leitores de outros locais.

Já para os jornais regional e nacional, no entanto, a proximidade entre a fronteira e os fatos ligados à segurança pública é expressiva devido ao caráter de território estratégico inerente às fronteiras, sob a ótica nacional. Em *Zero Hora*, Segurança Pública foi a temática predominante, com 9 unidades, estando os fatos sobre contrabando e imigração ilegal presentes em 8 delas. No dia 12 de maio de 2012, em matéria intitulada “Fronteira à mercê do contrabando”, o jornal divulgou uma espécie de diagnóstico da segurança pública ao longo de toda a fronteira sul-riograndense, apontando detalhadamente as localidades em que a fronteira estava desguarnecida e por onde as mercadorias entravam clandestinamente com maior facilidade.

Na *Folha*, metade das notícias tratava sobre segurança pública, sendo quatro delas ligadas também ao contrabando e à imigração ilegal. Em 30 de julho de 2012, o

jornal publicou uma reportagem, pela qual o correspondente da *Folha* em Porto Alegre foi enviado a Uruguaiana, sobre a “onda de imigração ilegal no sul do país”. O texto reportava sobre a transformação do município, “principal entroncamento rodoviário entre Brasil e Argentina” em porta de entrada para estrangeiros que entram ilegalmente no país e seguem para diferentes localidades dentro do território nacional – inclusive ao estado de São Paulo. Nacionalidades mais comuns dos imigrantes e modus operandi dos atravessadores (os “coiotes”) foram os principais pontos abordados. Além da reportagem, outras duas matérias menores, nos meses seguintes, abordavam chineses e africanos flagrados pela Polícia Federal passando ilegalmente pela aduana de Uruguaiana.

Com efeito, a política, de modo geral, é também uma temática frequentemente relacionada às fronteiras nacionais entre todos os jornais pesquisados, embora o enfoque local e nacional seja muito maior nos jornais da fronteira, prevalecendo a política externa nos jornais de maior circulação.

Evidentemente, ao se falar em política e fronteiras, fazer uma distinção entre política interna (dentro dos limites) e política externa se torna mais complexo. Nos jornais locais, uma está ligada à outra na forma de cooperações bilaterais geograficamente próximas, como acordos para restauração do patrimônio binacional (como no caso do Parque Internacional, entre Livramento e Rivera), questões pontuais relativas a pontes e rodovias que estabelecem o contato entre as cidades-gêmeas (como a ponte entre Porto Xavier/San Javier) ou convênios ligados à educação ou à saúde pública (como campanhas educativas em escolas brasileiras e uruguaias ou a vinda de médicos uruguaios ao município de Quaraí). Na fronteira, o caráter de “política externa”, na maior parte das vezes, poderia ser considerado, ao mesmo tempo, como “política local”, uma vez que é localizado e pode não afetar diretamente outras áreas que não aquela fronteira em específico. Ainda assim, há nos jornais locais uma preocupação em informar sobre a política nacional que interfere na região: ambos os veículos locais pesquisados acompanharam, ao longo de todo o ano, o andamento da PLC 11/2012, que autoriza a instalação de *free shops* em cidades de fronteira do Brasil, no Congresso Nacional.

Já aos jornais de maior amplitude, os fatos políticos da fronteira interessam quando geram maior impacto na área econômica do país, relações internacionais



entre os países, independentemente de estar no âmbito do Mercosul. No jornal Zero Hora, a temática Política esteve presente em seis unidades – cinco diretamente ligadas ao país vizinho. Na Folha, cinco matérias enquadradas em “política” tinham relação com outros países. Nesse caso, observa-se a fronteira com a Argentina muito mais presente no noticiário regional e nacional do que a fronteira uruguaia, embora o correspondente da Folha no Rio Grande do Sul tenha uma impressão diferenciada sobre isso:

É até estranho, as pautas que cubro geralmente são na fronteira com o Uruguai, no lado argentino nem tanto. Em Uruguaiana já fiz várias matérias, mas menos. Não sei se no lado argentino é mais difícil de descobrir as coisas, tem ponte, o Rio Uruguai, não sei. No Uruguai tem mais fronteiras secas, talvez isso facilite a cobertura, em casos de roubo de gado, contrabando de agrotóxico. (BÄCHTOLD, 2012, s/p)

A Zero Hora, por sua vez, também pareceu dar mais enfoque à fronteira argentina: 8 matérias mencionavam ou tratavam diretamente de Uruguaiana, contra 6 que mencionavam ou focavam Livramento. Apenas outros quatro municípios gaúchos foram o cenário quase que exclusivo de algum acontecimento: Quaraí, Pelotas e Barra do Quaraí, na fronteira com o Uruguai; Itaqui, São Borja, Porto Xavier e Santa Rosa, na fronteira argentina.

O fato de a fronteira argentina estar mais presente nos veículos de maior abrangência do que a fronteira uruguaia pode ter se dado pelo momento conturbado que o estado gaúcho, e mesmo o governo federal, vivia com o país à época. No período de análise das notícias, o governo argentino havia imposto, desde fevereiro daquele ano, barreira que restringia a importação de produtos ao país, tornando mais burocrático o processo de autorização para entrada das mercadorias em território argentino. Essa medida causou uma situação de tensão entre os exportadores brasileiros que tentavam entrar com cargas no país. Muitos caminhões ficaram parados na aduana, já que a autorização demorava dias para ser expedida pelo governo argentino, causando prejuízo aos exportadores. Esse fato, somado à interrupção das atividades da Usina Termelétrica AES Uruguaiana devido ao não reabastecimento de gás natural por parte da Argentina para funcionamento do complexo, colocou a fronteira argentina em maior destaque no noticiário regional.

O alto fluxo de imigração ilegal, outra forte característica da fronteira de Uruguaiana, também foi consideravelmente abordado pelos jornais de maior circulação – curiosamente, essa temática não apareceu, em nenhum momento, em quaisquer dos jornais locais pesquisados. Além desse assunto, outro, também presente nos noticiários regional e nacional, foi sumariamente ignorado pelos jornais locais: o registro eleitoral irregular (presente nas duas fronteiras), de estrangeiros, que fraudam a documentação de comprovação de residência em solo brasileiro para obter um título de eleitor no país. Quanto a isso, a Folha de São Paulo publicou, no dia 27 de agosto, reportagem intitulada “Brasil tenta combater registro eleitoral irregular nas fronteiras”, citando, além do Rio Grande do Sul, os estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e, sem especificar localidades, a “Região Norte” do país.

Voltando ao jornalismo local, observou-se, em *A Platéia*, a simultaneidade das temáticas de *Cultura e Identidade* e *Cooperação Transnacional*, embora isso se verificasse muito pouco no *Diário da Fronteira*. Acredita-se que em Livramento a integração ultrapasse a relação de cooperação entre as polícias dos dois lados no que toca às notícias veiculadas, mais que em Uruguaiana. O Parque Internacional entre Livramento e Rivera certamente contribui para isso: em quatro semanas não consecutivas, esteve presente em sete notícias d’*A Platéia*. A valorização desse espaço, símbolo da Fronteira da Paz, é uma característica da convivência em Livramento/Rivera. Em uma das matérias, é abordada a impossibilidade de tombamento do parque em função do seu caráter binacional e da inexistência de um documento que especifique a quem, de fato, pertence o espaço.

Por fim, como recurso didático complementar, elaborou-se uma *word cloud*<sup>10</sup> para cada veículo com base na frequência das temáticas, dos termos indicados no item “palavras-chave”, e dos lugares mencionados (cidades, estados/províncias/departamentos, países e regiões citadas) nas matérias que constam em todas as fichas de análise.

Nesse modo de representação visual, o tamanho da fonte é proporcional à quantidade de vezes em que o termo aparece, possibilitando a visualização das

---

<sup>10</sup> “Nuvens de palavras”, elaboradas pela autora a partir do gerador online *Tagxedo*.





## 6.2 Escalas de ocorrência do fato

Antes de passar à análise desse item, faz-se necessário esclarecer alguns aspectos sobre os parâmetros utilizados para definir a escala de ocorrência dos fatos noticiados, uma vez que a forma com a qual cada jornal abordou as notícias já está, via de regra, intrinsecamente adaptada à abrangência de circulação e ao tamanho do público do veículo.

Sobretudo no caso dos jornais locais pesquisados, em que uma notícia sobre o outro lado da fronteira pode ser, a rigor, tão local quanto internacional, atentou-se a algumas características. A definição de “local” partiu do enfoque dado na matéria sobre algo que ocorresse entre as cidades-gêmeas sem muito destaque a outros municípios ou estados.

Considerou-se, para os jornais da fronteira, que o local é o que se delimita em um espaço próximo ao do jornal e seu público e possivelmente só se tornou notícia por causa desse público em especial. Para todos os jornais, foi considerado o local geográfico de ocorrência dos acontecimentos, bem como a qualidade das fontes: prefeitos, secretários municipais, comerciantes locais, formaram um forte indicativo de que a notícia se enquadrasse como local.

A notícia regional foi compreendida dessa forma quando envolveu mais municípios dentro do Rio Grande do Sul e mencionava fontes que representavam o poder político ou policial do estado.

Partiu-se da ideia de que notícia nacional é aquela que, mesmo se tratando de um fato localizado, trata da problemática de uma forma mais ampla, citando outras regiões, comparando situações entre elas. Ministros, senadores e outros políticos ou profissionais de segurança pública de atuação em escala federal são as fontes mais recorrentes.

Por fim, considerou-se uma notícia internacional quando um fato na (ou sobre a) fronteira extrapola a dinâmica local, tornando-se relevante para compreender, a partir de um ponto específico, um acontecimento de maior impacto para as relações entre os países. A fronteira em Uruguaiana é um forte exemplo nesse sentido: como,

no período, as relações comerciais entre Brasil e Argentina encontravam alguns entraves que se materializavam na fronteira (como a questão do fornecimento de energia ou das barreiras aos produtos brasileiros para exportação na aduana), muitas vezes fatos absolutamente locais para o jornal do município acabava entrando em discussões maiores, evidenciando o impacto negativo, para brasileiros de diversas regiões do país, das decisões que o governo federal do país vizinho tomou à época. Esse é, possivelmente, um dos motivos pelos quais o jornal *A Platéia* teve, em comparação com o *Diário da Fronteira*, um perfil muito mais local em suas notícias. A fronteira de Uruguaiana possui um caráter mais “internacional”, na medida em que as trocas com o país vizinho são, em grande parte, de cunho econômico. A repórter Gabriela Barcellos, apesar de reforçar a importância da pauta policial – pela qual ela era exclusivamente responsável no jornal, à época da entrevista –, cita a mobilização do setor de transportes como uma temática importante para o município, e que, por isso, aparece com frequência no *Diário da Fronteira* além das temáticas mais populares em jornais locais:

Acho que o jornal local vive disso, da Polícia, da Prefeitura, da Câmara. Aqui, especificamente, há essa questão forte dos transportes devido ao Mercosul, falamos bastante sobre a ABTI [Associação Brasileira dos Transportadores Internacionais], sobre as greves no porto seco. (BARCELLOS, 2013, s/p)

O jornal *A Platéia*, embora também se ocupe de uma fronteira importante na área comercial em função dos *free shops*, atraindo pessoas de várias regiões do estado e mesmo do país, gerando impacto direto sobre outros ramos, como o hoteleiro, reserva um espaço importante da publicação aos acontecimentos da área cultural. Por ser a cultura e identidade uma temática bastante localizada, boa parte das notícias acabaram sendo enquadradas como local em função da frequência dessa temática em *A Platéia*. De fato, o enfoque na cultura e nos aspectos, geralmente positivos, que evocam a Fronteira da Paz, faz parte da postura editorial do veículo. De certa forma, isso gera uma relação de equilíbrio na cotação de fronteira que as notícias do jornal, em geral, podem transmitir. Apesar de o contrabando ser amplamente divulgado, também há espaço para ressaltar os pontos positivos da integração fronteiriça.

No entanto, é evidente que temáticas ligadas às relações políticas e econômicas entre Brasil e Uruguai, que tenham respaldo direto sobre a área de contato entre os dois países, mostram-se menos frequentes. As legalizações da maconha e do aborto no Uruguai, que à época ainda estavam em discussão, não foram abordadas em nenhuma notícia pesquisada no período.

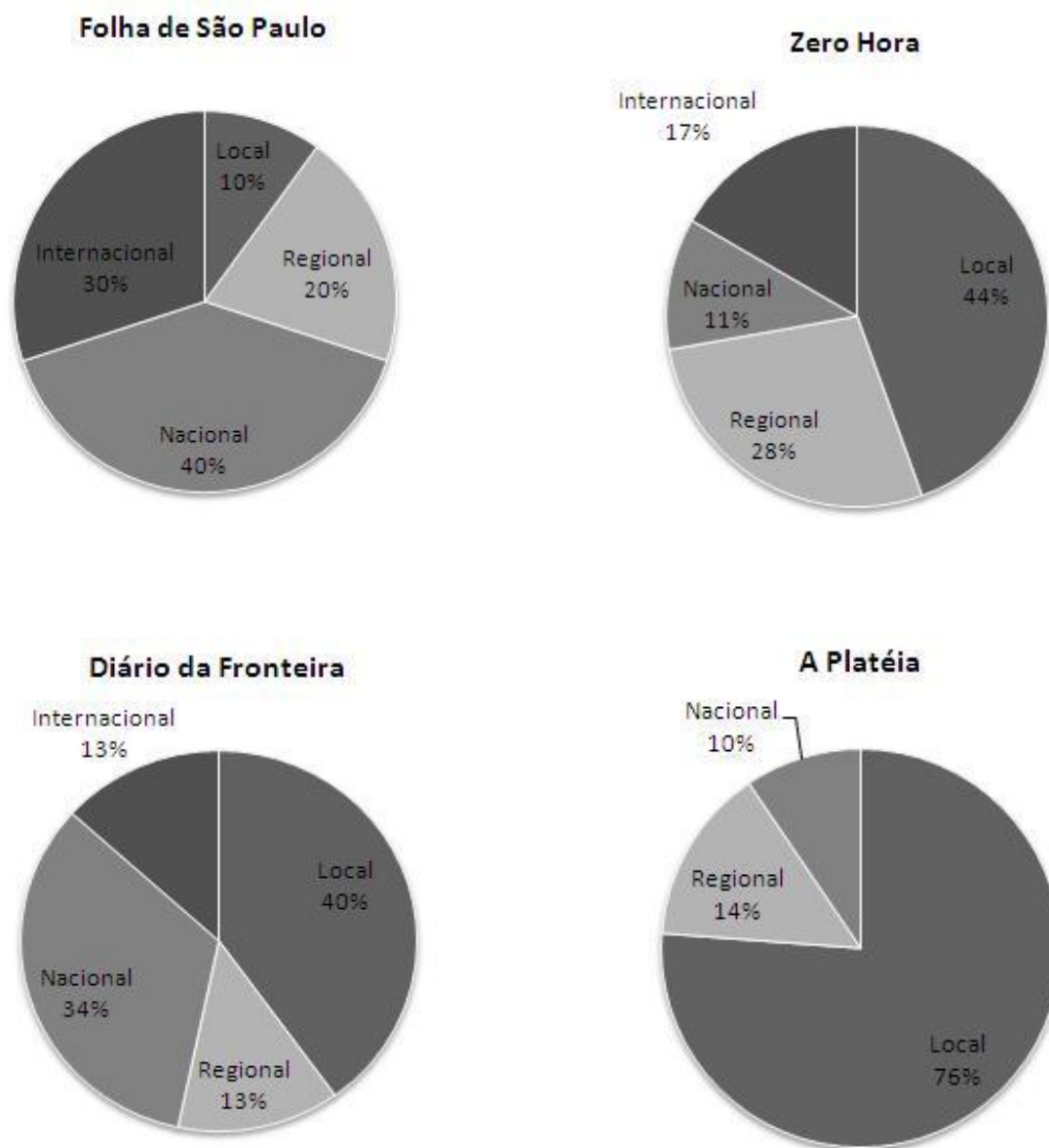
Em relação a fatos que não acontecem aqui na região, mais amplos, ligados ao Uruguai [...] publicamos muita coisa sobre a legalização da maconha, a legalização do aborto, certas peculiaridades a cerca do presidente Mujica... Mas em geral, na parte em português, priorizamos o local de Livramento mesmo e fatos que envolvam a população de Rivera mas que, ao mesmo tempo, interessem ao lado de cá. (FLORES, 2012, s/p)

Uma rápida busca no site do veículo, no entanto, aponta que a temática da legalização da maconha, por exemplo, foi abordada muito mais em editoriais do jornal ou em suas colunas opinativas. Ao longo de 2012, apenas duas notícias, de fato, trataram do tópico, o que se repetiu em 2013, mesmo após a sanção do presidente uruguaio José Mujica, em dezembro daquele ano. Por mais que o suplemento do jornal em espanhol, voltado ao público de Rivera, possa ser o local de preferência para notícias “mais amplas” sobre o lado uruguaio, boa parte delas interessa também aos leitores santanenses, uma vez que eles são, em geral, os primeiros a sentir os efeitos de medidas como as mencionadas acima.

Mesmo lidando com jornais de diferentes escalas de circulação, a identificação da abrangência dos fatos noticiados auxiliou para compreender o quanto a fronteira aparece enquadrada como assunto de interesse local, regional, nacional ou mesmo internacional e como isso se reflete no tratamento de certas temáticas. O resultado da análise das notícias de todos os jornais apontou para uma cobertura bastante condizente com a escala de circulação do veículo, com clara exceção do jornal regional *Zero Hora*, como será discutido adiante.

Os gráficos abaixo mostram a distribuição do grau de abrangência das notícias sobre a fronteira em cada veículo:

Gráfico 2 – Escalas das notícias por veículo



Fonte: A autora (2014)

O jornal *Folha de São Paulo*, embora tenha reunido uma amostra não muito representativa de notícias sobre a fronteira ao longo dos meses pesquisados (10 unidades) para esse item de análise, evidenciou uma cobertura razoável dos fatos locais, conseguindo pescar, do microuniverso de certos acontecimentos, aspectos que interessam o país como um todo ou que seja observável também em outras fronteiras nacionais, problematizando questões que não costumam aparecer com frequência, como a fraude eleitoral ou a imigração ilegal. Apesar disso, a própria frequência



parece ser o ponto fraco, evidenciando um “esquecimento” da fronteira no noticiário, o que reflete um comportamento parecido em outras esferas da vida pública do país, além da mídia.

O jornal *Zero Hora*, por sua vez, teve quase metade das notícias pesquisadas enquadradas como locais. Pode-se dizer que o veículo possui uma abordagem condizente com a própria definição do seu *modus operandi* conforme a editora de interior Caroline Torma:

Nós operamos de acordo com onde as boas histórias estão. Nossos critérios são isso, a busca pelo inusitado ou pelo exemplo. Em Livramento, os professores de um lado da fronteira dão aulas no outro e vice-versa. Bom, isso pode servir de exemplo pra cidade de Chuí ou alguma outra fronteira. Ou, então, se o caso local reflete um problema geral. Por exemplo, se há um problema no transporte escolar. Bom, nós vamos buscar quais são os locais com melhores índices de qualidade no transporte escolar, com as melhores frotas de ônibus, enfim. Vamos contar essa história. (TORMA, 2013, s/p)

Embora as “boas histórias” pareçam surgir em qualquer temática, o enquadramento editorial das notícias de fronteira, especificamente, também segue um padrão, mesmo que flexível, nas páginas de *Zero Hora*. Para Torma, as editorias mais comuns as quais as notícias da fronteira acabam integrando são *Economia* (ela ressalta a importância do Porto Seco de Uruguaiana), *Polícia*, *Rural* e *Geral*:

*Geral*, na verdade, é onde as coisas do interior entram mais. Mas a gente é bem generalista nesse aspecto. A editoria de campo também traz muita coisa sobre a fronteira oeste, é uma área de interesse para a agropecuária.

De fato, um assunto de extrema relevância para toda a fronteira gaúcha, de norte a sul, é a atividade rural. Embora essa temática possa, aparentemente, não estar muito relacionada com a questão da fronteira em si, o campo compõe boa parte do contexto fronteiro gaúcho, tendo desdobramentos próprios dessa combinação, de área de fronteira com o meio rural. O furto de gado, popularmente chamado de abigeato no sul do país, é uma prática comum na fronteira gaúcha, tanto pela força da atividade pecuária nessa região, como pela paisagem e facilidade de acesso ao outro lado, garantida pela porosidade das fronteiras gaúchas. O trânsito dos animais, vivos ou mortos, pode se dar facilmente. O abigeato, no entanto, não foi abordado por

nenhum jornal, nem mesmo a questão de furto de animais. A questão rural foi abordada apenas em duas notícias em *Zero Hora* – sobre o desenvolvimento da vitivinicultura em Santana do Livramento, fenômeno cuja importância vem crescendo cada vez mais, tanto para a economia local como para a regional. De resto, a temática se fez superficialmente presente nas apreensões de agrotóxico contrabandeado, e o enfoque dado foi sempre o policial, com pouca ou nenhuma margem para se discutir possíveis causas de os agroquímicos serem uns dos produtos que mais caracterizam o contrabando no Rio Grande do Sul.

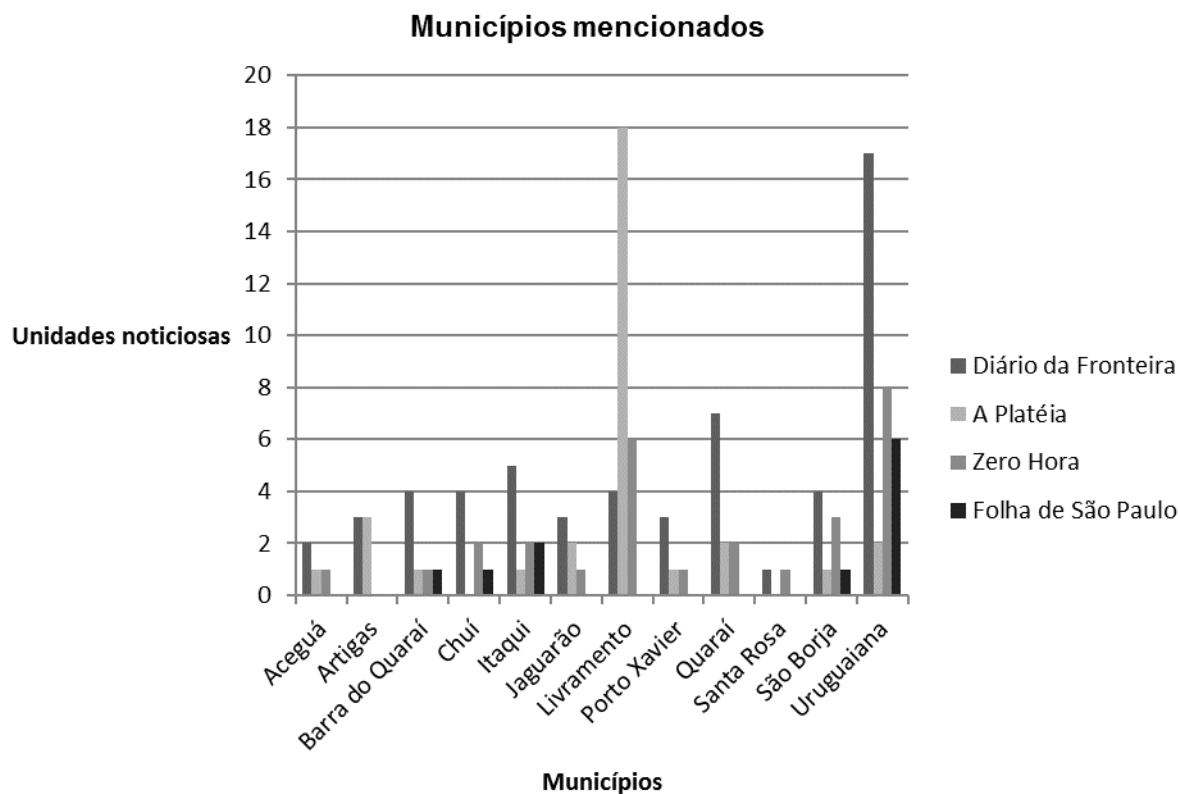
O fato de o jornal regional dar mais ênfase ao aspecto rural da fronteira do que a própria fronteira ao falar de si pode ser um sintoma de como o jornalismo local tende a seguir um movimento alinhado com o desenvolvimento do modo de vida urbano dos grandes centros, como sugere o chefe de redação de *A Platéia*.

Apesar de nos enxergarem muito pela questão rural, somos mais urbanos. Já foi mais rural, mas nesse momento não. A grande notícia está na cidade. Claro que tem muita coisa acontecendo também na área rural, só que temos áreas rurais mais próximas. A área rural está cada vez mais próxima da cidade. (FLORES, 2012, s/p)

O problema de os jornais locais enxergarem a notícia como um subproduto da vida urbana, mesmo quando seu ambiente de circulação tem grande influência da atividade rural, não é especificidade de jornais da fronteira. Mas, ao se considerar sobre a profundidade da cobertura jornalística em âmbito local, é de se supor que ignorar uma parte importante da realidade local seria desperdiçar discussões que encontrem, de fato, eco na comunidade, em vez da divulgação noticiosa que se assemelhe aos grandes jornais, que vivenciam e retratam realidades completamente diferentes dos veículos do interior.

Entre as localidades mencionadas, percebe-se que os municípios gaúchos de Santana do Livramento e Uruguaiana, cujos veículos locais foram definidos para esta pesquisa são, de fato, os mais comumente mencionados pela imprensa regional e local. O gráfico abaixo classifica os municípios gaúchos de acordo com sua aparição no *corpus*.

Gráfico 3: Municípios fronteiriços gaúchos mencionados



Fonte: A autora (2014)

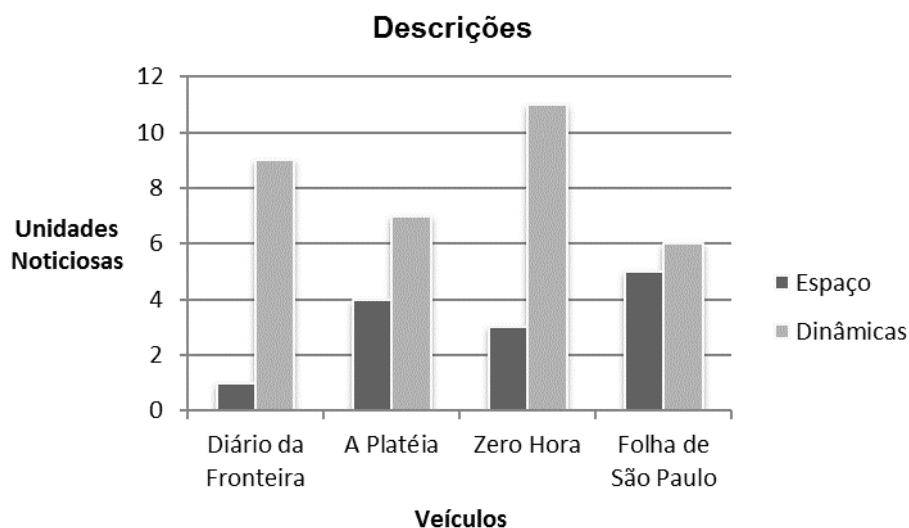
Entre os veículos locais, evidentemente, seus municípios de origem são os mais mencionados. No entanto, apontar as localidades mencionadas reforça a ideia sobre as escalas do conteúdo dos jornais: *A Platéia* apresenta um conteúdo muito mais local, com pouca referência a outros municípios vizinhos ou que tenham realidade semelhante. O *Diário da Fronteira*, por sua vez, parece ter uma abordagem mais regional, possivelmente encarando sua fronteira como apenas uma parte da fronteira entre Brasil e Argentina, que, sob o ponto de vista nacional, encontra problemas semelhantes em toda a sua extensão. Ainda, por ser Uruguaiana a porta de entrada de um grande contingente de veículos, mercadorias e pessoas, é frequente a menção a municípios de origem ou de destino dos agentes de passagem nas aduanas, o que justifica seu foco mais regional.

Entre o jornal regional *Zero Hora*, *Livramento* e *Uruguaiana* figuram, como esperado, entre os municípios mais mencionados. Por outro lado, no caso da *Folha de São Paulo*, *Livramento* sequer chega a ser citada entre as notícias coletadas. Na verdade, com exceção dos municípios de Chuí e Barra do Quaraí, é evidente uma tendência, no período pesquisado, em se noticiar mais sobre a fronteira com a Argentina – e, nesse caso, *Uruguaiana* garante uma frequência muito superior aos demais municípios, com seis unidades entre as dez consideradas.

### 6.3 Descrição sobre a fronteira

Proporcionalmente, os jornais regionais e nacionais tendem a fornecer informações mais contextualizadas. Evidentemente, por falarem a um público muito maior, essa necessidade se torna evidente.

Gráfico 4: Descrições do espaço e dinâmicas típicas de fronteira



Fonte: A autora (2014)

Nesse contexto, a descrição das dinâmicas é muito mais evidente do que a descrição do espaço físico das fronteiras (existência de praças, pontes, rios etc). As dinâmicas mais comumente descritas dizem respeito ao *modus operandi* dos grupos

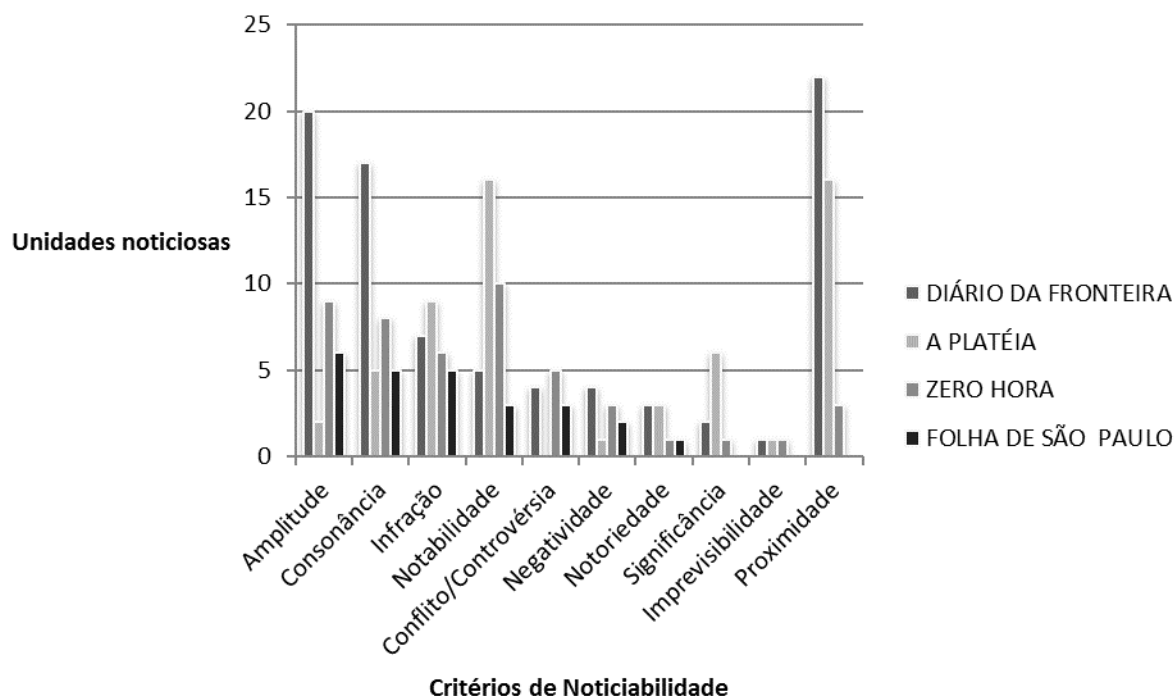
criminosos (contrabandistas, coiotes) ou, no caso da Zero Hora, também dos órgãos de segurança pública que atuam na fronteira.

No caso dos jornais locais, a pobre descrição do espaço parece óbvia, uma vez que seus leitores já o vivenciam cotidianamente. Quanto às dinâmicas, no entanto, percebeu-se, além da descrição sobre a ação policial, aspectos de utilidade pública, como questões relativas a multas entre veículos que tentam cruzar a fronteira, relações com o comércio local vizinho e relações políticas a partir de patrimônios ou empreendimentos de uso comum entre ambos os lados, como a Praça Internacional de Livramento (cujo espaço físico também foi descrito com certa frequência) e a Usina de Uruguaiana. Questões relativas a importação e exportação de mercadorias na aduana com a Argentina. Ainda assim, o foco parece recair, a exemplo dos demais veículos pesquisados, nas questões de segurança pública. No caso de *A Platéia*, há ainda considerações positivas sobre a cooperação entre Livramento e Rivera, sobretudo pelo viés cultural.

#### **6.4 Critérios de noticiabilidade**

Os critérios de noticiabilidade, em geral, seguiram padrões distintos entre os veículos, o que já se esperava, mas revelou diferenças entre os jornais locais. Fora o fato de ambos os veículos locais apresentarem, evidentemente, forte presença da *proximidade* entre seus valores-notícia, a análise aponta para decisões distintas na abordagem desses jornais a respeito de suas próprias fronteiras.

Gráfico 5: Critérios de noticiabilidade da fronteira sul-rio-grandense



Fonte: A autora (2014)

O jornal *A Platéia*, possivelmente por focar seu conteúdo mais nas questões locais de sua fronteira do que o *Diário da Fronteira*, apresentou, além de forte presença da *proximidade* entre seus valores-notícia, os critérios de *notabilidade*, *infração* e *significância*. As notícias cuja *notabilidade* está presente constituem fatos concretos, eventos como acidentes, encontros, reuniões etc, que caracterizam boa parte das notícias locais. Sua incidência foi alta em *A Platéia*, mas relativamente baixa no *Diário da Fronteira*: muitas das notícias sobre a fronteira com a Argentina são, para o jornal de Uruguaiana, ligadas a problemáticas, a processos, em que manifestações de certas opiniões ou decisões políticas já garantem a noticiabilidade de certas informações importantes nos âmbitos político e econômico. *Infração*, uma vez que a pauta policial é, como já foi discutido, o ponto alto das notícias locais, apareceu frequentemente em ambos os jornais, embora mais frequente em *A Platéia* do que no *Diário*.

O critério de *significância*, fortemente atrelado à questão etnográfica, também foi maior nos diários locais, mas a discrepância foi grande entre eles: *A Platéia* considerou muito mais esse valor-notícia em seu conteúdo. Possivelmente por tratar de mais fatos ligados à temática cultural e a aspectos que caracterizam as especificidades da Fronteira da Paz, devido ao seu elevado grau de integração, o jornal correspondeu a esse critério justamente por ter uma abordagem essencialmente local em boa parte do que veicula. Apesar de o *Diário da Fronteira* também ter apresentado esse critério, esse índice foi consideravelmente menor.

Com efeito, o jornal de Uruguaiana teve na *amplitude* e na *consonância* os critérios mais comumente empregados para a definição de um fato da fronteira como notícia. A frequente publicação de notícias sobre a barreira argentina aos produtos importados e a discussão a respeito da aprovação da instalação de *free shops* em áreas de fronteira brasileiras ilustram esse comportamento. Ambos os assuntos tinham relevância para muito além da realidade local, envolvendo diversos setores da sociedade em diferentes lugares (satisfazendo o critério de *amplitude*), além de terem se estendido por meses, gerando uma identificação do público com os assuntos pelo fato de estarem frequentemente no noticiário ao surgir algum tipo de desdobramento (*consonância*).

Quanto ao jornal regional Zero Hora, observou-se o foco no critério de *notabilidade*, o que aponta para uma visão da fronteira muito mais como uma área ou um assunto relevante por seus acontecimentos objetivos do que a abordagem de suas problemáticas próprias. Com exceção da reportagem já mencionada, “Fronteiras à mercê do contrabando” (12/05/2012), em que se apresenta um quadro geral da falta generalizada de estrutura para fiscalização na fronteira gaúcha, todos os demais fatos eram pontuais.

A *amplitude* também se revelou um forte elemento das matérias do veículo, de modo que pode ser percebida uma contextualização da fronteira quando há os acontecimentos que, afinal, justificam sua aparição no noticiário: a fronteira como uma área relevante para certos assuntos, sobretudo policiais e econômicos. Há, portanto, a ação costumeira para qualquer jornal com maiores índices de circulação, que é

“filtrar” os aspectos locais e apresentar apenas o que pode ter relevância para um grupo maior de pessoas. A *consonância* também se fez bastante presente, muito devido à prolongação de certas situações, como a situação das aduanas argentinas. *Infração* e *conflito* são outros dois critérios bastante associados à fronteira gaúcha, o que pode ser observado nos quatro veículos analisados, devido à forte presença da pauta policial na temática fronteiriça.

O jornal nacional *Folha de São Paulo*, por sua vez, evidenciou os critérios de *amplitude*, *consonância* e *infração*. Conclui-se, assim, que a amplitude está para os jornais de maior circulação como a proximidade está para os jornais locais, ambos os valores justificando a maior parte do conteúdo veiculado. No caso do jornal nacional e sua divulgação sobre a fronteira, a exigência é que haja algum aspecto que se destaque nos acontecimentos de fronteira por ser importante e afetar, direta ou indiretamente, um maior número de pessoas. Importa que a imigração ilegal, por exemplo, tenha crescido em Uruguiana porque imigração é uma questão relevante para todo o estado nacional, interferindo, inclusive, na imagem externa do Brasil perante outros países. Sendo assim, informações que mostrem a dinâmica da entrada ilegal de pessoas e destinos comuns a elas uma vez dentro do território nacional, dão conta do impacto que essa temática tem para qualquer país.

A exemplo do emprego do critério de *consonância* em *Zero Hora* e *Diário da Fronteira*, o acompanhamento de situações que se estenderam por um período maior de tempo teve destaque entre as notícias da *Folha*. E tal como todos os outros, a *infração* é uma característica frequente nos acontecimentos noticiados. No caso de um jornal nacional, essa constatação certamente aponta para uma tendência em se enquadrar os fatos de fronteira do ponto de vista primordialmente da segurança pública, apresentando a fronteira como áreas com numerosas dinâmicas criminosas e ilegais – sendo isso o principal a se saber, mesmo que as fronteiras contem com uma situação histórica de abandono por parte das políticas públicas federais, sobretudo no que toca ao desenvolvimento regional.

Embora a conotação “negativa” que a fronteira possa aparentemente ter pelo destaque dado a crimes e problemas comumente atribuídos a ela, o critério de



negatividade não foi objetivamente explorado de forma intensa no conteúdo das notícias de nenhum dos quatro veículos. Um fato é entendido como negativo quando há uma característica de fatalidade, de “tragédia”, de “tristeza” para um indivíduo, um grupo ou a sociedade como um todo. O que se percebe ao ver esse critério não muito presente nas notícias analisadas, embora boa parte dos fatos remeta a uma imagem “negativa” da fronteira nos jornais regionais e nacionais, é que talvez haja, de fato, o reforço de certo estigmas acerca das qualidades que definem as áreas de fronteira. Por mais negativos que sejam alguns acontecimentos típicos das fronteiras brasileiras, não costumam ser efetivamente enfatizados um ou outros pontos ruins, justamente por parecerem inerentes a áreas de contato, em que a diferença se materializa e pode, quem sabe, viabilizar uma situação de conflito, o que sempre é visto como negativo.

Por outro lado, também é verdade que há pontos positivos destacados sobre a fronteira, sobretudo na questão do turismo de compras. Ainda assim, acredita-se que pode haver um descaso com uma aparição das fronteiras no noticiário que dê conta da complexidade dessas regiões, que vão além da compra vantajosa de determinados produtos devido à desvalorização da moeda vizinha ou das grandes apreensões de mercadoria ilegal, para ficar nos exemplos mais comuns encontrados.

## **6.5 Fontes de informação**

De início, considerou-se nessa pesquisa classificar as fontes das notícias principalmente como forma de auxiliar o reconhecimento do caráter local, regional ou nacional das unidades analisadas. No entanto, a consideração dessas informações também ajuda a confirmar o que já havia sido constatado pela análise de temáticas e critérios de noticiabilidade: os fatos jornalísticos mais comumente associados à fronteira são os que evidenciam a influência do estado nessa faixa do território.

É possível visualizar facilmente essa situação pela presença maciça das fontes oficiais, conforme tabela a seguir:

TABELA 6 – Fontes de informação

<b>FONTES</b>	<b>Diário da fronteira</b>	<b>A Platéia</b>	<b>Zero Hora</b>	<b>Folha de São Paulo</b>
OFICIAIS	28	13	13	11
EMPRESARIAIS	1	3	6	2
INSTITUCIONAIS	6	4	8	3
INDIVIDUAIS	1	8	0	0
TESTEMUNHAIS	0	0	0	0
ESPECIALIZADAS	0	0	0	1
REFERENCIAIS	1	0	2	0

Fonte: A autora (2014)

Quanto à questão das fontes oficiais, portanto, constata-se um comportamento semelhante entre todos os jornais. Mas a alta frequência de aparição dessas fontes nas notícias de fronteira, no entanto, pouco agregam à discussão, uma vez que recorrer mais às fontes oficiais pode ser considerado um movimento do jornalismo atual em geral. Como coloca o repórter da Folha:

*[as fontes oficiais] são as mais confiáveis. Claro que tem um peso, se você recorre bem mais a essas fontes oficiais, tem o peso de você não descobrir coisas novas, que estão fora daquela versão oficial. O exército faz uma operação, prende não sei quantas pessoas, ou apreende não sei quantos produtos... Você não pode se basear só nisso pra fazer a matéria. Pra falar de contrabando de agrotóxico talvez você tenha que falar com um produtor, por exemplo. Quando a matéria é de economia, em cidades como Uruguaiana, eu procuro falar com os empresários de lá, associações. (BÄCHTOLD, 2013, s/p)*

Embora o jornalismo tenha como prática estabelecida a busca prioritária pelas fontes oficiais na maior parte dos casos, não há nenhuma comprovação de que sua confiabilidade seja maior. O “peso” de não se buscar uma pluralidade de opiniões ou de versões sobre os acontecimentos provoca uma espécie de coesão na percepção de certos aspectos da vida cotidiana. Essa coesão tende a ampliar o abismo entre as realidades locais e o que é apresentado a um público distante, que tem pouca ou nenhuma possibilidade de conhecer pessoalmente os contextos locais que ambientam as notícias veiculadas nos jornais de grande circulação.

Um tipo de fonte pouco explorado, no entanto, é o das fontes individuais, isto é, da própria comunidade local: apenas o jornal A Platéia parece reconhecer o peso

das fontes individuais na cobertura diária local. No caso de cobrir as temáticas de fronteira – e uma vez que política, polícia e economia são as editorias mais comuns a ela –, os jornais de grande circulação se utilizam prioritariamente das fontes oficiais pelo viés pelo qual enxergam as áreas de fronteira, tendo menor utilidade, de fato, um cidadão comum da fronteira falar sobre fraude eleitoral do que representantes da Polícia Federal, do Ministério Público ou da Justiça Eleitoral. No entanto, cabe salientar que compreender a problemática além do fato envolve considerar a palavra de especialistas, para uma leitura interpretativa, e de pessoas que convivem com o fato, sendo testemunhas da situação. É o caso de se explorar, por exemplo, a chegada de imigrantes ilegais que circulam pela cidade e sua convivência com os moradores locais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que a comparação entre veículos de diferentes abrangências de circulação, a análise em escala levanta questões básicas sobre a estrutura do jornalismo sob o viés da distribuição geográfica do seu conteúdo: o quão local, regional ou nacional é um jornal que se diz estar enquadrado em alguma dessas escalas de circulação? Acredita-se que a questão das escalas jornalísticas vá muito além de como cada veículo se define e se distribui no espaço, pois ele muitas vezes acaba projetando uma localidade, isto é, um modo de vida próprio daquele local, sobre outros menos valorizados.

A hierarquização dos espaços geográficos brasileiros e as disparidades que surgem a partir disso também podem ser, assim, observáveis nas práticas que definem a noticiabilidade. De modo geral, é mais comum se estar permanentemente informado sobre fatos que ocorrem no eixo Rio-São Paulo, por exemplo, bem como sobre o modo de vida que se leva nos demais grandes centros do país, enquanto que as realidades regionais, embora também complexas e ricas em informações, acabam por figurar secundariamente dentro do que se entende como mídia de massa – ao menos no Brasil, em que a informação de cunho nacional tem uma força e adesão do público muito maiores do que no caso dos veículos menores. Embora isso seja mais perceptível quando considerada a transmissão televisiva, o jornalismo impresso também apresenta comportamento semelhante. Esse processo de sobreposição de lugares, em que uma região pode ter maior “valor”, do ponto de vista informativo, do que outras, parece se dar com base em parâmetros como desenvolvimento urbano, contingente populacional, produção cultural, protagonismo político e econômico, atratividade turística, dentre outros que definem a hierarquização dos lugares na mídia.

Quanto ao comportamento de cada veículo em sua escala de atuação, a discussão recai, sobretudo, no trabalho dos veículos locais. Estariam esses preocupados em realmente falar de todos os aspectos ligados ao seu espaço, esgotar todos os assuntos possíveis e aprofundar a cobertura local de forma a fortalecer os

laços sociais entre as comunidades para as quais escrevem? Pois, ao se analisar posicionamentos como “neutralidade” ou “boa relação com fontes locais”, aspectos mencionados nas entrevistas com editores e jornalistas desses veículos, percebe-se que essa seria uma concepção estática do bom exercício da prática jornalística, embora essas concepções, de objetividade e isenção, já não sejam mais aceitas pelos pesquisadores em ciências da comunicação. Dessa forma, acredita-se que possa haver uma tendência em se seguir um modelo popularmente idealizado de jornalismo, que vem dos grandes centros urbanos, assimilando-o como uma forma naturalizada de se produzir o conteúdo jornalístico.

Evidentemente que uma empresa jornalística privada, assim como outra de qualquer outra área, tem interesse no retorno financeiro de suas atividades, ainda mais em tempos em que se discutem os rumos do jornalismo em um mundo globalizado. No entanto, quando jornais locais preocupam-se prioritariamente em aplicar ao público local esse modelo trazido dos grandes veículos, por sua funcionalidade do ponto de vista financeiro, certamente acabam deixando passar assuntos de maior expressão no cotidiano local. Isso pode ser observado em fatos que permeiam as realidades locais pesquisadas e carregam desdobramentos que vão além daquele espaço: migração clandestina, decisões legais que ocorrem no país vizinho que tenham influência direta no fluxo de pessoas, mercadorias e capitais nas áreas de contato, como o exemplo da legalização da maconha no Uruguai.

De início, pensou-se que esse movimento de confluência entre veículos locais com veículos de maior amplitude pudesse fazer parte de uma possível tendência do jornalismo brasileiro em se buscar e trabalhar a informação também em escala, contando com uma rede de colaboração em que o jornalista que está próximo do fato também possa, por vezes, reportá-lo àquele que está longe. Isso seria certamente possível e benéfico de modo geral, uma vez que jornais de diferentes escalas não são concorrentes uns dos outros.

No entanto, observa-se apenas uma busca por essa padronização. A disparidade estrutural e de mão-de-obra qualificada entre jornais de diferentes escalas e localidades é o que, possivelmente, aumenta ainda mais o abismo entre as peculiaridades dos jornais locais perante os grandes jornais regionais ou nacionais. Nesse caso, se considerarmos a atuação jornalística sob o viés da força de trabalho,

é possível enxergar o que os dados políticos e econômicos já apontavam sobre as áreas de fronteira: desinteresse e esquecimento por essas áreas, carentes de universidades, de investimentos e de ações empreendedoras que consigam aliar o interesse financeiro com a tentativa de se amenizar carências e necessidades das comunidades locais – nesse contexto, a comunicação de massa local poderia ser um pilar importante no processo de desenvolvimento regional.

Assim como pesquisas com outros enfoques revelam, aqui também foi possível constatar que o jornalismo, de modo geral, reflete a visão dominante – a qual ele também ajuda a construir –, seja ela da sociedade civil, do mercado ou do governo. O uso maciço de fontes oficiais exalta a visão do estado em detrimento de outras, o que reforça essa tendência de acomodação e de consenso na imprensa.

Quanto à avaliação das notícias, critérios como *Amplitude* e *Proximidade* se posicionam, portanto, como quase absolutos na divulgação noticiosa de grandes jornais e de jornais locais, respectivamente. Esses critérios são, de modo geral, os principais a justificar boa parte da seleção das notícias veiculadas. Em outras palavras, considerar o âmbito de circulação da notícia frequentemente acaba por apontar para um desses dois critérios.

Outro aspecto relevante, que se volta à questão do estereótipo “negativo” da fronteira no noticiário, é que isso não parece se dar assim, de forma tão sistemática, nos jornais de maior circulação. Há aspectos positivos a se ressaltar, e essa concepção se apresentou como uma opinião generalizada entre os profissionais entrevistados. Jornalistas gostam de áreas de fronteira, enxergam pautas variadas e curiosas sobre elas; demonstram, em geral, algum interesse em explorar mais esses espaços do ponto de vista editorial.

No entanto, a análise noticiosa carrega uma certa contradição quanto a esse aspecto: por que, afinal, as pautas são tão semelhantes em termos de temáticas se há tantos outros vieses para se tratar das fronteiras, inclusive em um país em que cada uma de suas fronteiras, com cada um de seus países limítrofes, tem uma feição característica que se diferencia das demais? Essa seria uma discussão que poderia ajudar a compreender, também, a visão do jornalismo sobre os próprios países que cercam o território brasileiro. Considerando-se o protagonismo das fronteiras nas

relações internacionais, presume-se que, uma vez que ignoramos nossas fronteiras, também estejamos dando as costas aos países vizinhos ou provocando visões generalistas sobre eles, inclusive por meio das descrições do próprio espaço e das dinâmicas de fronteira mais comuns aos olhos da imprensa.

Esta pesquisa, partindo das regiões de fronteira sul-rio-grandenses, consiste, portanto, em uma tentativa de se considerar a influência do espaço e das escalas de circulação na construção das notícias dentro das redações, partindo do pressuposto de que muito do espaço pode ser explicado pelos fluxos de informação e vice-versa. Ao se cruzar a questão das temáticas com o grau de amplitude dos fatos noticiados, acredita-se que alguns aspectos interessantes possam ter surgido acerca do estudo da noticiabilidade, que refletem, inclusive, um movimento maior, das esferas política e econômicas do país.

Embora a hipótese do *newsmaking* parta do emissor da notícia, parece ser bastante esclarecedor considerar um contexto maior que o da empresa jornalística – daí a vital importância das pesquisas de campo nas ciências sociais aplicadas. Este posicionamento pode apontar caminhos que auxiliem os comunicólogos a compreender por que, afinal, as notícias são como são, não só pela cultura jornalística ou organizacional, mas considerando-se também outros contextos, como o próprio espaço geográfico e a relação entre seus distintos territórios.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

AVILLA, Róbert Iturriet; CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira; SEVILLA, Gabriela Garcia. **Faixa de fronteira do Rio Grande do Sul: economia, infraestrutura e gestão do território**. Textos para discussão FEE, nº 7. Out/2012. Disponível em: <[http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/publicacoes/pg\\_tds\\_detalhe.php?ref=107](http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/publicacoes/pg_tds_detalhe.php?ref=107)> Acesso em 4 jun. 2013.

BÄCHTOLD, Felipe. **Entrevista** realizada pela autora. Porto Alegre, 2013.

BARCELLOS, Gabriela. **Entrevista** realizada pela autora. Uruguaiana, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 2009.

BENTO, Fábio Régio. **Fronteiras, significado e valor** – a partir do estudo da experiência das cidades-gêmeas de Rivera e Santana do livramento. Revista Conjuntura Austral. Vol. 3, nº. 12, pp. 43-60, Jun/Jul, 2012.

BÈRNI, Duilio de Ávila; COELHO, Francisco Carlos Silveira de Barros (orgs.). **Diagnóstico sócio-econômico de Uruguaiana**. Vol I e II, Uruguaiana: PUCRS, 2004.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Programas Regionais, Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDF.pdf>> Acesso em 15 jun. 2013.

BRASIL. **Faixa de Fronteira: Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira** - PDF. Ministério da Integração Nacional, Brasília, 2009.

Disponível em:

<[http://www.integracao.gov.br/pt/c/document\\_library/get\\_file?uuid=cd8c9e6a-a096-449b-826e-6ecb49744364&groupId=10157](http://www.integracao.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=cd8c9e6a-a096-449b-826e-6ecb49744364&groupId=10157)>. Acesso em 25 jul. 2013

BRAZEIRO, Kátia. **Entrevista** realizada pela autora. Uruguaiana, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Communication power**. New York (NY): Oxford University, 2007.



DORFMAN, Adriana. **Representações, normas e lugares:** contos de contrabando da fronteira gaúcha. Revista Para Onde?, Instituto de Geociências da UFRGS. Volume 6, Número 2, pp. 102-113, 2012.

\_\_\_\_\_. **Contrabandistas na fronteira gaúcha:** escalas geográficas e representações textuais. Tese de Doutorado. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGCN0367-T.pdf>> Acesso em 30 jul. 2013.

\_\_\_\_\_; ROSÉS, G. T. B. **Regionalismo fronteiriço e o “acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios”.** In: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). Território sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: UFMS, 2005.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2008. 380 p.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Correa. **Análise de conteúdo.** Apud DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2008. 380 p.

GRIMSON, Alejandro. **El puente que separó dos orillas:** notas para una crítica del esencialismo de la hermandad. In: GONZALES, J. A.; GRIMSON, Alejandro (comp.). Fronteras, naciones e identidades: la periferia como centro. Buenos Aires: Ciccus-La Crujía, 2000. pp. 201-231.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo "comunitário" em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas:** administração, comercialização, edição e opinião dos leitores. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.

\_\_\_\_\_. **Características do jornalismo impresso local e suas interfaces com jornais comunitários.** Alceu - v.8 - n. 16. jan/jun 2008.

FERNANDES, Mario Luiz. **A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior.** In: ASSIS, Francisco de. Imprensa do interior: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013, pp. 103-136

FLORES, Jorge. **Entrevista** realizada pela autora. Santana do Livramento, 2012.

GALTUNG, Johann; RUGE, Mari Holmboe. **A estrutura do noticiário estrangeiro.** Apud TRAQUINA, Nelson. (org.). Jornalismo: questões, teorias e “estórias”. Lisboa: Veja, 1993

HALL, S. et al. **Policing the crisis:** mugging, the state and law and order. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 1978.

HILLIS, Ken. **On the margins: the invisibility of communications in geography.** Progress in Human Geography 22,4.1998, pp. 543-566.

HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera Veiga; Martino, Luiz C. (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

INNIS, Harold A. **The Bias of Communication**. University of Toronto Press: Toronto, 1951.

IVC – Instituto Verificar de Circulação. In: ANJ - Associação Nacional de Jornais. **Os maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano** (2012). Disponível em: <<http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>> Acesso em 16 Out. 2013.

ISARD, Walter. **Introduction to Regional Science**. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall, 1975.

JANSSON, André. **For a Geography of Communication**. In: AXELSSON, Bodil; FORNÄS, Johan. Kulturstudier i Sverige Nationell forskarkonferens 13–15 jun, 2005, Norrköping, Sweden. Linköping University Electronic Press: Sweden, 2005. Disponível em: <[http://geografias.net.br/autores/fot\\_a\\_geography\\_of\\_communication\\_jansson.pdf](http://geografias.net.br/autores/fot_a_geography_of_communication_jansson.pdf)> Acesso em 10 jul. 2013.

JACKS, Nilda; MACHADO, Márcia B.; MÜLLER, Karla M. **A representação da Argentina e dos argentinos na imprensa sulina**. Trabalho apresentado no Seminário del Programa de Investigaciones Socioculturales en el Mercosur. Buenos Aires: IDES, 2001.

KOCH, Mirian R.; CASTELLO, Iára R.; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva O.; STROHAECKER, Tânia M. **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS / Fundação de Economia e Estatística, 1997.

LAGE, N.. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEENHARDT, Jacques. **Fronteiras, fronteiras culturais e globalização**. In MARTINS, Maria Helena (org.). **Fronteiras culturais: Brasil, Uruguai, Argentina**. São Paulo: Ateliê, 2002. pp. 27-34.

MARTINS, Maria Helena (org.). **Fronteiras culturais: Brasil, Uruguai, Argentina**. São Paulo: Ateliê, 2002.

MACHADO, L. et al. (2005): **O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica**. In: OLIVEIRA, T. C. M. de (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: UFMS. 87-112.

McLuhan, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.

MÉLO, José Luiz Bica. **Reflexões conceituais sobre fronteira**. In: CASTELLO, Iára Regina; KOCH, Mirian Regina; OLIVEIRA, Naia; SCHÄFFER, Neiva Otero; STROHAECKER, Tânia M. **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ FEE, 1997.

MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas – São Paulo: INTERCOM, 2012. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/e-book/colecao-gps-3.pdf>> Acesso em 10 set. 2013.

MÜLLER, Karla. **Espaços conurbados de fronteiras nacionais**: leituras de jornais locais. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, p. 1-16, julho/dezembro 2005.

\_\_\_\_\_. **Mídia e fronteira**: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera. Tese de Doutorado defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2003. Disponível em: <<http://www.midiaefronteira.com.br/tese.htm>> Acesso em 20 de ago. 2013.

\_\_\_\_\_. **Práticas comunicacionais em espaços de fronteira**: os casos de Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai. In: MARTINS, Maria Helena (org). Fronteiras culturais: Brasil, Uruguai, Argentina. São Paulo: Ateliê, 2002. pp. 219-232.

OTA, Daniela Cristine. **Mapeamento da mídia fronteiriça em Mato Grosso do Sul**. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). Geografias da comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas – São Paulo: INTERCOM, 2012, pp. 203-213

PEREIRA, Washington. **Entrevista** realizada pela autora. Santana do Livramento, 2012.

PERUZZO, C. M. K.. **Challenges of Popular and Community Communication in Cyberculture**: approximation to the proposition of Emergent Local Knowledge Community. Journal of Latin American Communication Research, v. 2, p. 61-91, 2012.

\_\_\_\_\_. **Mídia Regional e Local**: aspectos conceituais e tendências. Revista Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p.67-84, 1o. sem. 2005.

\_\_\_\_\_. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. Comunicação. Veredas (UNIMAR), Marília-SP, v. 2, n.2, p. 65-89, 2003.

SACK, R. **Human Territoriality**: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

Salovaara-Moring, Inka. **Media Geographies**: Regional newspaper discourses in Finland in the 1990s. Helsinki: Gummerus, 2004.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC. 1994.

SERPA, Angelo. **Lugar e Mídia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Marques Ricardo; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado. **O mérito das cidades-gêmeas**. Revista OIDLES – Vol. 02, nº5, Dez/2008. Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/oidles/05/msmo.htm>>

SILVEIRA, Ada Cristina Machado. **A identidade deteriorada**: jornalismo e estigmas sociais. Grupo de Trabalho “Cultura das Mídias”, do XVI Encontro da Compós UTP,

Curitiba, PR, junho de 2007. Disponível em <<http://www.compos.org.br/pagina.php?menu=8&mmenu=0&fcodigo=201>>. Acesso em 02 jun. 2013.

\_\_\_\_\_; FREITAS, Guilherme; ADAMKZUK, Lindamir. **Comunicação e faixa de fronteira**. Núcleo de Pesquisa Economia Política e Políticas Públicas de Comunicação, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05 setembro de 2002. Disponível em <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002\\_anais/2002\\_NP10SILVEIRA.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP10SILVEIRA.pdf)> Acesso 02 jun. 2013.

TORMA, Caroline. **Entrevista** realizada pela autora. Porto Alegre, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005-2008. v.

\_\_\_\_\_. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: UNISINOS, c2001.

\_\_\_\_\_. **O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra : Minerva, 2000.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

TUCHMAN, Gaye. **Contando estórias**. In: TRAQUINA, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Lisboa: Vega, 1993. 360 p.

VALLVE, José L González. **Integración fronteriza: experiencia de la Unión Europea**. Montevideu: Cefir, 1994.

ZAMIN, Ângela. **A discursivização do local-fronteira no jornalismo: estudo de caso de programas jornalísticos em rádios comunitárias**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Rio dos Sinos. 2008. Disponível em <[http://bdtd.unisinos.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=595](http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=595)> Acesso em 02 jun. 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## APÊNDICE A – Entrevista jornal *Folha de São Paulo*

Entrevista com **Felipe Bächtold**, correspondente da Folha de São Paulo no Rio Grande do Sul desde 2011, realizada pela autora em Porto Alegre, no dia **20/08/2013**.

### **Como é a tua rotina como correspondente em Porto Alegre?**

**Felipe Bächtold** – Bom, antes de tudo, trabalhamos de acordo com os acontecimentos diários. Não temos como decidir se dedicar a um assunto específico em um local mais distante da capital, no interior ou na fronteira do estado. Acabamos tendo que deixar de lado alguns assuntos que poderiam render pautas. Mas quando as coisas estão mais calmas, você tem a possibilidade de ir atrás. A fronteira é até uma pauta que eu gosto muito de fazer.

### **Por quê?**

**FB** – Gosto de viajar para a fronteira e acho que as estórias lá são interessantes. O público médio da Folha em geral é a classe média alta de São Paulo, um público que não tem muita noção das coisas que acontecem fora do centro do país. É diferente você falar pra esse público sobre uma cidade como Livramento, que é separada de Rivera por uma rua, enfim... Aqui em Porto Alegre é diferente, as pessoas sabem, entendem melhor a realidade das fronteiras, mas o público de São Paulo, que fica a 2 mil quilômetros da fronteira mais próxima, não. Mas entendo que a quantidade de estórias que rendem pautas é bastante grande. As pautas mais comuns pra gente é a falta do estado mesmo, os problemas de você viver longe do centro, grudado em outro país. Mas não só a pauta policial. Por exemplo, a questão da falta de médicos, que tem se discutido agora; a imigração, que foi tema de uma matéria que fiz há pouco tempo em Uruguaiana, dificuldade de a Receita Federal vigiar toda aquela área, que é muito extensa e com uma estrutura ruim, que não dá conta de tratar de todas as questões que existem por lá. Em geral, é comum a matéria estar ligada ao fato de uma cidade estar muito próxima a uma cidade estrangeira e a quantidade de problemas que isso gera... Mas há outras coisas, temas do cotidiano, como os cassinos em Rivera e em várias cidades uruguaias de fronteira, o fato de muitos brasileiros irem para a fronteira para jogar. Sei que tem várias outras coisas, mas é difícil ir atrás de tudo, fazer essa prospecção de pautas.

### **É comum as pautas já chegarem para ti?**

**FB** – Às vezes sim, às vezes tenho que buscar. Mas as pautas de fronteira, com as quais São Paulo não tem praticamente nenhuma afinidade, tem que ir atrás. O meu editor conhece, sugere, mas o editor do editor, enfim, tem pouquíssimo conhecimento. Você que tem que ir atrás. Eu não sou repórter da fronteira, mas eu faço matérias sobre isso esporadicamente.

**Quando precisavas fazer uma matéria daqui de Porto Alegre há uma rede de contatos que tu acionas, free lancers, jornais locais?**

**FB** – Contratação de free lancers não é muito da minha alçada, mas eu sei que tem uma free lancer de Uruguaiana, que fez um minicurso lá em São Paulo e fez umas matérias em 2012, não sei como está essa questão atualmente.

**Todos os free lancers da Folha devem passar por esse curso?**

**FB** – Não, acho que foi uma ação para renovar, atualizar a equipe de free lancers. Nessa época várias pessoas de vários locais do país foram para esse curso. Mas acionar free lancers também é uma coisa esporádica. Em cidades pequenas não é sempre que tem pauta. Uruguaiana, Blumenau, Rondonópolis, enfim. Às vezes acontece um fato importante e tem que acionar alguém de lá porque eu não tenho como ir, tenho uma coletiva de imprensa, essas coisas. Mas é bem esporádico mesmo, às vezes o free lancer também tem uma dificuldade em detectar uma boa pauta...

**Quando um fato na fronteira rende uma pauta?**

**FB** – Muitas vezes a gente tenta pinçar uma situação da fronteira pra mostrar não só a precariedade, mas a realidade do país, como essa questão da falta de médicos. Eu fui pra Quaraí para mostrar os médicos uruguaios trabalhando. É um quadro que reflete a realidade do país, você ter poucos médicos e ter de contratar estrangeiros porque ninguém quer trabalhar nessas localidades. É uma realidade que se passa na fronteira, mas que também acontece na Amazônia, em muitos outros lugares do país. A ideia é fazer um recorte de uma situação nacional. Outra questão interessante é a diferença, a peculiaridade de algum acontecimento. Casos de eleitores uruguaios se registrando como eleitores brasileiros na fronteira: é uma coisa que não acontece em todo lugar.

**No caso da fronteira com o Uruguai deve haver mais casos peculiares.**

**FB** – Pois é, é até estranho, as pautas que cubro geralmente são na fronteira com o Uruguai, no lado argentino nem tanto. Em Uruguaiana já fiz várias matérias, mas menos. Não sei se no lado argentino é mais difícil de descobrir as coisas, tem ponte,

o Rio Uruguai, não sei. No Uruguai tem mais fronteiras secas, talvez isso facilite a cobertura, em casos de roubo de gado, contrabando de agrotóxico. É uma hipótese, nunca refleti muito sobre isso.

### **No caso de cobrir a fronteira com a Argentina, vão outros correspondentes da Folha em Santa Catarina ou no Paraná?**

**FB** – Não, a Folha só tem correspondentes aqui e no Paraná. Geralmente sou eu, eu que sugiro a pauta, toco ela inteira... Aquela pauta dos eleitores uruguaios que eu te falei, eu fui também pra Amazônia, na fronteira de lá, pra ver uma situação semelhante... Como é uma pessoa só, tem que acompanhar os outros meios pra você ficar sabendo das coisas: “fala um pouco dessa região aí”. Tem muita coisa acontecendo que não fazemos ideia. Eu mesmo, que não sou daqui, sou de Santa Catarina, acho uma coisa muito diferente. Ter cassino funcionando em ruas na divisa entre Brasil e Uruguai... Quem já foi a Rivera quando criança, por exemplo, acha isso uma normalidade, mas pro Brasil, pro leitor que está lá em São Paulo, é uma coisa diferente. De repente é uma coisa nunca foi escrita, então eu acho que vale a pena fazer a matéria.

### **Que elementos do fato rendem uma boa pauta?**

**FB** – A gente faz uma prospecção de fatos também em cima de fotos. Está tendo uma crise entre Brasil e Argentina nas eleições municipais. Aí tu ligas para Uruguiana, contratas alguém para fazer foto... Às vezes eu tenho essas ideias assim, aí ligo para algumas fontes, apuro o fato...

### **O público prioritário do jornal então é o público de São Paulo?**

**FB** – Sim, isso é uma coisa que a gente se acostumou a pensar, o trabalho é feito assim, a maior parte das pessoas que leem são de São Paulo, o estado de São Paulo. Ele aborda temas nacionais, mas para um leitor urbano, digamos assim. Não adianta, eu tenho que contextualizar muita coisa quando o fato não reflete a realidade de São Paulo. Por exemplo, vou falar da Praça da Matriz, eu tenho que falar que é uma praça antiga, do centro de Porto Alegre, essas coisas, senão o leitor não faz a menor ideia. Pra quem é daqui, está acostumado com as coisas daqui, e lê uma matéria da Folha sobre um fato local daqui, talvez até pareça uma coisa meio infantilizada. Tem que fazer essas observações.

### **E quanto às redes sociais, como elas atuam para ti na busca pelas pautas?**

**FB** – Uso principalmente o *twitter*, acompanho p perfil de autoridades, jornalistas... Nessa questão das fronteiras não sei se já cheguei a perder alguma pauta sobre isso, mas tento acompanhar ao máximo.

### **E a mídia regional e local, tu acompanhas também? Quais os jornais que tu buscas?**

**FB** – Eu costumo acompanhar mais A Platéia, de Livramento, mas ultimamente até não tenho acompanhado muito. Tem o Diário de Pelotas também, acompanho bastante pela internet, mas às vezes é um pouco complicado. Como eu disse, às vezes, se tem um grande volume de pautas, o trabalho de prospecção fica prejudicado. É muita cosia pra ir atrás. E você vê que esses jornais focam muito nas coisas locais e nem sempre tem alguma relevância: buraco em uma rua de Pelotas nunca vai ser pauta pra mim.

### **Tu tens relação com alguns jornais locais?**

**FB** – Só como leitor. Ainda assim, leio mais os jornais daqui, Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Comércio... Mas sem relações. Já até cheguei a trocar informações com a Zero Hora, mas não costumo fazer isso, não. É um trabalho em que você tem que ser muito organizado e checar a informação, com as fontes mais confiáveis.

### **E relação às notícias de fronteira, achas que há uma preferência pelas fontes oficiais?**

**FB** – Sim, acho que são as mais frequentes. Bom, são as mais confiáveis. Claro que tem um peso, se você recorre bem mais a essas fontes oficiais, tem o peso de você não descobrir coisas novas, que estão fora daquela versão oficial. O exército faz uma operação, prende não sei quantas pessoas, ou apreende não sei quantos produtos... Você não pode se basear só nisso pra fazer a matéria. Pra falar de contrabando de agrotóxico talvez você tenha que falar com um produtor, por exemplo. Quando a matéria é de economia, em cidades como Uruguaiana, eu procuro falar com os empresários de lá, associações.

### **Qual é a tua percepção individual a cerca das áreas de fronteira em geral?**



**FB** – São áreas muito desconhecidas do resto do país. Acho que todo mundo tende a pensar em fronteira mais em função de Foz do Iguaçu [PR], com aquelas imagens de contrabando na ponte... E acontecem coisas tão ou mais relevantes nessas áreas que a gente acaba não sabendo. Também a questão da realidade própria ali, como o cotidiano de cruzar facilmente o limite com outro país, por exemplo. Tu atravessas a rua e muda completamente a legislação, enfim... Até conversei com o prefeito de Barra do Quaraí e ele disse que achava que deveria haver até uma legislação própria pra essas regiões, por que senão, conforme ele, às vezes uma pessoa da própria cidade ali acaba tendo de cometer uma irregularidade, abastecer o carro em um posto de gasolina estrangeiro por ser mais barato... Mas quanto ao meu trabalho, é isso, tem esse aspecto do órgão para o qual a gente trabalha. É como eu disse, eu gosto de buscar pautas, descobrir as coisas, mas às vezes a gente é engolido por essa rotina do *hardnews*. E de outras matérias também, à vezes essas reportagens especiais de domingo, da Folha, demandam dois, três dias de trabalho. Às vezes eu leio alguma coisa interessante na Zero Hora, uma menção a alguma cidade do interior, e penso “seria interessante fazer uma matéria sobre isso pra Folha”, “Se eu fosse atrás disso poderia ser uma boa pauta”... Mas não tenho condições de parar, fazer três horas de ligações pra saber se é isso mesmo. Aí eu deixo a matéria guardada, em uma gaveta em casa, e penso “quando eu tiver um dia mais livre talvez eu possa escrever sobre isso”.

## APÊNDICE B – Entrevista jornal Zero Hora

Entrevista com **Caroline Torma**, editora da central de interior da Zero Hora e Agência RBS, realizada na sede do jornal, em Porto Alegre, em **26/07/2013**.

### **Como é a organização da central do interior da RBS?**

**Caroline Torma** – Ao contrário do Correio do Povo<sup>11</sup>, que tem um espaço específico no jornal para interior, a Zero Hora entende que interior é tudo, que não pode haver uma delimitação. Então a gente tem essa editoria, que é a central do interior, que coordena esses correspondentes que nós temos no interior do estado. Mas nós não temos página, esses correspondentes trabalham para todas as editorias. A gente chama de “editoria meio”, porque ela é basicamente uma editoria de produção. A gente faz a interface entre as áreas – Geral, Polícia, Política, Economia –, ou vice-versa. Eles oferecem pautas ou a gente faz pedidos e a Central do Interior fica no meio, como que organizando a vida deles. Hoje nós temos seis repórteres, mas a gente já teve 12. E não temos correspondente em nenhuma dessas duas cidades [Uruguiana e Santana do Livramento]. Tínhamos até abril do ano passado em Uruguiana, e em Livramento até 2010 ou 2011, não tenho certeza.

### **Em quais municípios atuam esses correspondentes?**

**CT** – Pelotas, Rio Grande, Passo Fundo, Cruz Alta, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul. Além deles, temos o Diário de Santa Maria, que cobre a região central, e O Pioneiro<sup>12</sup>, que cobre a serra.

### **Se procurou uma distribuição geográfica? Ou os outros correspondentes simplesmente foram saindo?**

**CT** – Sim, a gente busca alguma distribuição geográfica. Mas a questão da fronteira é difícil mesmo, tentamos repor a vaga de Uruguiana, mas temos muita dificuldade em contratar pra lá, dentro do nosso padrão de contratação. Então acabamos congelando a vaga, ela não está fechada, mas nesse momento ela não está

---

<sup>11</sup> Mais antigo jornal diário de Porto Alegre ainda em circulação, surgido em 1895, hoje pertencente ao Grupo Record.

<sup>12</sup> Diário de Santa Maria (Santa Maria) e O Pioneiro (Caxias do Sul) são jornais locais pertencentes ao Grupo RBS.

preenchida por não haver uma pessoa específica e por, nesse momento, não estar fazendo falta. Cobrimos a região de outras formas.

### **Há parceria com alguns jornais locais?**

**CT** – Não. O Correio do Povo normalmente trabalha com correspondentes dentro dos jornais locais, a estrutura do jornal é essa. Eles contratam quem já trabalha em um jornal local e recebem as matérias enviadas, então eles têm um número bem maior de colaboradores de interior por conta disso. Na Zero Hora não, todos os jornalistas têm que ter exclusividade. Nós temos correspondentes contratados da Zero Hora que trabalham dentro dos prédios da TV, no interior. Mas o trabalho deles é exclusivo para a ZH, sem relação nenhuma com outros jornais. Contamos com esses correspondentes, mas eles obviamente não conseguem cobrir tudo o que acontece no estado. Então, nossa equipe de Porto Alegre, que possui três editores e dois estagiários, tem uma rede de contatos do interior, tanto os jornais locais como *free lancers*, ou pessoas que passam informações. Então nós temos uma “super agenda” de todas as cidades – 498 municípios –, inclusive com detalhes como qual o equipamento do fotógrafo local, o que ele faz ou não faz. É uma lista “viva”, permanentemente sendo atualizada. Por vivermos nesse tempo de internet, nós ficamos sabendo de muitas coisas. O pessoal da agência entre nos sites dos maiores jornais locais, selecionados por região, e pega a manchete. Hoje mesmo fizemos uma ronda online<sup>13</sup>, como sempre fazemos, três vezes ao dia, e agora estamos trabalhando em uma estória da cidade de Teutônia que saiu no informativo de Lajeado. Várias vezes o que sai no jornal local nos serve, já que não temos problemas, pois eles não são nossos concorrentes. Então a gente pode, com a ronda diária e a lista de contatos, ir atrás das coisas ou mesmo algum contato nos avisar sobre algo. Por exemplo: houve um acidente em Livramento com cinco mortos. Não temos fotógrafo em Livramento, mas eu posso acionar um fotógrafo ou repórter *free lancer*, que nós até temos lá, comprar uma foto do jornal local, ou ainda mandar uma equipe daqui ou de Pelotas até Livramento. Há muitas formas de fazer. A gente compra muito conteúdo pronto também, principalmente para a internet, para o *hard news*. Porque o jornal, o papel, é diferente. A gente tenta cada vez mais investir no “mais é menos”. Fazemos menos coisas que fazíamos antes, em quantidade, mas focamos na análise, na interpretação, que seria um formato adequado para o impresso. É o que as pessoas vêm buscando em jornais. Então com os próprios correspondentes do interior a gente fazia uma ronda policial diária em todas as cidades. Agora a gente não faz mais. A ronda é centralizada aqui por uma equipe da agência, focada em buscar boas histórias e contá-las, em fazer matérias mais relevantes. Então essa coisa mais do dia-a-dia, do *hard news*, a gente busca mesmo com essa rede de contatos. O controle, a

---

<sup>13</sup> Monitoramento de sites que possam servir como fonte de notícias para a RBS.

organização disso, passa tudo por aqui. É a gente que cuida também da questão dos pagamentos, negociação de valores, essa parte mais administrativa.

### **Essa rede de contatos engloba também órgãos locais, do governo, de segurança pública etc?**

**CT** – Pouca coisa. Temos contatos com assessorias de imprensa também, mas nossa lista é basicamente composta por fotógrafos, já que conseguimos apurar boa parte das informações à distância. Ou um correspondente de outra região apura por telefone ou nós apuramos daqui de Porto Alegre, quando necessário. Nós compramos imagem, normalmente é isso. Repórter *free lancer* a gente contrata quando for preciso. Por exemplo, nessa semana, tivemos neve em Caçapava do Sul, e então acionamos um fotógrafo do Diário de Santa Maria, mas não tínhamos repórter, e a gente precisava de uma visão local. Matérias como essa, “ambientais”, não podem ser feitas daqui. Então, contratamos uma pessoa de lá, que é jornalista, compramos o texto dele e publicamos na ZH. Nesses casos temos que proceder assim. Não poderíamos enviar alguém daqui à Caçapava, possivelmente essa pessoa chegaria lá e nem teria mais neve. Mas, por exemplo, no dia em que mataram aqueles três taxistas em Livramento<sup>14</sup>, a gente mandou uma equipe. Fomos apurando aqui por telefone, contratamos uma repórter *free lancer* e um fotógrafo para irem mandando coisas para o site, e depois ainda enviamos outra equipe. Estivemos no local pelo menos umas três vezes enquanto o caso de desenrolava. Depende do tamanho da notícia, do espaço que nós vamos dar, da repercussão... Uma série de coisas.

### **Como tu achas que a internet impactou o jornalismo local?**

**CT** – Acho que hoje, nas pequenas cidades, as redes sociais impactaram muito. Para a RBS foi ótimo. Antes tínhamos muita dificuldade em saber coisas, principalmente das cidades menores – não centros maiores como Livramento e Uruguaiana –, por exemplo São Francisco de Assis, um município minúsculo do qual nunca sabemos de nada, muitas vezes nem jornais de cidades maiores ali perto cobrem os fatos. Acho que as redes sociais são um espaço onde as pessoas daquelas regiões postam o que acontece, então é possível monitorar as notícias de vários lugares à distância, com facilidade. Tu consegue, daqui da capital, ficar sabendo das boas histórias. Claro que uma coisa muito legal que esteja acontecendo longe pode passar despercebido, porque é diferente estar na cidade ou não. O repórter que está longe tem uma outra visão, com certeza, mas é difícil deixar passar um acontecimento que precisa ser

---

<sup>14</sup> Caso ocorrido em março de 2013, em que um homem assassinou seis taxistas – três em Santana do Livramento e três em Porto Alegre.

noticiado. O *hard news* a gente supre muito mais hoje com a internet, e não só pelos meios normais, mas também por essa comunicação que as pessoas fazem nas redes sociais. Não sei te dizer a dimensão, o impacto disso para os jornais locais, mas eu acho que tem, sim.

### **Quais são os critérios que vocês utilizam na identificação de uma “boa estória” local?**

**CT** – O jornal local continua tendo importância, porque é claro que há notícias bem locais que a Zero Hora não vai publicar, nós não temos a pretensão de cobrir o evento lá do orçamento de Uruguaiana, por exemplo. A Zero Hora é um jornal estadual. O que interessa de Uruguaiana para a Zero Hora, por exemplo? Bom, um assunto que seja específico de lá, que seja curioso, que os outros querem saber, que seja uma grande estória – porque a gente gosta de contar estórias –, ou algo interessante que Uruguaiana esteja fazendo e que possa servir de exemplo para outras pessoas ou cidades. Por que eu, em Porto Alegre, quero ler uma notícia de Uruguaiana? Esse é o critério que eu uso, interesse para a capital.

### **Podes citar exemplos?**

**CT** – No ano passado fizemos uma reportagem sobre os estrangeiros que estavam entrando pela fronteira. É uma estória muito grande, que acontece lá, uma estória internacional, que eu tenho interesse de ler. Se acontecesse na África eu teria interesse de ler, se acontecesse nos Estados Unidos também. É uma estória que vale para todo mundo. A questão da morte dos taxistas também. Agora estamos acompanhando a questão dos médicos estrangeiros atuando nas fronteiras, porque, em um contexto geral, é um *case* específico que nós temos. Ou a questão dos Doble Chapas na fronteira, essas peculiaridades das fronteiras. O dólar, as compras, os freeshops uruguaios. As pessoas fazem compras lá, quem mora em Pelotas tem interesse, por exemplo. Coisas específicas, mais institucionais, como o problema do hospital de Uruguaiana, que a gente cobriu, publicou várias coisas: a cardiologia está com uma área pronta, fechada, e tem um impasse com a prefeitura. É interesse público. É saúde e impacta pessoas de outras cidades da região, impacta todo o sistema de saúde pública do estado. E a Zero Hora também faz coisas aqui que interessam aos jornais de lá, que são as notícias de abrangência nacional, saúde, educação... A gente acaba contando uma estória estadual que serve para todo mundo. O leitor também é um fator importante. No interior, as pessoas não deixam de assinar ou comprar o jornal local para ler a Zero Hora, elas assinam ambos. Então as pessoas querem ler assuntos de maior abrangência e continuar lendo a sua matéria com o olhar local.

**Essa perspectiva de importância dada aos fatos locais se alinha com a postura editorial da Zero Hora? Porque me parece que ela se diferencia de outros jornais regionais do país, por explorar mais o interior, talvez a identidade dos gaúchos...**

**CT** – Eu fiz um levantamento, no ano passado, sobre como os grandes jornais cobrem o interior. A Folha de São Paulo tem uma estrutura grande em Ribeirão Preto, que é o “Cotidiano”, que circula ali naquela região, que tem uma equipe de dez pessoas. Mas eles não têm mais correspondentes no interior. O Estadão tem dois correspondentes no interior de São Paulo. E quanto aos outros jornais do país, nenhum deles têm mais. Mesmo porque, a Folha e o Estadão são jornais nacionais, não estaduais. A Zero Hora e o Diário Catarinense<sup>15</sup> ainda são jornais que mantêm esse caráter de cobrir o interior com correspondentes. Porque hoje, com a tecnologia, tu tens outro modo de cobrir. Então é interesse público que nos interessa, é como eu te falei, são as coisas que interessam para a Zero Hora como um todo: boas histórias, independente de onde estiverem. Hoje uma jornalista nossa foi até Santa Maria cobrir a história de uma sobrevivente da boate Kiss<sup>16</sup>, sendo que a garota veio a Porto Alegre fazer um exame hoje. Por que ela não entrevistou a menina aqui? Porque a repórter teve que ir lá, contar como ela vive, tem que acompanhar a fisioterapia, tem que fazer várias entrevistas para conseguir entrar em camadas na história dela. Outro exemplo: no ano passado noticiamos sobre um casamento, na cidade de Garibaldi, no qual os noivos e os convidados estavam caracterizados como os personagens do filme “Shrek”. Isso inclusive saiu no *Fantástico*<sup>17</sup>. São histórias assim que buscamos, muito particulares e que interessam a todo mundo. Nessa semana estamos com oito equipes da capital trabalhando no interior. Nós operamos de acordo com onde as boas histórias estão. O jornal vai cada vez mais buscar isso em detrimento do *hard news*, que hoje é um *commoditie* que todo mundo tem. Homicídios mais comuns, acidentes com uma morte, isso praticamente não sai mais no jornal impresso. Então é isso, nossos critérios são isso, a busca pelo inusitado ou pelo exemplo. Em Livramento os professores de um lado da fronteira dão aulas no outro e vice-versa. Bom, isso pode servir de exemplo pra cidade de Chuí ou alguma outra fronteira. Ou então se o caso local reflete um problema geral. Por exemplo, se há um problema no transporte escolar. Bom, nós vamos buscar quais são os locais com melhores índices de qualidade no transporte escolar, com as melhores frotas de ônibus, enfim. Vamos contar essa história.

**Vocês atuam para todas as editorias. Saberias apontar as editorias mais comuns nas quais as notícias sobre a fronteira gaúcha se encaixa?**

---

<sup>15</sup> Jornal pertencente ao Grupo RBS, que circula em Santa Catarina, produzido na capital, Florianópolis.

<sup>16</sup> Episódio ocorrido em fevereiro de 2013, em Santa Maria, em que mais de 200 jovens morreram por intoxicação devido a um incêndio durante uma festa universitária.

<sup>17</sup> Programa televisivo dominical de informação e entretenimento da Rede Globo.

**CT** – Economia, em especial pela questão do Porto Seco, Geral e Polícia. Geral, na verdade, é onde as coisas do interior entram mais. Mas a gente é bem generalista nesse aspecto. A editoria de campo também traz muita coisa sobre a fronteira oeste, é uma área de interesse para a agropecuária. Damos todos os remates, a questão da produção rural, a produção de vinhos etc.

### **E cultura?**

**CT** – A gente faz pouca coisa de cultura no interior, bem pouco mesmo, tanto na fronteira como em outras cidades interioranas. Também não tem muita programação cultural, a gente acaba focado no que está acontecendo aqui ou coisas gerais, de interesse maior. O lançamento de um filme é uma coisa que interessa a todas as pessoas, então na área de cultura geralmente nos focamos nisso. Esporte também é fraco. Hoje ainda está um pouco melhor. Temos desde o ano passado o “Entrevero”, que é um espaço para esporte no interior que é até um repórter nosso que trabalha, lá de Rio Grande. Isso tem dado um pouco mais de espaço pro esporte no interior, principalmente futebol. Mas ainda assim, o jornal mesmo cobre muito mais Grêmio e Internacional, times da capital.

### **Na tua opinião, o que seria uma notícia típica de fronteira?**

**CT** – Acho que tudo que mostra as especificidades da fronteira. Uma vez fiz uma matéria no Chuí intitulada “A mais uruguaia das cidades brasileiras”, porque lá se fala espanhol, se come muitos pratos típicos uruguaios, essas coisas. Essa dualidade é interessante. As peculiaridades da fronteira a gente sempre dá. Os muros de pedra de Livramento, a questão do campo. Basicamente isso: peculiaridades da fronteira e questões rurais.

### **Como tu enxergas a fronteira gaúcha de modo geral independentemente do olhar jornalístico sobre ela?**

**CT** – Eu adoro fronteira. Jornalista gosta muito de área de fronteira, sempre tem muita pauta, e eu concordo com isso. Nós temos uma teoria aqui na Zero Hora, e eu de fato acredito nisso, que qualquer lugar e qualquer pessoa pode ser uma grande matéria. E acho que isso, na fronteira, se multiplica, porque há pessoas muito diferentes, vivendo coisas muito diferentes. Economicamente ainda são áreas deprimidas. Estive na semana passada no Chuí e vi isso. Essas regiões não conseguem se desenvolver, por uma série de fatores, como a distância, enfim, como deve acontecer em outros lugares do país também. Acho que já teve um grande avanço termos a Unipampa, atrair mais gente qualificada pra trabalhar. Saiu uma matéria na ZH essa semana falando de pessoas que estão se graduando e querendo voltar para trabalhar como

agrônomos, por exemplo. Acho que são essas coisas que melhoram a situação. A produção de vinho em Livramento, é uma coisa interessante. Há coisas acontecendo, mas o Rio Grande do Sul tem essa característica, fora de áreas mais desenvolvidas no âmbito rural, tudo circula muito mais por aqui, perto da capital. A fronteira está distante, isso com certeza afeta.



## APÊNDICE C – Entrevistas jornal A Platéia

Entrevista com **Jorge Flores**, chefe de redação e repórter da editoria de *Polícia*, e **Washington Pereira**, repórter e editor responsável pelo caderno *A Platéia En Español*, realizada pela autora, na sede do jornal, em Santana do Livramento, em **06/12/2012**.

### **Podes começar pela história do jornal?**

**Jorge Flores** – O jornal tem 75 anos, já passou, no mínimo, por três diretorias, três donos. Foi fundado por Carlos Varela e é talvez um dos jornais mais tradicionais do estado. Os últimos diretores adquiriram o jornal faz cerca de 12 ou 13 anos e, desde então, se passou por um processo de qualificação. Foi implantada a questão do espanhol, em torno de uns três anos para cá, com um objetivo financeiro, que foi justamente “pegar” esse nicho de mercado que existe do outro lado da fronteira.

### **Qual a tiragem média d’A Platéia?**

**JF** – Em torno de 5 mil.

### **Quantos assinantes tem o jornal?**

**JF** – Mais de 3 mil.

### **Do lado brasileiro e do lado uruguaio?**

**JF** – Não temos assinantes do lado uruguaio, só venda avulsa. Mais por uma questão de logística, emissão de notas, a necessidade de ter uma empresa no lado estrangeiro, enfim.

### **Houve algum impacto na venda de impressos pelo fato de vocês passarem as notícias para o site d’A Platéia? Isso chegou a reduzir a tiragem do jornal?**

**JF** – Na verdade não. A gente abastece ele [o site] ainda pela manhã, com o jornal na íntegra, mas as pessoas compram o exemplar.

### **Em quantas cidades circula a Platéia?**

**JF** – Nós não temos ideia. Circula com as pessoas que levam a outros lugares, mas a venda é só aqui. Não sei te dizer outras cidades, só Rivera.

### **Vocês possuem parque gráfico próprio, onde são impressos também outros jornais da região...**

**JF** – Sim, mais de dez jornais. Minuano [Bagé], Folha do Quarai [Quarai], Ponche Verde e outros que não lembro de cabeça.

**Manter a publicação apenas em língua portuguesa não permitia que o jornal atingisse o público de Rivera?**

**JF** – Acho que não. Pelo que constatamos em um levantamento há pouco tempo – não com uma pesquisa propriamente dita, mas tipo uma pesquisa de satisfação –, os uruguaios preferem e realmente lêem a parte em espanhol. O objetivo é abranger um mesclado de assuntos, dos dois lados.

**Na seção institucional do site d’A Platéia vocês falam sobre a importância da questão da integração entre as cidades-gêmeas. Como vocês encaram isso no dia a dia?**

**Washington Pereira** – Primeiramente, nós que nos responsabilizamos pela Platéia em Español, nos integramos ao jornal para falar sobre o lado uruguaio, sobre o departamento e a cidade de Rivera. Os fatos do lado uruguaio são sempre cobertos por nós. Quando interessa, publicamos notícias ligadas a eles (brasileiros) e eles as nossas, da mesma maneira. Também intercambiamos as informações sobre fatos que de interesse aos dois lados, como por exemplo a parte policial. Quando ocorre algo com algum uruguaio no lado brasileiro ou quando ocorre algo com algum brasileiro no lado uruguaio. Priorizamos o Departamento de Rivera, mas também tratamos dos fatos nacionais. Hoje, por exemplo, publicamos que o parlamento em Montevideu aprovou o projeto do casamento gay, é claro. Mas quando é algo que ocorre na capital, que não tem interesse a Rivera de forma direta ou indireta, não entra.

**JF** – Na verdade, a fronteira propriamente dita não existe. É tão comum a gente circular em Rivera e Livramento que a gente não se dá conta da questão da fronteira. Inclusive agora estão organizando um evento uruguaio na praça [*internacional, que marca a divisa entre as cidades*] e estão usando boa “parte” que seria pertencente a Livramento. Quando existem eventos desse porte aqui em Livramento, também ocupamos os dois espaços. A integração é bem grande aqui mesmo.

**Mas sobre o conteúdo do jornal, pelo que pude observar em várias matérias, a fronteira é foco especialmente quando são noticiados crimes. Curioso esse aspecto positivo da integração, mas principalmente focado nas temáticas sobre crimes e operações policiais...**

**JF** – Sim, tem essa peculiaridade. Um dos grandes problemas aqui é o combate a esse tipo de crime bem ligado à fronteira: contrabando de mercadorias, drogas, armas e principalmente o descaminho. O descaminho é muito grande em função dos produtos uruguaios, dando muito trabalho pra polícia local.

**Acontece de um mesmo acontecimento ser veiculado, no mesmo dia, tanto na parte em português como na em espanhol?**

**JF** – Sim. Quando acontecem crimes ou alguma coisa de grande repercussão, geralmente a gente aborda tanto em espanhol como em português.

**A matéria é traduzida para a outra língua ou são matérias diferentes?**

**JF** – Normalmente cada um faz a sua matéria. Mas é claro, trocamos algumas informações. Até fazemos referência, na parte em português, para que sejam buscadas mais informações na parte em espanhol, se for o caso, e vice-versa.

**Como se dá a questão das fontes utilizadas nas matérias?**

**WP** – As fontes, cada um tem as suas, temos diferentes fontes.

**Então é levada em conta a nacionalidade delas? Uma fonte uruguaia é preferível na Platéia em Español do que uma brasileira, e vice-versa?**

**WP** – Sim. Mas é claro, também intercambiamos internamente as informações. É uma troca permanente.

**E quanto aos fatos uruguaiois de amplitude nacional, como se dá a seleção, no caso da Platéia em Español?**

**WP** – São poucos. Publicamos mais os fatos que dizem respeito direta ou indiretamente ao Departamento de Rivera, no que diz respeito a saúde, política, economia e tudo mais.

**As notícias internacionais, para ambas as partes do jornal, se foca mais no outro lado da fronteira, então? Há essa divisão como notícia internacional ou entra como local?**

**JF** – Pauta internacional de modo geral é restrita para os dois, o resto entra como pauta local. Em relação a fatos que não acontecem aqui na região, mais amplos, ligados ao Uruguai, na Platéia em português desse ano, publicamos muita coisa sobre a legalização da maconha, a legalização do aborto, certas peculiaridades a cerca do presidente Mujica... Mas em geral, na parte em português, priorizamos o local de

Livramento mesmo e fatos que envolvam a população de Rivera mas que, ao mesmo tempo, interessem ao lado de cá.

**WP** – A ideia é que cada um cubra o seu lado, senão não tem sentido informar.

**De modo geral, quais são as editorias que mais interessam ao público do jornal?**

**JF** – Aqui e lá [*Rivera*], a pauta mais interessante, que percebemos pela venda do jornal no outro dia, são as páginas policiais, os crimes, acidentes, morte... No outro dia, o jornal se esvazia das bancas. Acho que esse deve ser o filé de todo mundo, de todos os jornais. Quando temos um crime de repercussão ou acidente, com vítimas fatais, geralmente aumentamos a tiragem, já prevendo que mais edições serão vendidas. E realmente são, esgota. Muitas vezes, nem para o nosso arquivo pessoal sobra alguma edição.

**A postura editorial do veículo, às vezes mais, às vezes menos, acaba se refletindo nas notícias de um jornal, como ocorre principalmente nos fatos ligados à política ou economia. O viés que se dá à cobertura de fatos que possam suscitar interesses mais ideológicos, políticos, econômicos, enfim, afeta às duas partes do jornal da mesma forma...**

**JF** – É, o jornal não tem característica sensacionalista, ele é muito imparcial.

**WP** - Se perguntas se temos alguma inclinação em sentido de cor política, não. Se informa igualmente sobre o partido Blanco ou sobre partido Colorado ou Frente Amplia. Ou seja, não vemos aqui a “cor” da informação.

**Sim, a informação é noticiada independentemente de favorecer ou não um partido. Mas não há um apoio, em termos de como o conteúdo é escrito, a correntes de esquerda ou de direita, por exemplo?**

**WP** – Não.

**Há alguns meses eu li um editorial da Platéia<sup>18</sup> sobre a legalização da maconha. Não havia um julgamento tão explícito sobre a medida em si, mas sobre a segurança pública, houve um posicionamento bem crítico, argumentando que a**

---

<sup>18</sup> Publicado em publicado em 4 de julho de 2012, disponível em <<http://jornalplateia.com/aplateia/?p=41501>> Acesso em 20 dez. 2012.

**população local sentiria o impacto direto disso. Esse posicionamento esteve de certa forma presente nas matérias sobre esse caso?**

**WP** – Seguimos essa questão desde o começo, quando a discussão estava no início, mas foi tranquilo. A questão da liberação da maconha afeta a polícia da fronteira, nesse caso, principalmente a brasileira, mas não opinamos sobre isso nas notícias, as fontes falavam, apenas.

**JF** – É neutralidade. Na cobertura sobre as eleições, inclusive, demos espaços iguais a todos os candidatos, disponibilizamos páginas a todos eles, prefeitos, vereadores. Não tem aquele apoio para “x” partido.

**Qual é o maior anunciante de vocês?**

**JF** – O governo municipal.

**E no lado uruguaio há algum?**

**WP** – Não pode. Como a Platéia é uma empresa brasileira, nem o município nem empresas uruguaias podem anunciar.

**Quantos jornais locais circulam em Rivera?**

**WP** – Além da Platéia, temos o Jornada e o Norte.

**Qual tu achas que é o mais lido?**

**WP** – A Platéia, muito provavelmente. Os outros têm menos páginas que a Platéia em Español [atualmente são 8]. Em nível nacional é o El País.

**A perspectiva de integração bilíngue do jornal tende a se ampliar?**

**JF** – Sim, acho só tem a crescer. Até porque essa integração começou aos poucos. [A Plateia Em Español] tinha uma página, duas páginas, e conforme a demanda, fomos sentindo que deveríamos incluir mais páginas. Acredito que no futuro A Plateia Em Español será tão grande como a Plateia em português. Por uma questão de mercado mesmo, de logística. No momento em que se atingir os objetivos financeiros

do jornal no Uruguai, acho que esse conteúdo será tão importante como o conteúdo em português. É um nicho de mercado que não é explorado em alguns setores.

### **E na rádio, há uma proposta bilíngue também?**

**JF** – Não, por incrível que pareça. Não tem nenhum projeto que eu saiba. É interessante, porque o público uruguaio costuma mesmo ouvir as rádios uruguaias. Claro, tem acesso às rádios daqui, tocamos música de tudo que é lugar. Mas em relação à locução, aos apresentadores, preferem os uruguaios mesmo. E eu desconheço alguma rádio daqui que tenha algum programa uruguaio.

### **Quanto à informação rural, ela ganha um espaço relativamente parecido com o que acontece mais na cidade?**

**JF** - Apesar de nos enxergarem muito pela questão rural, somos mais urbanos. Já foi mais rural, mas nesse momento não. A grande notícia está na cidade. Claro que tem muita coisa acontecendo também na área rural, só que temos áreas rurais mais próximas. A área rural está cada vez mais próxima da cidade.

### **Seria uma tendência o conteúdo rural perder espaço na Platéia com o passar do tempo?**

**JF** – Acredito que sim.

### **Tu comentaste que uma parte importante do jornal é a editoria policial, pelo maior interesse das pessoas nesse tipo de notícia. Como é a tua relação com a polícia?**

**JF** – A gente se fala todo dia, eles mesmos ligam, sempre tem notícia. Mas também é complicado, quando acontece algo de ruim na polícia, como corrupção. A gente tem que falar, mas tem que deixar bem claro quando a questão é de rotina de troca de informações ou quando precisamos mesmo informar a população.

### **Chegam a sofrer processo?**

**JF** – Já recebemos alguns, sim. O ruim é quando temos caso de corrupção dentro da própria polícia, pra mim mesmo. A questão da denúncia nesse caso é difícil, passa muita coisa, muita irregularidade que acontece nos bastidores, tipo abuso policial, enfim. Aí temos é que chegar nas pessoas que estão trabalhando sério na polícia. Uma vez tentamos fazer uma matéria sobre o contrabando de remédios. A praça aqui *[que marca a divisa com Rivera]*, há um tempo atrás, era cheio de camelô, se tu visse

uma foto aérea, era tapado de lona. Era um labirinto, tu comprava o que quisesse. Daí tentamos fazer essa matéria sobre contrabando de remédio, eu e um colega meu, mas aí começaram a pegar no nosso pé, perseguir... Então tivemos que abandonar. Aqui não tem essa, não tem como fazer a reportagem e sair, dar um tempo em algum lugar... Há o contrabandista “pé de chinelo”, como a gente diz, e tem o grande contrabandista, cheio de dinheiro. Esse que é o perigoso.

**Esse risco então tende a deixar a notícia policial aqui mais limitada àquelas informações básicas, “o quê”, ‘quando’, “onde”, “por quê”...**

**JF** – Sim, é difícil aprofundar. Até porque nem sempre a fonte policial nos passa tudo, não é sempre que conseguimos contatar um criminoso. Quando é a Polícia Federal, não dá. Eles têm uma regra, que é não possibilitar contato com o indiciado. Ele fica completamente isolado, as únicas informações que a gente recebe vêm através do delegado, ou em nota oficial, ou em entrevista oficial. Já quando se tem Brigada ou Polícia Civil, tem uma abertura maior, a gente pode chegar mais. Mas normalmente o indiciado também não fala. É raro ele chegar e dizer “estou trazendo essa mercadoria de tal lugar, meu ponto de desova é em tal lugar. Às vezes a polícia nos passa, mas também tem a questão de que esse dado, em geral, eles apuram depois. Na apreensão ali, geralmente, eles não têm esse dado. A gente pega o flagrante ali mesmo, até para que a notícia não fique velha. Difícilmente se dá continuidade porque demora muito essa questão do inquérito... Acaba ficando de lado em função de outros fatos que surgem, que são muitos. Ficam de lado isso de origem da mercadoria, chefe da quadrilha, quem paga o contrabandista, quanto ele recebe pra fazer o carregamento...

**E vocês procuram eventualmente fazer uma matéria de cunho pedagógico para o leitor, orientando a não comprar produtos ligados ao contrabando, descaminho?**

**JF** – Sim, com descaminho mais. Cuidar essa questão da nota fiscal, cuidar com comerciantes que queiram enganar o consumidor, separar a nota, enfim. Já fizemos muita matéria sobre isso, onde declarar, como declarar, o que pode e o que não pode passar, bagagem de avião, bagagem terrestre...

**As apreensões de contrabando são rotina aqui, mas quando vocês julgam que um caso específico deve ser noticiado?**

**JF** – Quantidade mesmo. “Olha, tem um carro cheio”, essas coisas.

### **Ou quando o contrabandista reincide muitas vezes?**

**JF** – Também. Quando o cara já foi pego umas três vezes... Mas a gente também depende da informação da polícia, e aí depende muita da equipe que está trabalhando. Porque geralmente os chefes de polícia não estão, porque geralmente eles são regionais, daí estão em outra cidade. E aí só com os agentes dificilmente temos essa informação. Só quando tu já tens um contato, quando algum do grupo já é o teu contato. Aí o agente liga “olha, a gente já pegou esse cara umas quatro vezes”, essas coisas.

### **E não há identificação do criminoso...**

**JF** - Não, até em função do processo mesmo. É muito complicado, porque tu sabes que na nossa lei, até ele ser julgado, condenado... A gente dá as iniciais, a cidade de origem até, mas nome e o rosto... é difícil.

### **A relação de vocês com a polícia é mais de colaboração?**

**JF** - Sim, é. Até porque eu sinto que eles precisam muito da mídia também, pra mostrar serviço. Do meu ponto de vista é isso... E pra buscar recursos, fortificar as fronteiras. Eles dependem pra mostrar serviço, em nível estadual... Do meu ponto de vista é mais isso. Por exemplo, a polícia está agora muito em cima da questão do abigeato. Abigeato, abigeato, abigeato... E tu estás publicando, mostrando que precisam de viatura, disso e daquilo... O estado fica mais sensível, já que sai no jornal a toda hora. Isso é ponto negativo para eles, então tem que fazer algo a respeito...

### **Jornais locais, por serem, mais próximos do público, tendem a cumprir funções mais específicas também, principalmente na denúncia de alguns problemas que afetam diretamente a população...**

**JF** – Sim, isso acontece muito. As pessoas muitas vezes procuram o jornal e não o setor apropriado, como se tivéssemos a obrigação de resolver. O pessoal chega “Olha, minha rua está sem luz, quero que vocês falem sobre isso”. Acabamos divulgando o fato e ouvir o “outro lado”, como a prefeitura, enfim. As pessoas procuram muito o jornal pra isso, para cobrar falta de estrutura na cidade, e também pra questões como saúde e moradia, saneamento. Esses são os aspectos os quais as pessoas mais reclamam.



### **A seção de opinião do leitor recebe muita coisa também?**

**JF** – Chega muita coisa, mas mais de fora. Acho que 70% do que chega vem de outras regiões do estado, mas falando de coisas que tiveram maior repercussão. De forma indireta, eles também utilizam esse espaço para reivindicar coisas para as suas regiões.

### **Há outros jornais tão expressivos como a Plateia aqui na região?**

**JF** – Não, acho que só o Minuano, de Bagé.

### **Quantas pessoas integram a equipe que produz o conteúdo d'A Platéia?**

**JF** – Somos treze pessoas. Temos uma que faz a seção de Sociedade e as páginas de diversão, lazer e esportes. Nós temos uma pessoa que faz o caderno Variedades, que sai no domingo, que é o nosso principal produto desse dia; Temos um repórter de Rural, que também faz Geral com mais outro repórter; um repórter de Política; um de Policial, que sou eu, e mais o redator, que também sou eu; temos dois repórteres que fazem a Platéia Em Español; temos dois profissionais responsáveis pelo site, sendo que um deles também é o fotógrafo; temos um diagramador e mais dois arte-finalistas.

### **Vocês, tu e o Washington, têm formação profissional em alguma área da comunicação?**

**JF** – Não, só de trabalho mesmo. A carência é que não temos muitas faculdades aqui perto, jornalismo menos. A mais próxima daqui acho que é Pelotas ou São Borja. É complicado...

### **A equipe em geral tem formação? Em jornalismo ou alguma outra área...**

**JF** – Não, nem todos são formados. E também, entre os que são, temos publicitários, agrônomos, economistas, como o repórter de rural... Não temos nenhum jornalista formado, com registro. Já tivemos. Eu ocupo o cargo de chefia de redação há mais de um ano. Na verdade, esse cargo sempre foi ocupado por jornalistas, mas acho que o pessoal não se adaptou muito bem ao sistema, à rotina... É complicado. Aí fui convidado para o cargo, eu já estava trabalhando no jornal há algum tempo. Entrei na rádio, em 2000, e ela foi adquirida pela família (Badra) em 2004. Quando a rádio se mudou aqui para o prédio, o chefe de jornalismo do jornal me convidou, disse que tinha uma vaga, enfim... e aí comecei.

### **Achas que isso prejudica em relação a questões trabalhistas, sindicais, ligados à atividade jornalística?**

**JF** – Todos temos carteira aqui, mas ganhamos menos que o piso de jornalista.

## APÊNDICE D – Entrevistas Diário da Fronteira

Entrevista com **Gabriela Barcellos**, repórter do jornal Diário da Fronteira (Uruguaiana, RS) desde 2012, e com a vice-diretora do jornal, **Kátia Brazeiro**, ambas realizadas, separadamente, pela autora, em Uruguaiana, em **11/07/2013**.

### **Como é teu trabalho no Diário da Fronteira?**

**Gabriela Barcellos** – Entrei no jornal principalmente para atuar na editoria de Polícia, no ano passado ainda. Atualmente não fico só nisso, mas minha área mesmo é Polícia.

### **Como tu defines a linha editorial do DF?**

**GB** – O DF é considerado, acho que por 90% da população, como imprensa “chapa branca”. Alinhada com a prefeitura, recebe recursos da Prefeitura, divulga as publicações legais... Pelo que eu conheço, nunca foi um jornal muito polêmico. Ultimamente a gente também tem corrido mais atrás da parte de Polícia, mas sem apelar, ele é bem “leve”. Nos preocupamos com a verificação, mesmos e perdermos pautas aparentemente boas por não conseguirmos checar. Também é bastante voltado à política e à Economia.

### **Além de polícia, com quais outras editorias tu costumava te envolver?**

**GB** – Política... A questão do carnaval aqui de Uruguaiana também, nesse ano fui eu quem cobriu. Nesse ano, inclusive, acompanhamos tudo, todas as reuniões das escolas com a Prefeitura, inclusive. Tem a questão das eleições também, acompanhamos de perto.

### **Quantas pessoas integram a equipe da redação do jornal?**

**GB** – Redatores e diagramadores, contando comigo, são cinco. Tem duas meninas que não são da área, mas que foram indicadas e contratadas porque precisávamos muito de pessoal. Há um esforço em aprender, uma dedicação, mas é muito diferente tu pegares uma pessoa totalmente “crua”, sem ideia do que seja comunicação, e jogar dentro de uma redação.

**Tu és a única comunicadora do jornal?**

**GB** – Sim, não há jornalistas.

**Qual é o principal jornal de Libres?**

**GB** – Acho que não tem jornal impresso. Tem várias rádios e canal de TV.

**Tu achas que os libreños acompanham o Diário da Fronteira?**

**GB** – Não sei te dizer o percentual, mas acho que sim, até em função do comércio exterior. Aqui mesmo, tu sai na rua e vê um monte de argentinos, assim como lá tu vê vários brasileiros, então tem acesso. Além disso, tem aqueles assuntos que interessam aos dois lados. Recentemente teve aquela interdição da ponte, em função de um desmoronamento de terra. A questão do carnaval também é muito forte, sempre vêm rádios e TV de Libres, jornais de outras cidades... Acho que tem esse acompanhamento.

**Teria alguma ideia de o jornal tentar se integrar com o público do outro lado?**

**GB** – Não, temos seis jornais aqui, acho que nenhum tentou isso.

**De modo geral, como é a relação de Uruguaiana com Paso e Los Libres?**

**GB** – Acho que a questão da convivência é importante, essas trocas. Libres é como se fosse um bairro de Uruguaiana, em dois minutos tu estás ali. E nisso entra inclusive a questão da segurança, de não ter uma fiscalização. Se tu vais com um documento que não é teu, isso quando te pedem documento, o que é muito raro, tu consegues passar. Ida e volta. Nisso também entra a cultura das pessoas. Trazer carne de Libres para o Brasil é ilegal, é considerado descaminho, mas tu coloca na bolsa, no portafolhas e entra, só tirar da vista dos policiais. Agora tem uma coisa legal, a Polícia Rodoviária Federal vem fazendo algumas blitzes na ponte. Isso é bom, pois o pessoal sai para se encontrar do outro lado, pra jantar, beber, e depois dirige. Mas de modo geral, acho que é tudo bem pacífico entre nós, exceto em dias de jogos de futebol entre Brasil e Argentina, aí ninguém transita. Existem também algumas reclamações de abusos por parte dos policiais argentinos em relação aos brasileiros. Uma coisa que eu acho grave entre os argentinos é a educação. Tem alguns lugares em que tu

chegas e os argentinos, por verem que tu és brasileiro, não te respeitam, ou não respeitam o câmbio, cobrando muito mais por algum produto ou serviço. Em outros não, tu é bem atendido, é tudo justo. Mas não deveria ter essa diferença, até pelo comércio ser uma coisa muito forte entre os dois lados...

### **Quando Libres aparece nas notícias, quais são as temáticas mais recorrentes?**

**GB** – Transporte, alguma coisa de saúde – há umas duas semanas por exemplo, eles inauguraram um hospital novo, bem equipado. O corpo de bombeiros também, acho que isso é o que mais sai sobre Libres. Porque o nosso Corpo de Bombeiros é bem precário e eles frequentemente vêm dar apoio. Tivemos um incêndio grande há uns seis meses, pegou fogo em umas sete lojinhas aqui e o incêndio durou horas. Teve um incêndio em uma madeireira também. Os bombeiros aqui têm pouco efetivo, então vieram bombeiros de Libres. Há pouco tempo padronizaram o sistema de saída de água dos hidrantes das duas cidades, para que as mangueiras de ambos os Corpos de Bombeiros consigam se ajudar. Isso foi noticiado por semanas a fio, sobre os benefícios. Isso surpreendeu muito, não se falava muito disso, mas isso foi superbem recebido pelas pessoas. O carnaval deles também é notícia aqui, assim como o nosso é lá. O deles é antes do nosso e ocorre somente aos sábados, não são quatro dias seguidos como é aqui.

### **O que, na tua opinião, é ser um jornal local?**

**GB** – Foco nas notícias locais. Então é um corre-corre por pautas. Aqui funciona assim: o que não é Polícia, gira em torno da Prefeitura e da Câmara. Um vereador questionou as contas do carnaval passado, logo, se falou uma semana toda sobre isso... Outra coisa é que há alguns donos de jornais que entendem que tu não podes abordar os mesmos assuntos que os teus concorrentes. Mas não tem assuntos muito variados por aqui. Então acho que o jornal local vive disso, da Polícia, da Prefeitura, da Câmara. Aqui, especificamente, há essa questão forte dos transportes devido ao Mercosul, falamos bastante sobre a ABTI [*Associação Brasileira dos Transportadores Internacionais*], sobre as greves no porto seco...

### **Além da variabilidade de pautas, quais outros problemas práticos de um jornal local?**

**GB** – Equipes reduzidas. Não tem profissionais da área, é muito difícil conseguir um por aqui. Às vezes as limitações da empresa, que não está totalmente adequada ao que deve ser mesmo um jornal. Tu teres um carro, um motorista e uma fonte que diz “mataram uma pessoa na esquina do SindMercosul, o corpo está lá, a polícia não chegou ainda”, e então tu teres que falar com a direção do jornal, mobilizar o motorista,

ir até lá e o corpo já ter sido removido, é uma coisa complicada. Existe um entrave muito grande quanto ao que é prioridade, entre pautas, entre procedimentos. São as diretrizes, que eu acredito que todos os jornais aqui vivenciem, pois nenhum deles é coordenado por um jornalista, ou tem um editor mais independente.

### **Achas importante ter formação na área?**

**GB** – Acho que quem sabe de jornal, do que entra e do que não entra, é jornalista, o editor, o chefe de redação. É quem tem conhecimento, não o dono do jornal simplesmente, que só visa o lucro, é um empresário. Ele quer furar a concorrência, quer ter lucro, é isso. Às vezes o chefe de redação é esse empresário, é ele que decide o que entra e o que não entra, não há uma coordenação de redação qualificada.

### **Quanto à atividade local em relação às fontes?**

**GB** – Aqui a gente lida muito com egos, empresários, presidentes. Quando tu trata de algo que não é muito polêmico, te atendem tranquilamente. Quando tem algo polêmico, sobretudo ligado à prefeitura, tu já encontra dificuldade em ser atendido. “Não, não temos caso de Gripe A em Uruguaiana”, e aí, no dia seguinte, sabemos de 21 casos... Às vezes alguém que pode responder às nossas perguntas, mas está submetido ao dono, ao presidente, ao chefe de alguma coisa, fica com medo de falar. Tem muito isso, do medo de quem tá abaixo. No meu caso, lido muito com polícia. Comandante da BM, juiz, promotor, geralmente são muito acessíveis, se os acessarmos diretamente. Agora, chegar neles às vezes dificulta, a liberação do assessor, do secretário... Outra coisa é que, por estarmos muito próximos, há aquele esforço em manter a fonte como fonte, sem relação de amizade. Isso é complicado. Já tivemos casos de acabarmos tendo relações de amizade com certa pessoa e, daqui a pouco, surgir um fato que tu precisa noticiar e que envolve aquela pessoa de uma forma negativa. Tu tem que colocar na matéria, é teu trabalho, embora tu fiques numa situação desconfortável com aquela pessoa.

### **Quais as especificidades de um jornal local de fronteira?**

**GB** – Acho que tu tens uma diversidade maior de pautas, mais abrangente. Posso fazer uma matéria que fale de alguma questão de Libres para o leitor daqui, pois o leitor daqui vai saber do que se trata, onde é, enfim. No caso de Uruguaiana tem muitos setores da economia também que podem gerar notícias. Já um problema é estar longe dos grandes centros, e não só pra um jornal, mas pra tudo. Nós temos uma boa noção disso quando vamos ao Congresso de Jornais do Interior, onde se reúnem todos os jornais, na serra, e se fica três ou quatro dias discutindo as práticas do jornal – até muito mais focados no empresário do que no jornalista – e tu tens a

chance de ver o que os outros produzem. E aí tu percebes que aqui às vezes temos uma qualidade menor, em termos de impressão, de formas de escrever. Embora a gente tenha uma faculdade de jornalismo aqui em São Borja, a 200 km, é difícil, os bons mesmo acabam indo embora.

### **Há uma colaboração com jornais maiores?**

**GB** – Sim, temos. O Correio do Povo tem uma correspondente aqui e um fotógrafo *free lancer*, que faz trabalhos para o DF também. A TV nos pede muita foto também, a Band. Em Uruguaiana havia uma correspondente da Folha de São Paulo, mas parece que não há mais. Tem o dono do Portal de Uruguaiana, que é um site mais voltado à fotografia, menos ao texto, que faz também trabalhos para fora, Folha de São Paulo, O Globo, Estadão etc. Ele também acaba agenciando ou indicando repórteres, redatores ou fotógrafos daqui quando esses veículos maiores pedem.

### **Como é rotina de trabalho junto aos órgãos de segurança pública de Uruguaiana?**

**GB** – A relação é tranquila, bem fácil, até. Tem algumas exceções. Eu tenho alguma dificuldade em conseguir informações com mulheres. Estranho, né? Mas acontece, por exemplo na Polícia Civil. Acho que por a mulher ser mais cautelosa nesse aspecto. Mas de modo geral, também não são todos os agentes que se dispõem a te ligar quando acontece alguma coisa, mas alguns ligam. Na Polícia Militar, tem um oficial da P2 [*setor de inteligência da PM*], que nos passa um release, que ele mesmo faz, com todos os flagrantes do dia, às vezes até foto. A gente pega esse texto, corrige, organiza, arruma. Os delegados de polícia também sempre foram muito acessíveis. Quase nenhum deles afirmava que iria fazer uma operação, em tal horário, mas em alguns casos acontecia de avisarem sobre operações grandes. Um deles fazia bastante isso, mas aí entra também a questão da amizade, da relação pessoal mesmo, de ele conhecer e gostar do teu trabalho, te achar uma boa pessoa. A gente tem um outro jornal, aqui em Uruguaiana, que às vezes “destrói” a informação que a polícia passa. A polícia não vê isso com bons olhos. Então quando tu tens uma conduta de reportar bem o que aconteceu, o que a fonte te disse, de ouvir os dois lados, tu ganhas mais credibilidade. O processo da Operação Clientela [*iniciada em outubro de 2012, com o objetivo de coibir a exploração sexual de menores em Uruguaiana*] é o processo em segredo da justiça que mais se tem conhecimento, porque tudo acabou indo para a imprensa. Eu tenho na minha casa uma cópia do processo, com os depoimentos das vítimas. Tu acabas conseguindo, ou por um advogado ou por outro. O próprio juiz ou promotor deixavam passar alguma coisa... Tu acabas conseguindo. Ficamos semanas e semanas falando no assunto. Então, a minha relação com as fontes na área de segurança é muito boa nesse aspecto.

### **Isso dificulta a realização de matérias sobre irregularidades nos próprios órgãos de segurança, como peculato, abuso de autoridade etc?**

**GB** – Sim, mas eu faço. Eu, particularmente, faço de forma bem normal. Tivemos um advogado envolvido com peculato. Na semana anterior à denúncia eu havia feito uma entrevista com ele, porque iria ser transferido, já estava tudo certo. Eu fiz uma matéria especial, tipo como se fosse a “despedida” dele. E aquela matéria – e eu acabei ficando meio sentida com isso – acabou indo para o processo. Em algum momento da entrevista eu pedi para ele descrever a si mesmo, tipo “fulano por fulano”. E ele disse “eu sou honesto, o que tem de vagabundo na Polícia Civil não é fácil” etc. O promotor leu a matéria e anexou no processo. Então a gente já fez sim matérias que acabaram expondo um delegado de polícia, a própria Polícia Civil... Aconteceu uma vez de o DF publicar uma matéria que não foi apurada corretamente, envolvendo o nome de dois policiais envolvidos com exploração sexual, e isso pegou mal. No dia da publicação o delegado chegou na porta do jornal, dizendo que queria provas, dizendo que ia processar o jornal. Esse episódio fez com que semanas e semanas, quando tínhamos de ir à polícia saber o que tinha acontecido no dia, o policial de plantão se mostrasse aborrecido conosco. Não chegava a nos negar informação, mas a relação foi de desconforto. Mas faz parte...

### **Quando a fronteira, a palavra ou o conceito por trás dela, é notícia no Diário da Fronteira?**

**GB** – Geralmente é quando ocorre algo ruim. Acho que todo o furo, 90% do que a gente busca, é coisa ruim. Eu digo, às vezes, que a gente vive da desgraça alheia. Aqui em Uruguaiana repercute muito uma notícia sobre homicídio. Quando publicamos algo do tipo, as bancas de jornais ficam limpas. E se tu consegue publicar uma foto do autor do crime, então, tu vendes muito jornal. Outras matérias populares são questões relativas ao executivo ou ao legislativo. Tivemos recentemente a “farra das diárias”: vereador aí que está viajando duas, três vezes no mês com dinheiro público, enfim. Mas geralmente é denúncia, coisas ruins, que geram polêmica.

### **E na grande mídia, o que tu observas quanto a isso?**

**GB** – Também. Pontos negativos. Se fala, em 75, 80% das vezes, pontos negativos. Mas acho que se busca pontos positivos, quando há: “implantação do Instituto Federal em Uruguaiana”. É notícia. Mas se for “Não vai haver Instituto Federal em Uruguaiana por tal motivo”, isso repercute mais. Todas as vezes em que Uruguaiana foi notícia

em rede nacional, que eu lembre, foram coisas ligadas à polícia, como operações, crimes, tragédias. Em Itaqui, em São Borja [*municípios vizinhos*] é a mesma coisa.

### **Resumidamente, na tua opinião, o que é uma notícia de fronteira?**

**GB** – Aqui, na nossa, é algo ligado a transporte. Algo de grande repercussão: um bom investimento nessa área, ou algum acidente. Uma coisa que é bem “a nossa cara” é acidente com caminhoneiro. É uma coisa bem daqui, que chama atenção, inclusive no outro lado. Acho que a maior parte dos caminhoneiros que morrem em serviço morrem na Argentina. Tudo que é ligado ao transporte internacional, seja bom ou seja ruim, é uma notícia bem comum aqui.

-----

Entrevista com **Kátia Brazeiro**, vice-diretora do jornal.

### **Podes começar falando sobre a história do jornal?**

**Kátia Brazeiro** – Meu marido já tinha a rádio [*Rádio Líder, 99.9*], isso há quase trinta anos. Ele sempre teve o sonho de fazer um jornal diário. Uruguaiana tinha, na época, somente o *Jornal de Uruguaiana*, que era muito respeitado. Então a gente começou a montar a ideia, começamos com muita dificuldade, sem muito conhecimento. Nós entendíamos de rádio, não de jornal, mas, em seis meses, passamos de uma periodicidade trissemanal à diária, mas com muitas dificuldades mesmo. Sem recursos e tendo que conquistar uma credibilidade. Só havia o *Jornal de Uruguaiana*, e então ele foi vendido, houve uma transação, até que, hoje, ele praticamente não existe. Nós fomos tomando o mercado. Começamos em uma casa muito pequena, hoje temos um prédio, que ainda estamos modernizando. Temos o parque gráfico, toda uma equipe. Então acho que estamos no caminho certo.

### **Quantos assinantes têm o jornal?**

**KB** – Hoje, em torno de 2 mil assinantes.

### **Em quais cidades ele é distribuído?**



**KB** – Fora distribuimos apenas para assinantes, venda em banca é só em Uruguaiana. Barra do Quaraí, Alegrete, Itaqui e São Borja são as principais cidades. Grande parte vai também para a capital.

**Em relação a Paso de Los Libres, há distribuição do jornal por lá? Sabes se há leitores do outro lado da fronteira?**

**KB** – Nós tentamos, mas não há.

**Vocês tem parceria com algum jornal de lá?**

**KB** – Não, o que fazemos é trocar informações com assessorias de imprensa de lá.

**Quais são as dificuldades de um jornal local da fronteira? Há especificidades?**

**Katia Brazeiro** – Na fronteira, os jornais de interior – pelo menos o nosso –, atuam mais localmente. Temos abrangência em algumas cidades próximas, mas apenas com assinaturas. Um jornal diário é uma coisa complicada, no sentido de pautas boas. Isso é complicado todos os dias para nós. Mas nós procuramos meios e formas de transformar algo em notícia. Claro, de forma responsável, temos mais de 15 anos no mercado como jornal diário. E é totalmente diferente dos grandes jornais. Aqui, por exemplo, tenho nesse prédio jornal e rádio. Aqui fazemos de tudo um pouco. A gente revisa, controla a notícia que sai, faz toda a parte operacional e burocrática... E temos dificuldade, principalmente, na questão da mão-de-obra. É muito difícil encontrar por aqui pessoas para trabalhar nessa área. Se saíres um pouco, fores a Alegrete [*município vizinho*], podes encontrar gente qualificada, mas nossa região aqui é deficitária nesse sentido, principalmente na nossa área profissional. Então a gente se obriga a aprender, de alguma forma, a trabalhar o mais corretamente possível. O jornal local é muito doméstico. Por exemplo, eu atuo muito na parte administrativa, eu e meu marido, mas todas as pautas passam por nós. Em Uruguaiana, assim como em cidades pequenas, de fronteira ou não, qualquer coisa é motivo para te colocarem na justiça. Eu já fui processada por ter citado o nome de uma vítima em uma matéria. Então, hoje nós não mencionamos nome nenhum. É “vítima”, é “acusado”, é “suspeito”. A polícia já nos deu muito problema. Hoje, nem tanto, pela experiência que tivemos. Isso é muito peculiar na fronteira, tem que ter cuidado.

**Qual é o tamanho da equipe do DF?**

**KB** – Fazemos jornal e rádio, que são veículos muito próximos, um ajuda o outro. Em duas equipes, temos em torno de 40 funcionários.

### **Há jornalistas formados?**

**KB** – Na verdade, eu tenho repórteres, de várias áreas. Então, as dificuldades em se fazer notícias são muitas. Em quais *[tipos de notícia]* a gente “se aperta”? Nas notícias dos meios públicos, tipo a Prefeitura, a Câmara. Fora que precisamos procurar “o resto”, pois fazer um jornal diariamente, com cinco cadernos, é complicado. Nosso dia é corrido para cumprir pauta, entregar o material no horário. Mas nós temos a facilidade de termos nosso parque gráfico, podemos atrasar a impressão se for o caso.

### **Quais são os principais anunciantes do DF?**

**KB** – Nós temos a Prefeitura Municipal, prefeituras em geral, de Barra do Quaraí... As Câmaras Municipais de Uruguaiana e Barra do Quaraí... E outros vários anunciantes, alguns grandes, tipo as lojas Colombo, Quero-quero, Chevrolet. Na verdade, tratamos mais com agências. O interior não tem muito o hábito de anunciar em jornal. Então, são as agências de fora que encaminham para nós. Nós temos um representante em Porto Alegre, que é o Grupo de Diários, e em nível nacional nós temos a Central de Comunicação.

### **Vocês têm parceria com algum jornal de maior circulação para troca de notícias?**

**KB** – Temos comunicação. Quando nos solicitam, a gente sempre encaminha *[informações]*. *Correio do Povo*, *Zero Hora*, televisão... Matérias, fotos. E a gente sempre tem. A televisão *[TVCom, da RBS]* se pauta principalmente conosco.

### **Algum jornal nacional?**

**KB** – Alguma coisa, sim. A *Folha de São Paulo* já ligou várias vezes, pedindo mais esses fatos polêmicos, tipo o fechamento da ponte.

### **Tu tens essa impressão de que Uruguaiana acaba sendo “notícia”, para jornais de maior circulação, por ser uma cidade de fronteira?**

**KB** – Claro, não há dúvida. Está crescendo *[o interesse da mídia nacional]*. Não tem mais aquela visão de que Uruguaiana é fronteira e por isso não aparece. Acho que

pelo contrário, a fronteira está se destacando em nível nacional. Muitas coisas, muitos negócios estão surgindo. Embora a gente saiba que o Mercosul não funciona muito na prática, sabemos que estamos evoluindo.

**Quais são as temáticas mais comuns nessas notícias sobre Uruguiana em jornais maiores?**

**KB** – Jornais de fora só divulgam a questão fronteiriça quando envolve a área financeira e comercial. Ou algo que vá mesmo se destacar. Mas acho que temos muitas coisas para serem mostradas e que não são.

**Podes citar um exemplo?**

**KB** – Por exemplo, temos o maior porto seco da América Latina. A própria televisão divulga, mas não é uma pauta muito desenvolvida. A prostituição de menores no porto seco é gritante. É um assunto que poderia ser tratado.

**Vocês costumam abordar?**

**KB** – Já, já abordamos. Acho que para mostrar para as autoridades, para a sociedade, é preciso passar essa informação. Só que a gente, aqui, muitas vezes não tem força pra isso, pra mobilizar.

**Quando vocês divulgam alguma matéria sobre Paso de Los Libres, quais são as temáticas mais comuns?**

**KB** – Crimes. Como é uma cidade pequena, acontece poucas coisas. Na época do Carnaval a gente divulga bastante, porque talvez [*Paso de Los Libres*] seja a única cidade que desenvolva “bem” o carnaval na Argentina. Então nós trazemos as escolas de samba de lá, eles levam daqui. E claro, na questão pública há envolvimento, eventos.

**Como tu defines a linha editorial do jornal, inclusive em relação ao governo local?**

**KB** – Nossa linha é totalmente imparcial. Temos um excelente relacionamento com toda a área política. Quanto a isso, não temos problemas.

**Em relação à fronteira, como tu descreverias, de modo geral, a relação entre uruguaianenses e libreños?**

**KB** – A gente é muito próximo, é uma convivência normal, uma relação boa. Sempre que há eventos eles são convidados, há muita reciprocidade.

**Saberias me dizer qual é o principal jornal lá?**

**KB** – Não.

**Mas há algum?**

**KB** – Deve ter, não estou lembrada do nome. Tem muitas rádios.

**Quanto à participação dos leitores, como vocês trabalham no espaço do jornal?**

**KB** – O DF sempre foi muito direcionado para os assinantes. Quem são eles? Professores, técnicos... As pessoas carentes não têm acesso ao nosso jornal. Nosso público é mais “qualificado”, digamos. Mas fizemos algo interessante nesse sentido. Nós precisávamos trazer essa população para o jornal. Então, nós montamos um projeto chamado “Ciranda dos Bairros”, que acontece uma vez por mês. Esse projeto foi desenvolvido com esse objetivo, levar o veículo a conhecimento das populações mais pobres. Muitos não conheciam o jornal.

**Como funciona esse projeto?**


**KB** – É um projeto social, já estamos na décima edição. Nós nos deslocamos para as áreas pobres e levamos todos os serviços que podemos oferecer, através de parcerias e trabalho voluntário. Levamos médicos e várias especialidades, já que a falta desses profissionais é seríssima aqui em Uruguaiana; recreacionistas; conselheiros tutelares... Promovemos a confecção de carteiras de identidade, de trabalho. Nós nos instalamos naquele bairro para saber do que ele mais precisa. Geralmente fazemos uma primeira parceria com as escolas, pois elas nos fornecem uma estrutura para as atividades que realizamos. Disso criamos o Jornal dos Bairros, que traz a história daquela comunidade, as necessidades e problemas atuais, além de divulgar a matéria sobre o evento da visita em si.

## APÊNDICE E – Fichas de análise

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Folha de São Paulo
Data	17/05/2012
Título	<b>Mercadoria argentina fica parada na fronteira</b>
Temática	Comércio Internacional; Política Externa
Palavras-chave	Mercadoria; Retaliação; Cristina Kirchner; Receita
Escala de ocorrência do fato	Internacional
Cidades mencionadas	São Borja
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	SC; RS
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	Argentina; Brasil
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Imagem	---
Valores-notícia	Conflito; Consonância; Amplitude
Fontes mencionadas	Oficial (1): Receita Federal (BR) Empresarial (1): Gral Transportadora (BR)
URL	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/43338-mercadoria-argentina-fica-parada-na-fronteira.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/43338-mercadoria-argentina-fica-parada-na-fronteira.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Folha de São Paulo
Data	21/02/2012
Título	<b>'Protecionismo' da Argentina prejudica comércio com Brasil</b>
Temática	Comércio Internacional; Política Externa
Palavras-chave	Importação; Kirchner; Aduana; Economia
Escala de ocorrência do fato	Internacional
Cidades mencionadas	Uruguiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	Argentina; Brasil
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: "Caminhões parados, armazéns cheios e encomendas canceladas compõem o cenário da fronteira do Brasil com a Argentina [...]" "Em cidades como a gaúcha Uruguiana, principal aduana entre os dois países, [...]"
Imagem	Não possui
Valores-notícia	Conflito; Amplitude; Negatividade; Consonância
Fontes mencionadas	Institucional (2): Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (BR); Câmara de Importadores Argentinos (AR)
URL	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/26980-protecionismo-da-argentina-prejudica-comercio-com-brasil.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/26980-protecionismo-da-argentina-prejudica-comercio-com-brasil.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Folha de São Paulo
Data	24/05/2012
Título	<b>Estrangeiro avança sobre pesquisa mineral no país</b>
Temática	Política Externa
Palavras-chave	Pesquisa; Mineração; Empresas; Estrangeiros
Escala de ocorrência do fato	Nacional

<b>Cidades mencionadas</b>	Belo Horizonte; Corumbá
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS; MG; MS
<b>Regiões mencionadas</b>	Faixa de Fronteira
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: <i>“Desde 1995, mineradoras estrangeiras podem operar por meio de filiais, com exceção de áreas em faixas de fronteira, onde o estrangeiro pode deter até 49% do controle acionário da empresa.”</i> <i>“[...] na faixa de fronteira com o Uruguai, no Rio Grande do Sul, onde a atividade de estrangeiros enfrenta restrições.”</i>
<b>Imagem</b>	 <p>Área de exploração de minério da Vale, em Itabiara, MG (André Fossari/Folhapress)</p>
<b>Valores-notícia</b>	Amplitude; Notoriedade
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Departamento Nacional de Produção Mineral (BR); Empresarial (1): diretor da Cowley Mineração (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/45215-estrangeiro-avanca-sobre-pesquisa-mineral-no-pais.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/45215-estrangeiro-avanca-sobre-pesquisa-mineral-no-pais.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	29/05/2012
<b>Título</b>	<b>Argentina restringe a compra de dólares</b>
<b>Temática</b>	Comércio Internacional
<b>Palavras-chave</b>	Kirchner; Dólar; Peso; Câmbio; Mercado
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	---
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Conflito; Consonância; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): Departamento do Tesouro norte-americano; Administración Federal de Ingresos Públicos (AR); Partido Liberal Libertário (AR) Especializada (1): Nicolás Dujovne, economista (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/45621-argentina-restringe-a-compra-de-dolares.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/45621-argentina-restringe-a-compra-de-dolares.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	27/08/2012

<b>Título</b>	<b>Brasil tenta combater registro eleitoral irregular nas fronteiras</b>
<b>Temática</b>	Política
<b>Palavras-chave</b>	Estrangeiros; Fraude; Voto; Binacional; Polícia; Residência; Brasiguaios
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Barra do Quaraí; Foz do Iguaçu; Ponta Porã; Pedro Juan Caballero
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	MS; RS
<b>Regiões mencionadas</b>	Norte do Brasil
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina; Uruguai; Paraguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: <i>“Cinco uruguaios que também têm cidadania brasileira e tentavam se registrar em um cartório eleitoral, apesar de morarem no país vizinho”;</i> <i>“[...] candidatos que transportam eleitores que vivem no lado paraguaio [...]”;</i> <i>“[...] a Justiça Eleitoral também fiscalizou os endereços informados pelos eleitores suspeitos de falsificação.”</i> <i>“[...] estrangeiros tentam obter irregularmente a documentação brasileira para ter acesso a benefícios oferecidos no país, como programas sociais e matrículas em universidades.”</i> Espaço: <i>“Em Ponta Porã (MS), que se separa por uma rua da paraguaia Pedro Juan Caballero, [...]”</i>
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Infração; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (2): Polícia Federal (BR); Justiça Eleitoral (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/63031-brasil-tenta-combater-registro-eleitoral-irregular-nas-fronteiras.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/63031-brasil-tenta-combater-registro-eleitoral-irregular-nas-fronteiras.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	22/08/2012
<b>Título</b>	<b>PF localiza mais 13 chineses ilegais na fronteira no RS</b>
<b>Temática</b>	Política externa; Segurança pública
<b>Palavras-chave</b>	Chineses; imigração; Ilegal; Polícia; coiotes;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Itaqui; São Paulo
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Brasil; China
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Processo: <i>“os estrangeiros vieram à região para migrar. Mas, sem dinheiro para pagar a viagem até a América do Sul, acabam sendo obrigados a entrar em organizações criminosas ou em redes de prostituição como forma de quitar a dívida.”</i>
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Infração; Notabilidade; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Polícia Federal (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1141590-pf-localiza-mais-13-chineses-ilegais-na-fronteira-no-rs.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1141590-pf-localiza-mais-13-chineses-ilegais-na-fronteira-no-rs.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	13/08/2012
<b>Título</b>	<b>Operação em quatro Estados prende 17 pessoas em uma semana</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública

<b>Palavras-chave</b>	Operação; Ágata; Apreensão; Forças Armadas
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Chuí; Corumbá
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	RS; SC; PR; MS
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: "ao longo dos 3.900 km de fronteira desde o município de Chuí (RS) até Corumbá (MS)" Dinâmica: "Militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica [...] realizaram 98.050 inspeções, vistorias e revistas em acampamentos, carros de passeio, motos, caminhões, ônibus, barcos e aviões"; "Forças Armadas levaram para a operação aviões Super Tucano, helicópteros, radares, navios-patrolha, lanchas, blindados e armamento [...] permite, por exemplo, a localização de refinarias de entorpecente e destruição de pistas clandestinas de avião."
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Infração; Notabilidade
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Ministério da Defesa (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1136576-operacao-em-quatro-estados-prende-17-pessoas-em-uma-semana.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1136576-operacao-em-quatro-estados-prende-17-pessoas-em-uma-semana.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	09/08/2012
<b>Título</b>	<b>PF localiza 14 chineses e 3 africanos ilegais no RS</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Chineses; Africanos; Clandestino; Estrangeiros; Polícia; Coiotes
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Itaqui; Uruguaiana; Porto Alegre; Guarulhos
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: "Itaqui, cidade gaúcha a 665 km de Porto Alegre separada por um rio do país vizinho." Dinâmica: "a fronteira gaúcha vive uma onda de imigração ilegal neste ano. Há três semanas, um outro grupo de chineses sem documentos foi flagrado em Uruguaiana."
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Infração; Notabilidade; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Polícia Federal (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1134849-pf-localiza-14-chineses-e-3-africanos-ilegais-no-rs.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1134849-pf-localiza-14-chineses-e-3-africanos-ilegais-no-rs.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	08/08/2012
<b>Título</b>	<b>Operação da PRF causa lentidão em rodovias de oito Estados</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Operação; Polícia; Greve; Paralisação
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Rio de Janeiro, Niteroi, São Paulo, Foz do Iguaçu; Guarulhos; Betim; Belo Horizonte; Porto Alegre; Uruguaiana; Salvador; Recife
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RJ; PR; SP; RS; MG; DF; BA; PE



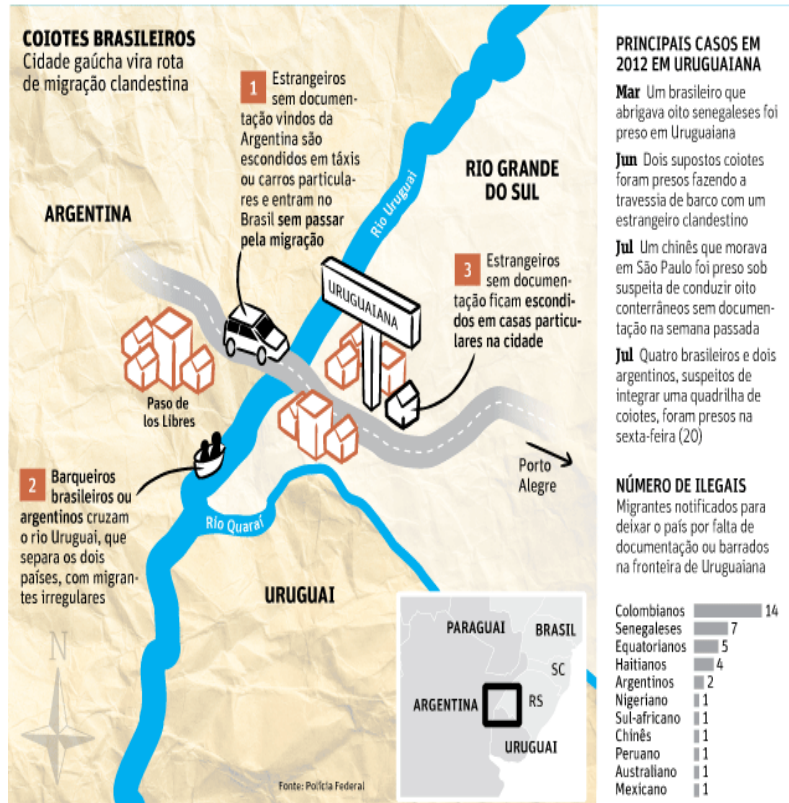
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: "Foram feitas revistas minuciosas em Uruguaiana, nos carros que cruzavam a ponte que liga Brasil e Argentina."
<b>Imagem</b>	 <p><i>Lentidão na rodovia Dutra, em Guarulhos, onde policiais rodoviários federais fizeram operação-padrão de manhã. (Apu Gomes/Folhapress)</i></p>
<b>Valores-notícia</b>	Notabilidade; Conflito; Negatividade; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1134414-fiscalizacao-da-prf-causa-lentidao-em-rodovias-de-quatro-estados.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1134414-fiscalizacao-da-prf-causa-lentidao-em-rodovias-de-quatro-estados.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Folha de São Paulo
<b>Data</b>	30/07/2012
<b>Título</b>	<b>Sul do país tem onda de imigração ilegal</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Imigração; Ilegal; Clandestino; Estrangeiros; Coiotes
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguaiana; Buenos Aires
<b>Estados mencionados</b>	SP; RS
<b>Regiões mencionadas</b>	Sul do Brasil, "Centros" brasileiros
<b>Países mencionados</b>	Argentina; China; Brasil; África; China; Haiti
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	<p>Espaço: "Uruguaiana, cidade gaúcha grudada no Uruguai e separada por um rio da Argentina [...]" "Com 125 mil habitantes, a cidade gaúcha, a 650 km de Buenos Aires, é o principal entroncamento rodoviário entre os dois países"</p> <p>Dinâmica: "Deportações, prisões de coiotes e imigrantes atravessando a fronteira escondidos em porta-malas ou barcos. Cenas comuns nos limites dos Estados Unidos estão sendo registradas em um dos principais pontos de fronteira do Brasil, na região Sul." "[Uruguaiana] vive uma onda de imigração ilegal." "Senegaleses, nigerianos, chineses e haitianos já foram encontrados ilegalmente neste ano na cidade. A PF também vem barrando estrangeiros que tentam entrar de maneira legal, mas sem "condições mínimas para a sobrevivência" no país." "Uma hipótese é que a localidade sirva como entreposto entre a capital argentina e centros brasileiros, como São Paulo." "A travessia para o Brasil em pequenos barcos ocorre em áreas de menor fiscalização. Taxistas também já foram usados para esconder clandestinos em veículos. [...] cobra-se pela travessia a partir de US\$ 100."</p>

**Imagem**




Passaportes chineses apreendidos pela Polícia Federal em Uruguiana neste mês (Divulgação)



(Editoria de Arte/Folhapress)

<b>Valores-notícia</b>	Infração; Negatividade; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Polícia Rodoviária Federal (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1128268-sul-do-pais-tem-onda-de-imigracao-ilegal.shtml">http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1128268-sul-do-pais-tem-onda-de-imigracao-ilegal.shtml</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	03/02/2012
<b>Editoria/página</b>	Campo e Lavoura, p. 24
<b>Título</b>	<b>Colheita da uva começa sob o impacto da seca</b>
<b>Temática</b>	Rural
<b>Palavras-chave</b>	Vinho; Agricultura;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira-Oeste; Campanha
<b>Países mencionados</b>	Brasil

<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] na fronteira, em Santana do Livramento, de onde parte cerca de 15% da produção nacional de vinhos finos do país.” “[...] afirma que a produção de vinhos finos está consolidada na região da Campanha e Fronteira”
<b>Imagem</b>	 Foto: Vilmar da Rosa / divulgação Secretário Luiz Fernando Mainardi (esquerda) visitou parreiral com sistema de irrigação
<b>Valores-notícia</b>	Amplitude; Notoriedade
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Diretor do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) Oficial (1): Secretário Estadual de Agricultura, Pecuário e Agronegócio
<b>URL</b>	<a href="http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2012/02/colheita-da-uva-comeca-sob-o-impacto-da-seca-no-sul-do-brasil-3652439.html">http://agricultura.ruralbr.com.br/noticia/2012/02/colheita-da-uva-comeca-sob-o-impacto-da-seca-no-sul-do-brasil-3652439.html</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	03/02/2013
<b>Editoria/página</b>	<b>Geral, p. 35</b>
<b>Título</b>	<b>Avança projeto para construir ponte entre Brasil e Argentina</b>
<b>Temática</b>	Política externa
<b>Palavras-chave</b>	Ponte; Rio Uruguai; Binacional;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Foz do Iguaçu; Porto Mauá; Alba Posse; Porto Xavier; San Javier; Itaqui; Alvear; São Borja; Uruguaiana
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	Noroeste do Estado; Missões; Fronteira-Oeste
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: “Nessas áreas, a ligação entre os países é feita via balsa. Há pontes para a Argentina apenas em São Borja e em Uruguaiana.”
<b>Valores-notícia</b>	Amplitude; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Empresarial (1): Consultor da Ballcons Consultoria, empresa integrante do consórcio para construção da ponte Oficial (1): Secretário de Desenvolvimento, Turismo e Mercosul de Porto Xavier
<b>Imagem</b>	---
<b>URL</b>	<a href="http://wp.clicrbs.com.br/noroestemissoes/2012/02/03/avanca-projeito-para-construir-ponte-entre-brasil-e-argentina/">http://wp.clicrbs.com.br/noroestemissoes/2012/02/03/avanca-projeito-para-construir-ponte-entre-brasil-e-argentina/</a>


IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	09/02/2012
<b>Editoria/página</b>	Campo e Lavoura, p. 25
<b>Título</b>	<b>Vinicola terá tecnologia francesa</b>
<b>Temática</b>	Rural
<b>Palavras-chave</b>	Agricultura; Vinho;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento;
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS

<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira-Oeste
<b>Países mencionados</b>	Brasil; França
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: "[...] a Fronteira-Oeste se consolida como polo de produção de vinhos finos no Estado." "Depois de ter a maior área plantada de uvas do Brasil (da Almadén, com 600 hectares), a cidade deverá ter a maior unidade de produção de vinhos da América Latina [...]"
<b>Imagem</b>	Foto de parte do terreno para plantio em fase de terraplanagem
<b>Valores-notícia</b>	Amplitude; Notabilidade
<b>Fontes mencionadas</b>	Empresarial (1): Diretor técnica da vinícola Salton

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	04/05/2012
<b>Editoria/página</b>	Polícia, p. 50 e p. 51
<b>Título</b>	<b>De onde vem o reforço da BM</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Polícia; Homicídio;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Santa Maria; Uruguaiana; Livramento; Santo Ângelo; Rio Grande; Pelotas; Alvorada; Cachoeirinha; Gravataí; Viamão; Novo Hamburgo; São Leopoldo; Caxias do Sul; Pelotas; São Luiz Gonzaga; Ijuí; Alegrete
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	Região Metropolitana; Interior; Missões; Centro; Fronteira-Oeste; Sul; Vale dos Sinos; Serra;
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: "Vivemos numa área de fronteira atípica e temos problemas de segurança [...] Temos necessidade de aumento de efetivo tanto na Brigada como na PRF."
<b>Imagem</b>	<p>Origem da tropa</p> <p>Distribuição do efetivo</p> <p>75 a 100 Porto Alegre</p> <p>100 a 125 Alvorada, Cachoeirinha, Viamão</p> <p>Duração: No mínimo dois meses</p> <p>Focos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Combate ao tráfico de drogas</li> <li>Patrolhamento ostensivo</li> <li>Presão de foragidos</li> <li>Abordagem de pessoas e veículos</li> <li>Apreensão de armamento</li> <li>Inspeções em bares e comércio</li> </ul> <p>Homicídios no trimestre</p> <p>Veja os índices de assassinatos nas cidades polo das regiões que deverão ceder PMs para a Região Metropolitana</p> <p>Santa Maria: 4 (2011), 12 (2012) - Variação: 200%</p> <p>Uruguaiana: 1 (2011), 1 (2012) - Variação: 0%</p> <p>Santo Ângelo: 1 (2011), 4 (2012) - Variação: 300%</p> <p>Rio Grande: 3 (2011), 8 (2012) - Variação: 166%</p> <p>Pelotas: 1 (2011), 2 (2012) - Variação: 100%</p> <p>A força-tarefa: 200 policiais militares</p> <p>Obs: a Secretaria de Segurança Pública não informou de quantos policiais as cidades citadas que cedem tropas, apenas sinalizou que haverá efetivo em municípios com baixos índices de criminalidade e com alta presença de policiais por turismo. A tendência é de que a maioria dos PMs seja da Metrópole Sul.</p>
<b>Valores-notícia</b>	Negatividade; Conflito; Amplitude; Proximidade
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): Secretário Estadual de Segurança Pública; Delegado da Polícia Civil; Coronel da Brigada Militar


IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	07/05/2012
<b>Editoria/página</b>	Política, p. 8
<b>Título</b>	<b>PF flagra tentativa de fraude em Uruguaiana</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Fraude eleitoral; binacional
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguaiana; Bella Unión; Barra do Quaraí

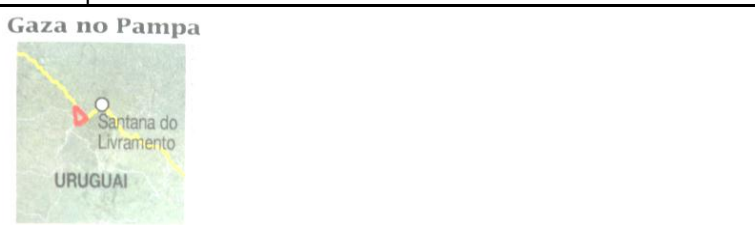
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira-Oeste
Países mencionados	Brasil; Uruguai
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Imagem	---
Valores-notícia	Notabilidade; Infração
Fontes mencionadas	Não especificado

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	08/05/2012
Editoria/página	Geral, p. 32
Título	<b>MP investiga venda ilegal de suplementos</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Suplemento; Ilegal; Anvisa; Contrabando; Receita
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Porto Alegre
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: “[...] as pessoas atravessam a fronteira, compram a mercadoria e retornam, postando como encomenda nacional para fugir das fiscalizações.”
Imagem	 <p>Pote de Jack3d foi adquirido em uma loja de Porto Alegre</p>
Valores-notícia	Infração; Amplitude
Fontes mencionadas	Oficial (2): Promotor do Ministério Público; Chefe da Divisão de Repressão ao Contrabando e Descaminho da Receita Federal

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	12/05/2012
Editoria/página	Economia, p. 16
Título	<b>Fronteira à mercê do contrabando</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Receita; Contrabando; Polícia; Drogas; Armas; Agrotóxico
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Aceguá; Bagé; Tiradentes do Sul; Uruguiana; São Borja; Livramento; Chuí; Jaguarão; Santo Ângelo
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	Uruguai; Argentina
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica:



<p><b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b></p>	<p>Dinâmica:  "Quando um caminhão entra no canal vermelho (fiscalização minuciosa) nas aduanas, é de 20% o aumento no custo dos produtos que ficam parados."  "No porto seco de Uruguaiana, dois quilômetros de filas de caminhões aguardam até sete dias para atravessarem a fronteira, procedimento que costuma ocorrer em dois dias."  "Produtos fármacos, com risco de perecer, têm demorado 15 dias até serem liberados nos portos e nas fronteiras secas, três vezes acima do tempo normal [...]"  "Pontos mais críticos são Uruguaiana e São Borja, na fronteira com a Argentina".  "No porto seco de Uruguaiana, em média, 300 caminhões conseguem entrada, quando o normal é 700."</p>
<p><b>Imagem</b></p>	
<p><b>Valores-notícia</b></p>	<p>Negatividade; Amplitude; Notabilidade; Conflito</p>
<p><b>Fontes mencionadas</b></p>	<p>Institucional (3): Vice-presidente da Fecomércio; Presidente da Fiergs; Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do RS (Setcergs)</p>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	19/08/2012
<b>Editoria/página</b>	Informe Especial, p. 3
<b>Título</b>	<b>Gaza no Pampa</b>
<b>Temática</b>	Política Externa
<b>Palavras-chave</b>	Google; Conflito; Território; Soberania
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Pampa; Faixa de Gaza; Kosovo
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	<p>Dinâmica:  "A área é reivindicada há décadas pelo governo uruguio, mas o pleito nunca foi estridente a ponto de arranhar as boas relações entre os dois países."</p>
<b>Imagem</b>	<p><b>Gaza no Pampa</b></p> 
<b>Valores-notícia</b>	Imprevisibilidade; Notabilidade; Proximidade
<b>Fontes mencionadas</b>	Referência (1): Google Maps

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	21/08/2012
Editoria/página	Geral, p. 41
Título	<b>MPF valida trabalho de médicos uruguaios</b>
Temática	Política; Cooperação Transnacional
Palavras-chave	Médicos; Acordo; Binacional; Saúde
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Quaraí
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira-oeste
Países mencionados	Brasil; Uruguai
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: "[...]acordo entre Brasil e Uruguai que permite o exercício de profissão nos dois países. [...] o acordo busca aproximar os sistemas de saúde brasileiro e uruguaio nas regiões de fronteira para encontrar soluções comuns para as deficiências no atendimento." "- A contratação de médicos formados no Uruguai é a solução encontrada para possibilitar acesso imediato da população a especialidades não contempladas pelos serviços de saúde locais." "O Cremers [...] questiona na Justiça prestação de serviço por médicos sem registro no órgão, uma vez que não poderão ser fiscalizados nem pagam impostos."
Imagem	---
Valores-notícia	Conflito
Fontes mencionadas	Oficial (1): Procurador Regional do TRF Institucional (1): Presidente do Cremers

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	21/08/2012
Editoria/página	Polícia, p. 43
Título	<b>Militares encerram ação na fronteira</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Operação; Ágata; Forças Armadas; Apreensão
Escala de ocorrência do fato	Nacional
Cidades mencionadas	Chuí; Corumbá
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	MS
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: "[...] faixa de aproximadamente 3,9 mil quilômetros, entre os municípios de Chuí e Corumbá (MS)." Dinâmica: "O objetivo da operação é intensificar a presença das forças armadas na fronteira."
Imagem	---
Valores-notícia	Infração; Notabilidade; Amplitude
Fontes mencionadas	Oficial (1): Coronel das Forças Armadas

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	23/08/2012
Editoria/página	Geral, p. 39
Título	<b>PF detém "coiotes" em Uruguiana</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Coiote; Polícia; Operação; Estrangeiros
Escala de ocorrência do fato	Local



Cidades mencionadas	Uruguiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	Paraguai; Argentina; Brasil; África; Ásia
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Imagem	---
Valores-notícia	Infração; Notabilidade
Fontes mencionadas	Não especificada

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	24/08/2012
Editoria/página	Economia, p. 22
Título	<b>Free Shop promete dólar com cotação mais baixa</b>
Temática	Comércio Internacional; Comércio
Palavras-chave	Free Shop; Comércio; Cotação; Dólar; Turismo
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Livramento; Rivera
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira-oeste
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: "[...] a tendência é a repetição do cenário de outras datas comemorativas: lotação esgotada nos hotéis em Santana do Livramento e muito movimento nas lojas em Rivera."
Imagem	---
Valores-notícia	Notabilidade; Significância; Consonância.
Fontes mencionadas	Empresarial (1): Administrador do shopping center de Rivera Institucional (1): Presidente da CDL de Livramento

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	28/08/2012
Editoria/página	Geral, p. 38
Título	<b>Imigrantes ilegais são notificados a deixar o país</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Imigração; Estrangeiros; Ilegal; Coiote; Polícia
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Uruguiana; Itaqui
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Fronteira
Países mencionados	Brasil; China; Argentina; Senegal; Nigéria; África do Sul; Peru; Colômbia; Equador; Haiti; Austrália; México.
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: "Podem ter passado na fronteira seca ou mesmo via aérea, com alguma escala em voo para países árabes. Talvez o Brasil não fosse o destino final."
Imagem	---
Valores-notícia	Infração; Consonância
Fontes mencionadas	Oficial (1): Agente da Polícia Federal

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	16/11/2012

<b>Editoria/página</b>	Geral. P. 35
<b>Título</b>	<b>Mercosul se une contra doenças</b>
<b>Temática</b>	Cooperação Transnacional; Desenvolvimento Social
<b>Palavras-chave</b>	Saúde; Doenças crônicas; Mercosul
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Porto Alegre
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Imagem</b>	
<b>Valores-notícia</b>	Proximidade; Notabilidade; Amplitude
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Ministro da Saúde do Brasil

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	17/11/2012
<b>Editoria/página</b>	Informe Econômico, p. 16
<b>Título</b>	<b>A conta da AES Uruguaiana pode ir para Cristina</b>
<b>Temática</b>	Política externa
<b>Palavras-chave</b>	Kirchner; Gás; AES; TGM; Indenização; Mercosul; Mercado
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguaiana
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Conflito; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Referência (1): matéria do jornal argentino La Nación

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Zero Hora
<b>Data</b>	20/11/2012
<b>Editoria/página</b>	Política, p. 12
<b>Título</b>	<b>Eduardo terá de definir o local do Carnaval de Pelotas</b>
<b>Temática</b>	Política
<b>Palavras-chave</b>	Carnaval; Rio; Alfândega; Receita; Rodovia
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Pelotas; Rio Grande
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] no local, passam diariamente centenas de carros de passeio, ônibus e carretas, por se tratar de uma via de ligação com o Porto de Rio Grande e com o Uruguai.”
<b>Imagem</b>	---
<b>Valores-notícia</b>	Conflito; Consonância
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): prefeito de Pelotas

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Zero Hora
Data	29/11/2012
Editoria/página	Polícia, p. 48
Título	<b>Operação desarticula quadrilhas no noroeste</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Tráfico; PC; Operação; Drogas; Apreensão; Veículo;
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Santa Rosa;
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Noroeste do estado; Fronteira
Países mencionados	Argentina
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Imagem	---
Valores-notícia	Infração; Consonância; Notabilidade
Fontes mencionadas	Oficial (1): Delegado da Polícia Civil de Santa Rosa

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	01/02/2012
Editoria/Página	Geral, p. 4
Título	<b>Frederico e Cassiá propõem grupo de trabalho para acompanhar a criação de Free Shop na Fronteira</b>
Temática	Comércio Internacional; Política
Palavras-chave	Free shop; Assembleia; cidades-gêmeas
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Uruguaiana; Chuí; Chuy; Livramento; Rivera; Uruguaiana; Libres; Quaraí; Artigas; Aceguá; Acegua; São Borja; Santo Tomé; Itaqui; Alvear; Jaguarão; Rio Branco; Porto Xavier; Barra do Quaraí; Barracão
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Consonância
Imagem	Sim (vereadores na Assembleia Legislativa)
Fontes mencionadas	Oficial: Deputado Estadual (PP)

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	01/02/2012
Editoria/Página	Geral, p. 9
Título	<b>Polícia Rodoviária Federal inicia operação na aduana</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Polícia; Multa; Trânsito;
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Uruguaiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	Brasil; Argentina

<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] nenhum veículo multado pode atravessar a fronteira antes que o proprietário quite suas multas, de modo que o automóvel deve ficar apreendido se não for regularizado.” “[...] foi visto que alguns motoristas já estavam acumulando multas por cinco anos e conseguindo atravessar a fronteira.”
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Infração; Amplitude
<b>Imagem</b>	Sim (policia parando carros na aduana)
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Inspetor da PRF

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	03/02/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 5
<b>Título</b>	<b>Frederico solicita obras de infraestrutura para a Fronteira</b>
<b>Temática</b>	Política
<b>Palavras-chave</b>	Desenvolvimento; Estrutura; Rodovia; Usina; AES; Aeroporto
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Consonância; notoriedade
<b>Imagem</b>	Sim, foto do deputado junto ao secretário e ao governador do RS
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (2): Deputado Estadual (PP) e Secretário de Infraestrutura e Logística do RS.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	03/02/2012
<b>Editoria/Página</b>	País, p. 10
<b>Título</b>	<b>Apreensão de contrabando aumentou 16% em 2011</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Apreensão; contrabando; aduana; Receita
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	---
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “Por via terrestre, a Receita constatou que houve mudança no tipo de veículo mais usado pelos contrabandistas. As operações da Receita nos últimos anos terminaram forçando o transporte de mercadorias irregulares em automóveis de passeio e não mais em ônibus.”
<b>Valor-notícia</b>	Negatividade; Amplitude
<b>Imagem</b>	Sim, foto de mercadorias apreendidas, sem identificação de data, local e identificação dos produtos confiscados.
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal do Brasil

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira

<b>Data</b>	04 e 05/02/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 5
<b>Título</b>	<b>Multidão celebra Nossa Senhora dos Navegantes às margens do rio</b>
<b>Temática</b>	Cultura e Identidade
<b>Palavras-chave</b>	Rio Uruguai; Religião
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Paso de Los Libres;
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Significância; Proximidade; Notabilidade; Amplitude
<b>Imagem</b>	5 fotos retratando fiéis, líderes religiosos e oficiais da Marinha presentes na ocasião
<b>Fontes mencionadas</b>	Individual (1): moradora da região, devota de Nossa Senhora dos Navegantes; Institucional (1): Babalorixá de um dos terreiros de Umbanda instalados.

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	09/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 13
<b>Título</b>	<b>RF registra perda superior a US\$ 353 milhões em importações e exportações</b>
<b>Temática</b>	Comércio Internacional
<b>Palavras-chave</b>	Barreira; Importação; ABTI; Porto Seco; Receita
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Consonância; Negatividade
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Associação Brasileira de Transportes Internacionais (ABTI); Oficial (1): Receita Federal do Brasil

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	09/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 6
<b>Título</b>	<b>Frederico debate PL que autoriza a instalação de Lojas Francas em municípios de fronteira</b>
<b>Temática</b>	Política; Comércio Internacional
<b>Palavras-chave</b>	Cidades-gêmeas; Freeshop
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Chuí; Chuy (UY); Livramento; Rivera (UY); Uruguiana; Libres (UY); Quaraí; Artigas (UY); São Borja; Santo Tomé (UY); Itaqui; Alvear (UY); Jaguarão; Rio Branco (UY); Porto Xavier; Barra do

	Quaraí; Assis Brasil (AC); Brasília (AC); Epitacionalândia (AC); Santa Rosa Purus (AC); Tabatinga (AM); Oiapoque (AP); Corumbá (MS); Mundo Novo (MS); Paranhos (MS); Ponta Porã; Barracão (PR); Foz do Iguaçu (PR); Guaíra (PR); Bela Vista (RR); Bonfim (RR); Pacaraima (RR); Guajará-Mirim (RO); Dionísio Cerqueira (SC).
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS; AC; AM; AP; MS; PR; RR; RO; SC
<b>Regiões mencionadas</b>	Faixa de Fronteira
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Notoriedade
<b>Imagem</b>	Foto do deputado estadual reunido com senadora (ambos do PP)
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Deputado estadual

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	11/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 4
<b>Título</b>	<b>Projeto de lojas francas em cidades-gêmeas avança no Senado</b>
<b>Temática</b>	Comércio Internacional; Política
<b>Palavras-chave</b>	Senado; Free Shop; Fronteira; Cidades-gêmeas; Receita
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Chuí; Chuy; Santana do Livramento; Rivera; Uruguiana; Libres; Quaraí; Artigas; Aceguá; Acegua; São Borja; Santo Tomé; Itaqui; Alvear; Jaguarão; Rio Branco; Porto Xavier; Barra do Quaraí.
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS; RR
<b>Regiões mencionadas</b>	Estados fronteiriços
<b>Países mencionados</b>	Uruguai; Argentina; Venezuela
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Consonância; Amplitude
<b>Imagem</b>	Uma foto do encontro dos deputados e senadores envolvidos
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): Deputado Estadual (PP); Deputada Federal (PCdoB) e Senador (PMDB-RR)

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	14/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 10
<b>Título</b>	<b>Ataques de “Surfistas Rodoviários” causam prejuízos a transportadoras</b>
<b>Temática</b>	Segurança pública
<b>Palavras-chave</b>	Carga; Roubo; Ponte; Aduana; Receita; Transporte.
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Paso de Los Libres
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Proximidade; Infração; Negatividade

<b>Imagem</b>	Duas fotos, uma com vista panorâmica do Porto Seco e outra do presidente da ABTI
<b>Fontes mencionadas</b>	Empresarial (1): diretora de empresa de despachos aduaneiros; Institucional (1): presidente da Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI)

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	14/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 10
<b>Título</b>	<b>Municípios engajados na luta contra a exploração infantil</b>
<b>Temática</b>	Desenvolvimento social; Cooperação transnacional
<b>Palavras-chave</b>	Violência; Exploração infantil
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Posadas; Encarnación; Rivera; Livramento; Porto Iguazu; Foz do Iguazu; Ciudad del Este; Libres
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Corrientes (AR)
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Brasil; Paraguai; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Significância;
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Não informada

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	15/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 13
<b>Título</b>	<b>Assassinato em Libres pode ter brasileiros como autores</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Homicídio; Comércio Formiga; Câmbio; Polícia
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Libres
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Negatividade; Proximidade; Imprevisibilidade
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Não identificada

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	15/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 8
<b>Título</b>	<b>Frederico, Ana Amélia e Moling buscam alternativas para a Termo Uruguiana</b>
<b>Temática</b>	Política
<b>Palavras-chave</b>	Usina; Barreira; Gás
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	---

<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Metade Sul; Fronteira Oeste
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Brasil; Chile; Bolívia
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Consonância; Amplitude
<b>Imagem</b>	Foto dos dois deputados mencionados
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): dois deputados estaduais do RS e uma senadora

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	12 e 13/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 9
<b>Título</b>	<b>Ana Amélia relata ações em defesa da região durante reunião-almoço em Uruguiana</b>
<b>Temática</b>	Política
<b>Palavras-chave</b>	Desenvolvimento; Free shop; Usina; Agricultura
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguiana; Libres
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Faixa de Fronteira
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Notoriedade; Proximidade
<b>Imagem</b>	Foto da senadora falando ao público
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): senadora

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 12
<b>Título</b>	<b>Operação Ágata 5 divulga apreensões na região</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Apreensão; Operação; Ágata; contrabando; veículos; Forças Armadas
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	---
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Faixa de Fronteira
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “A operação visa reduzir a incidência dos crimes transfronteiriços e ambientais, também ações do crime organizado, além de intensificar a presença do Estado Brasileiro na faixa de fronteira e incrementar o apoio à população local.”
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Proximidade; Consonância
<b>Imagem</b>	Dois fotos, uma de militares trabalhando na rodovia, com caixas apreendidas ao lado; outra com militares fiscalizando um veículo
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): subtenente da Brigada de Cavalaria Mecanizada

#### IDENTIFICAÇÃO



<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	15/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 15
<b>Título</b>	<b>Motorista brasileiro preso com mais de 3 toneladas de maconha</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Contrabando; Apreensão; Veículo
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Buenos Aires; Japeju (AR); Libres
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Notabilidade
<b>Imagem</b>	Foto dos tijolos de droga dispostos no chão próximo ao caminhão em que foram encontrados
<b>Fontes mencionadas</b>	Não informada

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 6
<b>Título</b>	<b>Senadores das regiões Sul e Norte unidos pela aprovação do PL dos Free Shops</b>
<b>Temática</b>	Política; Comércio Internacional
<b>Palavras-chave</b>	Free shop; Cidades-gêmeas; Comércio; Brasil; Receita;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Guajará-Mirim (RO) e Guayrá-Mirim (BO)
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Acre; Amazonas; Amapá; Mato Grosso do Sul; Paraná; Roraima; Rondônia; Rio Grande do Sul; Santa Catarina
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira
<b>Países mencionados</b>	Paraguai; Brasil; Bolívia
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “A realidade das cidades de fronteiras é diferente da realidade de outras cidades e outras regiões”; “Muitos brasileiros costumam ir para o outro lado da fronteira para comprar produtos mais baratos, movimentando a economia dos países vizinhos”;
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Consonância
<b>Imagem</b>	Foto de deputado estadual junto à senadora
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (3): senadores e deputado estadual

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	17/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Estado, p. 11
<b>Título</b>	<b>Saúde do Estado participa de operação do Exército na Fronteira Sul</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública; Desenvolvimento social
<b>Palavras-chave</b>	Operação; Ágata; Forças Armadas; Saúde; Vacinação
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Nacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Chuí; Corumbá; Arroio Grande
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Rio Grande do Sul; Mato Grosso do Sul
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira sul; Fronteira Oeste
<b>Países mencionados</b>	---

<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Amplitude; Notabilidade
<b>Imagem</b>	Foto dos agentes da Secretaria Estadual de Saúde próximo à rodovia
<b>Fontes mencionadas</b>	Não especificada

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 15
<b>Título</b>	<b>Motorista brasileiro continua preso em Paso de Los Libres</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Contrabando; Drogas; Apreensão
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Libres; Posadas; Oberá; Jardim América
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Misiones
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Proximidade
<b>Imagem</b>	Foto dos policiais removendo os pacotes de droga apreendidos
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (2): Polícia e Justiça argentinas

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	21/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 7
<b>Título</b>	<b>MAPA vai realizar “Força Tarefa” para diminuir filas nos Portos Seco de Uruguaiana e São Borja</b>
<b>Temática</b>	Política; Rural
<b>Palavras-chave</b>	Agricultura; Porto Seco; Transporte; Carga; Paralisação.
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguaiana; São Borja
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Rio Grande do Sul
<b>Regiões mencionadas</b>	Fronteira Gaúcha
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] estamos nos deparando com a redução contínua do quadro de servidores públicos em atividade nas fronteiras gaúchas, promovendo um desequilíbrio econômico, o qual reflete diretamente na queda de volumes consideráveis de produtos destinados a importação ou exportação, que necessitam de anuências como pescados, frutas e grãos, produtos que fazem parte do cotidiano diário dos portos secos e estão reduzindo gradativamente, devido às dificuldades operacionais enfrentadas.”
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Proximidade
<b>Imagem</b>	Foto do deputado estadual junto a representantes de entidades ligadas ao transporte internacional
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (2): secretário nacional de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e deputado estadual

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	17/08/2012
Editoria/Página	Geral, p. 9
Título	<b>Polícia Federal realiza nova operação padrão na Ponte Internacional</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Operação; Ponte; Greve; Veículo; Paralisação.
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Uruguiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: “[...] devido ao fato de, em uma fronteira, poder ocorrer mais facilmente a passagem de mercadorias ilícitas.”
Valor-notícia	Proximidade; Amplitude; Conflito
Imagem	Duas fotos de membros da PF fiscalizando veículos na ponte
Fontes mencionadas	Oficial (1): agente da PF

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	21.08.2012
Editoria/Página	Polícia, p. 14
Título	<b>Jovem detido com munição na aduana de Barra do Quaraí</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Operação; Ágata; Forças Armadas; Polícia
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Barra do Quaraí
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Proximidade; Infração
Imagem	---
Fontes mencionadas	Não especificado

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	21/11/2012
Editoria/Página	Geral, p. 9
Título	<b>Paralisação de caminhões na Argentina é forte na fronteira</b>
Temática	Comércio Internacional
Palavras-chave	Paralisação; Rodovia; Greve; Caminhão
Escala de ocorrência do fato	Internacional
Cidades mencionadas	Libres; Uspallata; Foz de Iguazú; Güemes
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	Corrientes; Mendoza; Misiones; Salto
Regiões mencionadas	Fronteira argentina
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Amplitude; Conflito; Proximidade
Imagem	Foto da fila de caminhões parados na estrada

Fontes mencionadas	Institucional (1): líder de sindicato de caminhoneiros da Argentina
--------------------	---

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	21/11/2012
Editoria/Página	Geral, p. 5
Título	<b>Ministro de Minas e Energia diz que processo para reativação da Termo AES Uruguaiana está adiantado</b>
Temática	Política Externa
Palavras-chave	Usina; Gás;
Escala de ocorrência do fato	Internacional
Cidades mencionadas	Uruguaiana;
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Metade Sul; Fronteira Oeste
Países mencionados	Argentina
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: “A usina, localizada em Uruguaiana, está paralisada desde 2008, em consequência da suspensão do fornecimento de gás por parte da Argentina. Conforme lembrou o ministro, como houve falta de gás no país vizinho na época, a prioridade da Argentina foi de atender o mercado local, cumprindo a legislação, resultando no rompimento do contrato existente.” “A retomada dos trabalhos é considerada fundamental para o desenvolvimento da Metade Sul e Fronteira Oeste do Estado. Além da geração de energia, representaria oportunidade de empregos na região.”
Valor-notícia	Consonância; Proximidade
Imagem	Foto de deputado estadual com senadora
Fontes mencionadas	Oficial (2): ministro interino de Minas e Energia brasileiro e deputado estadual

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	Diário da Fronteira
Data	21/11/2012
Editoria/Página	Geral, p. 5
Título	<b>Uruguaiana é ponto especial no Plano Estratégico de Fronteiras</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Enafron; Operação; Sentinela; Polícia; Forças Armadas; Ágata
Escala de ocorrência do fato	Nacional
Cidades mencionadas	Uruguaiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	RS; AC; AP; AM; MT; MS; RR; RO; PA; PR; SC
Regiões mencionadas	Faixa de Fronteira
Países mencionados	Brasil
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: “O Brasil tem 16 mil quilômetros de fronteiras, o que equivale a 27% do território nacional. A faixa de fronteira brasileira se projeta por 150 quilômetros para dentro do território nacional, a partir da linha divisória com os dez países vizinhos, compreendendo 11 estados, 588 municípios e abrangendo uma população de 10,9 milhões de pessoas.” “Uruguaiana, apontada como rota de tráfico de armas, drogas e ultimamente o principal ponto de convergência de estrangeiros clandestinos [...]” “Além dos tipos de crimes mais comuns nas regiões fronteiriças, o tráfico de drogas, de armas e de pessoas, há também grande incidência de crimes fiscais e financeiros, como exportação ilegal de veículos, crimes ambientais e homicídios.”

<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Proximidade
<b>Imagem</b>	Imagem com mapa de área de atuação do Enafon na faixa de fronteira brasileira
<b>Fontes mencionadas</b>	Não especificado

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	22/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 5
<b>Título</b>	<b>Agentes de trânsito de Uruguiana participam de treinamento em Libres</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública; Cooperação transnacional
<b>Palavras-chave</b>	Trânsito; Integração
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Libres; Uruguiana
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina; Brasil
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “Os argentinos e os funcionários brasileiros saudaram a iniciativa da realização deste treinamento, pois oportunizou a conhecimento e a partilha de experiências entre os agentes de ambos os municípios.”
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Notabilidade
<b>Imagem</b>	Duas fotos, uma dos agentes de trânsito brasileiros e outra durante uma palestra do evento.
<b>Fontes mencionadas</b>	Não especificado

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	22/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 9
<b>Título</b>	<b>Comissão criará grupo de trabalho para acompanhar obras de pontes entre RS e Argentina</b>
<b>Temática</b>	Política Externa
<b>Palavras-chave</b>	Ponte; Rio; Binacional
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Porto Xavier; San Javier; Itaqui; Alvear; Porto Mauá; Alba Posse
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná
<b>Regiões mencionadas</b>	Região Sul do Brasil
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] em 2000 os governos argentino e brasileiro firmaram acordo para a construção de três travessias sobre o Rio Uruguai.” [...] após anos de espera, em fevereiro de 2012, houve a assinatura do contrato para a construção das pontes firmado com um consórcio internacional binacional, composto por três empresas argentinas e uma brasileira.” “[...] as empresas argentinas estão enfrentando problemas para a abertura de contas bancárias no Brasil, o que inviabiliza os repasses do governo brasileiro.”
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Consonância
<b>Imagem</b>	Foto de deputado estadual em sessão da Assembleia Legislativa
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (2): Vice-prefeita de Itaqui e deputado estadual


**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	23/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 6
<b>Título</b>	<b>Argentina ainda não cumpriu acordo firmado com transporte rodoviário</b>
<b>Temática</b>	Política Externa
<b>Palavras-chave</b>	Transporte; Rodovia; ABTI; Multas
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Internacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Buenos Aires
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Amplitude; Consonância; Conflito
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Associação Brasileira de Transportadores Internacionais


<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	23/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 6
<b>Título</b>	<b>Paralisação de caminhões na Argentina não teve impacto significativo em Uruguaiana</b>
<b>Temática</b>	Política Externa
<b>Palavras-chave</b>	Paralisação; Caminhão; ABTI
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Uruguaiana; Libres; Foz de Iguazú; Buenos Aires; Uspallata; Guemes
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Corrientes; Misiones; Mendoza; Salto
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Amplitude; Conflito; Proximidade; Consonância
<b>Imagem</b>	Foto de fila de caminhões parados na estrada
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Associação Brasileira de Transportadores Internacionais


<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Veículo</b>	Diário da Fronteira
<b>Data</b>	24 e 25/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 15
<b>Título</b>	<b>Operação Piracema apreende material de pesca</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Operação; Piracema; Ibama; Forças Armadas; Polícia; Rio; Apreensão; Contrabando; Pesca
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Itaqui; Barra do Quaraí
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	
<b>Regiões mencionadas</b>	

<b>Países mencionados</b>	
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “[...] a operação contribui bastante na questão do contrabando e descaminho.” “Nesses locais podem ocorrer descarregamentos de contrabando [...]”.
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Infração; Amplitude; Notabilidade
<b>Imagem</b>	Foto dos oficiais nas embarcações para fiscalização.
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Delegado da PF

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	01/02/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 2
<b>Título</b>	<b>Mais um acidente envolvendo condutor argentino no centro da cidade</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Acidente; Trânsito; Veículo; Estrangeiros
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	RS; SC
<b>Regiões mencionadas</b>	Litoral
<b>Países mencionados</b>	Argentina
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “Eles vêm, a cada novo veraneio, em grupos, circulam em comboio e, geralmente sempre passam muito rápido pela cidade com destino às praias do litoral gaúcho ou catarinense.” “uma verdadeira invasão nas ruas de Sant’Ana do Livramento” “Como consequência, fizeram aumentar o número de ocorrências de trânsito, em sua maioria apenas com danos materiais” “os motoristas argentinos, por desconhecimento das vias preferenciais, acabam cortando e provocando acidentes.”
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Consonância; Notabilidade
<b>Imagem</b>	 <p>Outro acidente entre argentinos e santanenses no centro da cidade</p>
<b>Fontes mencionadas</b>	Polícia Federal (BR)
<b>URL</b>	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=24928">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=24928</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	05/02/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 28
<b>Título</b>	<b>Receita Federal e PRF apreendem cigarros contrabandeados na BR-290</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Apreensão; Cigarro; Polícia; Veículo; Contrabando; Rodovia; Barreira
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local


Cidades mencionadas	Livramento
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Infração; Notabilidade
Imagem	 <p>Veículo foi apreendido depois de ter sido abandonado por seu condutor</p>
Fontes mencionadas	Não especificada
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=25396">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=25396</a>


IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	05/02/2012
Editoria/Página	Geral, p. 5
Título	<b>69 anos: reunião debate preparativos</b>
Temática	Cultura e identidade; Cooperação Transnacional
Palavras-chave	Parque Internacional; Cultura
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	---
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Notabilidade; Proximidade
Imagem	 <p>Comissão que prepara festejos do Parque Internacional se reuniu na última sexta-feira.</p>
Fontes mencionadas	Não especificada
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=25452">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=25452</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	09/05/2012





Editoria/Página	Geral, p. 14
Título	<b>Estratégias para tramitação</b>
Temática	Comércio Internacional
Palavras-chave	Free Shops; Fronteira; Cidades-gêmeas
Escala de ocorrência do fato	Nacional
Cidades mencionadas	Livramento; Uruguiana
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	Faixa de Fronteira
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Notabilidade; Proximidade; Amplitude
Imagem	---
Fontes mencionadas	Oficial (1): Deputado Estadual
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34383">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34383</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	10/05/2012
Editoria/Página	Geral, p. 13
Título	<b>Secretaria Municipal de Educação realiza encontro com professores</b>
Temática	Cultura e Identidade; Cooperação transnacional
Palavras-chave	Parque Internacional; Fronteira da Paz; Educação; Literatura
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Livramento; Rivera
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Notoriedade; Notabilidade; Proximidade
Imagem	 <p>O evento teve como convidado especial Herbel Ferreira Rodriguez</p>  <p>Na oportunidade, foi divulgada a III Feira Binacional do Livro, na qual as escolas municipais farão exposição dos trabalhos</p>
Fontes mencionadas	Não especificada
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34565">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34565</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	10/05/2012
Editoria/Página	Política, p. 5
Título	<b>Proposta de criação da Área de Livre Comércio volta à pauta</b>
Temática	Comércio internacional; Política externa
Palavras-chave	Comércio; Importação; Exportação; Desenvolvimento; Economia;
Escala de ocorrência do fato	Regional
Cidades mencionadas	Livramento; Jaguarão
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	RS
Regiões mencionadas	Metade Sul do Estado
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Consonância; Notoriedade
Imagem	 <p>Rasch, do Planejamento</p>
Fontes mencionadas	Oficial (1): Secretário Municipal de Planejamento
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34620">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=34620</a>


IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	11/05/2012
Editoria/Página	Política, p. 5
Título	<b>Projeto de lojas francas em cidades-gêmeas avança no Senado</b>
Temática	Comércio Internacional; Política
Palavras-chave	Senado; Free Shop; Fronteira; Cidades-gêmeas; Receita Federal
Escala de ocorrência do fato	Nacional
Cidades mencionadas	Chuí; Chuy; Livramento; Rivera; Uruguaiana; Libres; Quaraí; Artigas; Aceguá; Acegua; São Borja; Santo Tomé; Itaqui; Alvear; Jaguarão; Rio Branco; Porto Xavier; Barra do Quaraí.
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	RS; RR
Regiões mencionadas	Estados fronteiriços
Países mencionados	Uruguai; Argentina; Venezuela
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Consonância; Amplitude

Imagem	
Fontes mencionadas	Oficial (3): Deputado Estadual (PP); Deputada Federal (PCdoB) e Senador (PMDB-RR)
URL	<a href="http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=34746">http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=34746</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	15/05/2012
Editoria/Página	Geral, p. 5
Título	<b>Contagem regressiva para o soar de acordes e sons na 12ª edição de Um Canto para Martin Fierro</b>
Temática	Cultura e Identidade; Cooperação transnacional
Palavras-chave	Parque Internacional; Música; Cultura; Tradicionalismo
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Rivera; Livramento
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	Rio Grande do Sul
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	Brasil; Uruguai
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Espaço: “[...] o Parque Internacional, principal cartão postal de Sant’Ana do Livramento, local conhecido e reconhecido como elo entre brasileiros e uruguaios, será o cenário [...]”
Valor-notícia	Proximidade; Consonância; Notabilidade; Significância
Imagem	 <p data-bbox="673 1682 1394 1729">A dupla Cesar Oliveira e Rogério Melo apresenta seu show em Livramento, no domingo, no Parque Internacional</p>
Fontes mencionadas	Empresarial (1): Presidente do Festival
URL	<a href="http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=35228">http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=35228</a>


IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	15/05/2012
Editoria/Página	Geral, p. 14
Título	<b>A histórica da Praça Internacional</b>
Temática	Cultura e Identidade

<b>Palavras-chave</b>	Parque Internacional; Integração; Educação; Cidades-gêmeas
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento; Rivera
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: "maior sinônimo da integração na Fronteira Sant'Ana do Livramento e Rivera, dividindo Brasil e Uruguai apenas por uma linha imaginária."
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Significância
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Membro da Comissão Binacional de Cultura
<b>URL</b>	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=35181">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=35181</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	15/05/2012
<b>Editoria/Página</b>	Política, p. 4
<b>Título</b>	<b>Vereadora propõe projetos binacionais ao intendente e confirma vinda de Ibsen Pinheiro na sexta-feira, 18</b>
<b>Temática</b>	Cooperação transnacional
<b>Palavras-chave</b>	Binacional; Fronteira da Paz
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	Rivera
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Uruguai; Brasil
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Notoriedade; Notabilidade
<b>Imagem</b>	 <p>Legisladora Carine Frassoni e o intendente riverense, Marne Osório</p>
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial: Vereadora de Livramento (PMDB)
<b>URL</b>	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=35241">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=35241</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	p. 16
<b>Título</b>	<b>Diretrizes culturais entram em pauta em reunião de representantes brasileiros e uruguaios</b>
<b>Temática</b>	Cultura e Identidade; Cooperação transnacional
<b>Palavras-chave</b>	Binacional; Cultura; Parque Internacional; Literatura; Mercosul


<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento; Rivera; Porto Alegre
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: "Praça Internacional, logradouro que completa 70 anos em 2013, como espaço de congregação entre as duas comunidades".
<b>Valor-notícia</b>	Notabilidade; Proximidade; Significância
<b>Imagem</b>	 <p><i>Encontro do Comitê de Fronteira, ocorrido no dia 8</i></p>
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (4): Cônsul Adjunto do Brasil; Secretária executiva da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Livramento; Cônsul uruguaio; Secretário do Departamento de Cultura de Rivera


IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	16/08/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 20
<b>Título</b>	<b>Polícia Rodoviária Federal flagra contrabando de 70 mil maços de cigarro</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Contrabando; Polícia; Cigarro; Apreensão; Paraguai
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Paraguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: "O crime de contrabando de cigarros na Fronteira tem sido combatido duramente pela PRF e PF, mas os "cigarrheiros", motivados pela alta lucratividade do produto, seguem com o contrabando"
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Notabilidade; Proximidade geográfica
<b>Imagem</b>	
<b>Fontes mencionadas</b>	Não especificada
<b>URL</b>	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=47416">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=47416</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	19/08/2012
Editoria/Página	Geral, p15
Título	<b>Grupo Municipal Chilenas de Prata recebe homenagem</b>
Temática	Cultura e Identidade
Palavras-chave	Praça Artigas; Fronteira da Paz; Cidades-gêmeas; Cultura
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Livramento; Rivera
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	Dinâmica: <i>"[...] um aspecto que é importante e ressaltável, as parcerias criadas entre os órgãos públicos dos dois lados, as quais solidificam-se com o passar do tempo e formam forças, através de alianças que beneficiam moradores tanto do lado uruguaio como do lado brasileiro, considerando a identidade individual de cada um e os pontos em que há similitudes e convergências."</i>
Valor-notícia	Notabilidade; Proximidade; Significância
Imagem	
Fontes mencionadas	Oficial (1): Prefeito de Livramento; Institucional (1): Coordenador Municipal de Danças

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	21/08/2012
Editoria/Página	Geral, p. 8
Título	<b>Salão do Centro do Idoso sedia reunião do Comdica e Comitê de Fronteira também reúne-se</b>
Temática	Cooperação transnacional; desenvolvimento social
Palavras-chave	Binacional; Violência; Mercosul
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Santana do Livramento; Rivera
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Notabilidade; Proximidade

Imagem	
Fontes mencionadas	alvos das campanhas do Comdica
URL	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=48023">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=48023</a>

IDENTIFICAÇÃO	
Veículo	A Platéia
Data	21/11/2012
Editoria/Página	Polícia, p. 17
Título	<b>PRF apreende quase R\$ 1 milhão em mercadorias</b>
Temática	Segurança Pública
Palavras-chave	Apreensão; Polícia; Contrabando; Veículo; Aduana; Rodovia
Escala de ocorrência do fato	Local
Cidades mencionadas	Livramento
Estados/Províncias/Departamentos mencionados	---
Regiões mencionadas	---
Países mencionados	---
Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele	---
Valor-notícia	Infração; Notabilidade
Imagem	 <p data-bbox="673 1480 1396 1527">Entre o material apreendido, estavam eletrônicos de procedência americana, pares de tênis, entre outros</p>

		
<b>Fontes mencionadas</b>	Oficial (1): Inspetor-chefe da PRF	
<b>URL</b>	<a href="http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=59726">http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=59726</a>	

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	22/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Cultura, p. 15
<b>Título</b>	<b>Tombamento do Patrimônio local</b>
<b>Temática</b>	Cultura e Identidade
<b>Palavras-chave</b>	Patrimônio; Parque Internacional; binacional
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Santana do Livramento; Rivera
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: "[...] o processo da Praça Internacional esbarra no fato de não haver documento que comprove a quem pertence o espaço. Em caso de ele ser território binacional o IPHAE não pode tomar como patrimônio brasileiro."
<b>Valor-notícia</b>	Notabilidade;
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Direto da Casa David Canabarro

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	22/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 17
<b>Título</b>	<b>Dolar a R\$ 1,99 agrega como atrativo de turistas</b>
<b>Temática</b>	Comércio internacional; Comércio
<b>Palavras-chave</b>	Free Shop; Dólar; Comércio; Cotação
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Regional
<b>Cidades mencionadas</b>	Rivera; Livramento; Santa Maria
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---



<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “Época, produtos, oferta, hábito são alguns dos principais elementos atrativos de turistas brasileiros a Rivera.”
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade; Significância; Notabilidade
<b>Imagem</b>	 <p>Prática de cotação diferenciada, a R\$ 1,99, não é amplamente propagada, mas é praxe no sistema free shop</p>
<b>Fontes mencionadas</b>	Empresarial (3): Gerentes de Free shops em Rivera; Individual (4): Consumidores residentes em outras regiões do RS
<b>URL</b>	<a href="http://jornalaplateia.com/aplateia/?p=60220">http://jornalaplateia.com/aplateia/?p=60220</a>


IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	25/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Polícia, p. 24
<b>Título</b>	<b>Viatura da polícia é recebida a tiros</b>
<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Tiroteio; Veículo; Polícia; Rodovia
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Rivera; Livramento
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	---
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “O que normalmente é visto apenas nas reportagens dos grandes centros urbanos, acabou ocorrendo em Livramento esta semana.”
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Notabilidade; Imprevisibilidade; Negatividade.
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	---
<b>URL</b>	<a href="http://jornalaplateia.com/aplateia/?p=60205">http://jornalaplateia.com/aplateia/?p=60205</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	26/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 3
<b>Título</b>	<b>Caminhada binacional pela luta contra a violência</b>
<b>Temática</b>	Cooperação transnacional
<b>Palavras-chave</b>	Fronteira da Paz; Violência contra a Mulher; Praça Artigas; Parque Internacional; Binacional
<b>Cidades mencionadas</b>	Livramento; Rivera;
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	---
<b>Países mencionados</b>	Uruguai

<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	---
<b>Valor-notícia</b>	Notabilidade; Proximidade; Significância
<b>Imagem</b>	 <p>Manifestantes caminham até ao Parque Internacional</p>  <p>No final da caminhada foi realizado um minuto de silêncio para lembrar as vítimas de violência</p>
<b>Fontes mencionadas</b>	Individual (4): Participantes do ato
<b>URL</b>	<a href="http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=60363">http://jornalaplataia.com/aplateia/?p=60363</a>

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	26/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 7
<b>Título</b>	<b>Projeto 'Cidade &amp; Campo' une crianças do Brasil e Uruguai</b>
<b>Temática</b>	Cooperação transnacional; Desenvolvimento social; Rural
<b>Palavras-chave</b>	Campo; Cidade; Criança; Esporte; Leitura
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Passo Ataques (UY);
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Área rural; Área urbana
<b>Países mencionados</b>	Brasil; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Espaço: "Comunidades que vivem separadas apenas por marcos divisores"
<b>Valor-notícia</b>	Proximidade Geográfica; Proximidade temática
<b>Imagem</b>	---
<b>Fontes mencionadas</b>	Institucional (1): Rio Branco Esporte e Cultura

IDENTIFICAÇÃO	
<b>Veículo</b>	A Platéia
<b>Data</b>	27/11/2012
<b>Editoria/Página</b>	Geral, p. 18
<b>Título</b>	<b>PF e Polícia Uruguia fazem apreensão de cigarros</b>

<b>Temática</b>	Segurança Pública
<b>Palavras-chave</b>	Operação; Sentinela; Cigarro; Estrangeiros; Contrabando
<b>Escala de ocorrência do fato</b>	Local
<b>Cidades mencionadas</b>	Rivera
<b>Estados/Províncias/Departamentos mencionados</b>	---
<b>Regiões mencionadas</b>	Faixa de Fronteira brasileira
<b>Países mencionados</b>	Paraguai; Brasil; Uruguai
<b>Descrição do espaço ou das dinâmicas que ocorrem tipicamente nele</b>	Dinâmica: “A Operação Sentinela é uma intensificação do controle, fiscalização e inteligência policial na faixa de fronteira do Brasil com países vizinhos, e tem por objetivo a prevenção e repressão de crimes transnacionais, como contrabando, descaminho, tráfico internacional de drogas, armas e munições.”
<b>Valor-notícia</b>	Infração; Proximidade; Consonância
<b>Imagem</b>	
<b>Fontes mencionadas</b>	Não especificada
<b>URL</b>	<a href="http://jornalplateia.com/aplateia/?p=60463">http://jornalplateia.com/aplateia/?p=60463</a>